IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO MINISTRO DO TRABALHO — ESTÁ EM ENTENDIMENTOS DIRETOS COM BANQUEIROS E BANCÁRIOS — PEDIRÁ AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA SEJA SUSTADA A EXECUÇÃO DO DECRETO DA REFORMA SINDICAL — JUSTIÇA DO TRABALHO POSITIVA, CONCRETA E IMEDIATA

Para a Central o engenheiro Renato Feio e para o Lloyd o comandante Augusto do Amaral Peixoto

130 milhões de europeus ameaçados de morrer de fome!

A revelação feita na O. N. U. — Adotada unanimemente a resolução que exorta os membros da UNRRA a dar nova contribuição a essa entidade, para socorros nos povos devastados pela guerra. — (Telegramas na segunda página)

O PAPEL DO BRASIL NA ELABORAÇÃO DA PAZ

A eloquente oração de posse do chanceler Neves da Fontoura, definindo as diretrizes da nossa política externa — "Faremos pelo advento de uma paz justa tanto quanto pudemos fazer pela vitória militar" — Política de fisionomia atlântica — A próxima Conferência do Rio e a segurança continental

Ao empossar-se hoje na pasta das Relações Exteriores, o Sr. João Neves da Fontoura proferiu o seguinte discurso:

"Senhor embaixador,

Não dissimulo a emoção que me assoberba o espírito ao receber das mãos de vossa excelência a pasta das Relações Exteriores, que a vossa excelência coube dirigir, com rara mestria, na última etapa da segunda guerra mundial e nos primeiros passos para o restabelecimento da paz e a construção de um mundo novo, onde sejam resguardados e respeitados os direitos da pessoa humana e a independência das nações.

Só a consciência de meus deveres de homem público e dos meus compromissos para com o Govêrno, que se inaugura depois de um livre e majestoso pronunciamento cívico, poderia levar-me a aceitar a honrosa, mas difícil missão que a generosa confiança do senhor presidente da República impôs ao meu patriotismo e à minha antiga paixão de servir.

Longe vão os tempos em que postos desta eminência constituiam motivo de orgulho pessoal ou excitavam o demônio da vaidade. Nesta quadra de nivelamento democrático das responsabilidades entre os valores da hierarquia fun-

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Sábado, 2 de fevereiro de 1946 — N. 12.176

A NOITE

Diretor: GIL PEREIRA — Gerente: OCTAVIO LIMA
Redator-chefe: CARVALHO NETTO — Número Avulso: Cr$ 0,40

AMPARO AOS MENOS FAVORECIDOS DA FORTUNA

Barateamento da vida, extinção das favelas, solução da crise dágua, do problema das enchentes e principalmente mais escolas e hospitais — Como falou na solenidade da posse o novo prefeito do Distrito Federal, engenheiro Hildebrando de Araujo Góes — Os auxiliares do governador da cidade

Como estava marcado, tomou posse esta manhã, no Ministério da Justiça, do cargo de prefeito do Distrito Federal, o engenheiro Hildebrando de Araujo Góes, que vinha desempenhando o cargo de diretor do Departamento de Saneamento do Ministério da Viação. Em seguida teve lugar a solenidade da transmissão do cargo, no palá-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Lana Turner na "gaiola de vidro" do aeroporto, aproveita alguns instantes de calma, enquanto os "fans", do lado de fora completam o cerco que a manteve em prolongado isolamento

UMA SENSAÇÃO, A CHEGADA DE LANA TURNER

Jornalistas em profusão — O entusiasmo dos "fans" — Sobrou a secretária... — As providências inuteis... — Em Porto Alegre, não gostaram da atitude da estrela loura...

A chegada de Lana Turner foi um verdadeiro espetáculo. Para a artista e para o público. Vale a pena contar o que aconteceu, embora tenha falhado ao reporter, desta vez, a oportunidade para uma entrevista. O avião que trazia a popularíssima estrela da M. G. M. tinha a chegada marcada para as 16,25 horas. Muito antes dessa hora, entretanto, era enorme a afluência dos "fans". Todos os recantos da estação da Panair estavam tomados e pouco depois os bons lugares eram objeto de renhida disputa. Vieram os guardas e estenderam um cordão de isolamento, sendo os curiosos comprimidos de encontro às paredes. Ficou, todavia, um corredor estreito pelo qual os jornalistas puderam ingressar no local do desembarque. A ordem era severa. Só podiam entrar jornalistas.

Do lado de fora, ao longo das grades e no terraço da estação, a massa se avolumava trazendo os policiais em complicada azáfama.

Preparativos especiais haviam sido feitos para o desembarque.

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

O telégrafo trouxe hoje a notícia do falecimento de uma figura ilustre da diplomacia, o Sr. Cesar Gutierrez. Tendo exercido o cargo de embaixador no Rio, o Sr. Cesar Gutierrez, cuja foto se vê na gravura, aqui deixou um vasto círculo de amigos e admiradores, graças às suas altas qualidades de espírito e à cordialidade que imprimia às suas relações em nossa sociedade.

Serão reabertas as estações de rádio

O professor Pereira Lyra, chefe de Polícia, à hora em que escrevemos, estava redigindo o seu despacho, que é fundamentado, mandando reabrir o Rádio Club e a Cruzeiro do Sul.

A recepção presidencial no Itamarati

Constituiu uma nota de alta distinção e elegância a recepção que o presidente da República e a senhora Eurico Gaspar Dutra ofereceram, nos salões do Itamarati, às embaixadas especiais estrangeiros que aqui se encontram, ao corpo diplomático, às altas autoridades civis e militares e à alta sociedade carioca.

Cercado de seus ministros, o presidente da República e D. Carmela Dutra receberam os cumprimentos dos membros das embaixadas especiais estrangeiras, do corpo diplomático, das altas autoridades civis e militares e do "set" carioca, estabelecendo, assim, o primeiro contacto oficial com a alta sociedade do Distrito Federal.

Os flagrantes acima, focalizam aspectos da imponente recepção.

A CIDADE AMEAÇADA DE FICAR SEM O LOTAÇÃO

Não cumpriu a nova exigência de registro a maioria dos proprietários — Preferem voltar ao taxi

O carioca está na iminência de ficar sem o auto-lotação. A notícia é alarmante, pois, virá a falta agravar, e muito, o problema da condução.

A Diretoria do Trânsito impôs novo regulamento a esses veículos, e cujo cumprimento começará na próxima segunda-feira. E' obrigatório o registro no S. T. de todo o carro que faça estação, ficando-lhe impedido o de taxi. Todos deverão trazer no parabrisa a taboleta indicativa de destino e preço. Este deverá ser de acordo com o perímetro a percorrer, ao contrário do que acontece agora, isto é, saia de onde sair, vença o percurso que vencer, é mantido o preço inicial. As novas disposições determinam a diminuição proporcional, chegando ao mínimo de 2 cruzeiros, como se dá com os lotações que vêm da zona norte e que, ao chegarem à praça da Bandeira, trocarão a taboleta de preço, que é daquela quantia.

Os motoristas, melhor os proprietários de carros, ao que parece, não estão satisfeitos com tais medidas, e preferem voltar ao taxi. O reduzido número que se apresentaram até agora a registro é prova dessa deliberação da maioria.

A a cidade aumentará a angústia no setor de transporte.

BEVIN ACUSA A RÚSSIA

O chanceler britânico declarou na O. N. U. que a verdadeira ameaça à paz no mundo reside na "incessante propaganda e nos incessantes ataques assacados à Inglaterra pela emissora de Moscou e pelos comunistas"

LONDRES, 2 (Por John Parris, da Associated Press) — O secretário do Foreign Office, Ernest Bevin, acusou abertamente a Rússia de estar ameaçando a paz mundial por meio de uma "incessante propaganda", exigindo ao mesmo tempo um veredicto positivo do Conselho de Segurança sobre as acusações soviéticas relativas à "intervenção" britânica na Grécia, que, segundo os representantes de Moscou, estaria con-

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

SOZINHAS, PERDIDAS SEM NINGUEM!...

INESPERADA AVENTURA DE DUAS LOURINHAS ENCANTADORAS — MOMENTOS DE AFLIÇÃO NO AEROPORTO — A URSADA DE MR. WEIL... — ENFIM, "A NOITE" E A RÁDIO NACIONAL SALVAM A SITUAÇÃO — UM APARTAMENTO POR EMPRÉSTIMO PARA AS LINDAS SOBRINHAS DE TIO SAM

Depois da inesperada aventura, Betsy e Vicky Ross agradecem ao nosso companheiro a intervenção de A NOITE e da Rádio Nacional. Vêmo-las sentadas sobre a bagagem, aguardando o momento de deixar o Aeroporto

(CONTINUA NA SEGUNDA PÁGINA)

POLITICA E POLITICOS

(TEXTO NA 2.ª PÁGINA)

TUNEL SUBMARINO LIGANDO O RIO A NITEROI

Declara que atacará esse empreendimento, o senhor Mario Paranhos, novo diretor do Serviço de Águas e Esgotos da capital fluminense — Os problemas do abastecimento de água — A precariedade do serviço atual de esgotos — Outras notas da posse no Ingá

Realizou-se no Palácio do Ingá, em Niterói, a cerimônia da posse do Sr. Mario Paranhos no cargo de diretor do Serviço de Águas e Esgotos de Niterói. O ato revestiu-se de simplicidade, mas não deixa de ser significativo para a população niteróiense, porquanto marca o início de uma série de medidas que irão beneficiá-la grandemente.

Conhecedor profundo dos assuntos relacionados com o abastecimento de água e as redes de esgoto, o Sr. Mario Paranhos

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

100 mil ucranianos desejariam vir para o Brasil

Informou o Sr. Arthur Neiva, na última reunião do Conselho de Imigração e Colonização, que 100 mil ucranianos desejariam trabalhar nos campos brasileiros.

O BRASIL FAVORAVEL À CONVOCAÇÃO DE UMA CONFERENCIA INTERNACIONAL DE SAUDE PUBLICA

LONDRES, 2 (U. P.) — A delegação do Brasil junto a O.N.U compartilhou com a da China em uma iniciativa que solicita a convocação de uma Conferência Internacional de Saúde Pública, assunto esse que já foi aprovado pelo Conselho Econômico e Social da referida Organização.

Ainda não foi fixada a data para a realização da referida Conferência, porém um membro da delegação brasileira expressou a esperança de que a mesma seja convocada ainda este ano.

A ponte desabou com o trem!

Quatro vagões projetados no rio Itanhaen — Dois mortos

S. PAULO, 2 (Serviço especial de A NOITE) — Desabou ontem, no momento em que passava pela ponte do rio Itanhaen, um trem de carga com 12 vagões. Três vagões foram precipitados na água, morrendo o maquinista de nome Alcebiades Lucas e o chefe de trem, Sr. Antonio Morais. O desastre vem causar imensos prejuizos à lavoura e ao comércio do litoral, servido pela linha da Sorocabana. A ponte, construida em ferro, madeira e concreto, mede mais de duzentos metros, estando as comunicações ferroviárias interrompidas em virtude do desastre.

OS ESTADOS UNIDOS QUEREM SABER

Se o govêrno argentino é solidário com as acusações de Peron — Em caso contrário, deve repudiá-las publicamente — Instruções do Departamento de Estado à sua Embaixada em Buenos Aires — Decresceu a tensão interna na república platina

(TELEGRAMAS NA OITAVA PÁGINA)

Pagamentos

Tesouro Nacional

Serão pagos segunda-feira pela Pagadoria do Tesouro os tabelados no 5º dia útil, a saber: Ministério da Marinha: 4301 — A; 4.302 — A F; 4.303 — F — J; 4.304 — J — M; 4.305 — M — Z.

Ministério da Aeronáutica — 4.401 A — Z.

Pensões de guerra civil — 7.513 — A Z.

Feiras livres

Funcionarão amanhã, domingo, as seguintes feiras livres: Urca — Avenida João Luiz Alves; Gávea — Rua Lopes Quintas; São Cristovão — Campo de São Cristovão; Cajú — Praia do Cajú; Vila Isabel — Praça Barão de Drumond; Cachambi — Rua Coração de Maria; Inhaúma — Rua Dona Luiza (em frente ao cinema); Circular da Penha — Rua Lobo Junior; Vicente de Carvalho — Praça Vicente de Carvalho; Irajá — Estrada Monsenhor Vasconcelos.

Funcionarão segunda-feira as seguintes feiras livres: Leblon — Rua Henrique Dumond com Visconde de Pirajá; Flamengo — Praça Santo Cristo; Catumbi — Largo do Catumbi; Tijuca — Rua Alfredo Pinto (largo da Segunda-feira); Engenho Novo — Rua Vera de Magalhães; Bonsucesso — Praça das Nações; Madureira — Rua Domingos Lopes (Campinho); Marechal Hermes — Avenida 7 de Setembro.

Faleceu a Sra. Maria Eugenia Chagas Freitas

Faleceu, ontem, nesta capital, a Sra. Maria Eugenia Chagas Freitas, esposa do desembargador Ribeiro de Freitas. A extinta deixa dois filhos, o Sr. Antonio de Padua Chagas Freitas, promotor público nesta capital e nosso companheiro de "Sintese", casado com a Sra. Zoé Chagas Freitas e a Sra. Maria Luiza Freitas Figueiredo, casada com o consul Fernando Figueiredo.

O enterramento realizar-se-á hoje, às 17 horas, saindo o féretro da avenida Pasteur, 154, para o cemitério de São João Batista.

Sozinhas, perdidas, sem ninguém !...

(*Titulos principais na 1.ª pag.*).

Isso aconteceu antes de ontem. O reporter, levado por uma noticia distribuida precipitadamente pelos agentes da MGM, foi ao aeroporto esperar Lana Turner. Os aviões vão chegando em proporção espantosa. Quase um por minuto, tal como os trens de passageiros da Central do Brasil.

De um deles, procedente de Miami, desembarcam duas lindíssimas criaturas. A elegância, a desenvoltura com que se apresentam lembrando modelos vivos de algum "magazin" de luxo, chamam a atenção. Os olhares de todos — e o nosso também — convergem para as duas louras.

Meia hora mais tarde os passageiros do "clipper", desembaraçado e legalizados pelas autoridades portuárias, já se tinham ido. Apenas as duas louras continuavam na estação. Pareciam aflitas. De balcão em balcão, indagando, abrindo e fechando as bolsas, tirando e guardando documentos, davam a entender algo de anormal lhes havia acontecido. Uma das funcionárias da Panair, precisamente a gentilíssima senhorita Luluz, é quem servia de intérprete, andando de lado para outro com as duas graciosas sobrinhas de Tio Sam.

A essa altura a bagagem das passageiras já se encontrava do lado de fora: duas malas de cabine, duas maletas e, ainda, um embrulho que uma delas carregava cuidadosamente.

E a história se repete...

Não pretendiamos nos envolver naquela complicação. Mas a curiosidade dos reporters é uma coisa instintiva e, vai não vai, ei-lo, sem saber como, metido na embrulhada... É bem verdade que não se tratava de uma embrulhada, mas realmente de uma história que vale a pena ser contada. Até mesmo romanceada pois, como se verá, o têma se prestaria para repetir aquele conto das duas garotas ingenuas "tragicamente" arrebatadas pela voragem das grandes cidades, tal como duas inocentes rolinhas na iminência de serem envolvidas pela ronda sinistra dos lobos...

Sem ninguém, sozinhas e perdidas...

Antes de entrar em contato com as personagens da inesperada aventura, o reporter indaga seus nomes. A senhorita Luluz, funcionária da *Panair* dá todas as informações. Enquanto nos fala as duas louras nos olham desconfiadas. Sentadas sôbre as malas, entregues ao mais completo desânimo, talvez nos visse naquele instante com ares assustados, tomando-nos talvez pelo próprio lobo.

Quando a senhorita Luluz acabou de contar-nos a história das duas mocinhas ficamos sabendo que ambas se encontravam perdidas, sozinhas e sem ninguem. Vieram dos Estados Unidos a chamado de um tal Mr. Well, empresario de artistas para os nossos "night-clubs". Mas acontece que Mr. Well não apareceu no aeroporto para buscá-las. Nem foi possivel encontrá-lo mau grado as buscas possiveis e impossiveis feitas pelo telefone. E ali estavam elas: sozinhas, sem ninguém, perdidas e — pior do que isso — sem hotel para dormir. Sim, porque todos os hotéis estavam tomados. Foi aí que entramos em ação, isto é A NOITE e a Rádio Nacional através dos seus representantes. Já tinhamos os nomes das lourinhas. Eram irmãs e chamavam-se Vicky e Betsy Ross. As nossas credenciais livraram-nos de qualquer suspeita e o nosso convite foi aceito. O automovel estava ali e, em Copacabana havia um apartamento vago: o do conhecido rádio-ator Luiz Tito que, no momento estava em gozo de férias. O gerente da Rádio Nacional, Sr. Mario Neiva, explicou tudo isso a Betsy e Vicky e, uma hora depois, ei-las instaladas no apartamento de Luiz Tito. Estava salva a situação e aqui termina a história. E terminou bem porque, graças a Deus, o terrivel lobo não chegou a entrar em cena...

No Ministério da Viação

O gabinete e os chefes das principais repartições — Para o Lloyd, vai o comandante Augusto do Amaral Peixoto; para a E. F. C. B., o engenheiro Renato Feio; para o D. C. T., o coronel Raul de Albuquerque

O coronel Edmundo Macedo Soares e Silva, ministro da Viação, logo após a solenidade da posse, dirigiu-se à sala de imprensa. Nessa ocasião, teve oportunidade de dizer à reportagem os nomes dos que comporiam o seu gabinete, a saber: o engenheiro civil Luiz Augusto da Silva Vieira, chefe do gabinete; Benedito da Silva, Bento de Almeida, Pedro Escobar, Joaquim de Barros Corrêa, Vicente [illegible] e Francisco Mendes, como oficiais de gabinete, e como auxiliar de gabinete o Sr. Pereira Rego Junior.

Também mandou fornecer à imprensa os nomes dos futuros diretores de repartições subordinadas:

Para diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil foi convidado o Sr. Renato de Azevedo Feio; para o Departamento Nacional de Estradas de Ferro, o Sr. Arthur Pereira de Castilho; para o Lloyd Brasileiro, o comandante Augusto do Amaral Peixoto Junior; para o Departamento dos Correios e Telégrafos, o coronel Raul de Albuquerque; para o Departamento Nacional de Obras e Saneamento, o engenheiro Camilo de Menezes; para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o engenheiro Francisco Saturnino Braga; para a Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, o engenheiro Anibal Costa; para superintendente da Administração do Porto do Rio de Janeiro, o Sr. Jacinto Xavier Martins Junior.

Exonerado, o diretor geral do D. C. T. espera substituto

O Sr. Trajano Furtado Reis, diretor geral dos Correios e Telégrafos, que conforme noticiamos ontem solicitara exoneração, teve o seu pedido atendido. A exoneração foi assinada pelo ex-presidente, ministro José Linhares. No entanto, o diretor geral daquele Departamento não pôde deixar o posto ontem mesmo, como fez o coronel Lauro Augusto de Medeiros, diretor dos Telégrafos, por não ter sido ainda nomeado o seu substituto, que será o coronel Raul de Albuquerque.

AINDA A GREVE DOS BANCÁRIOS

O movimento paredista promovido pelos bancários desta capital, com a adesão de estabelecimentos congêneres dos Estados, é uma consequência da política de demagogia que a ditadura realizou no Ministério do Trabalho, quando procurou apoiar-se nas classes trabalhistas e na ilusão de dominar a onda de reação contrária à sua duração no poder.

Intervindo arbitrariamente na vida das empresas jornalisticas, a ditadura decretou o salário profissional para os trabalhadores de imprensa, embora sem coragem de classificá-lo como tal pelo receio das exigências que outras classes certamente haviam de fazer no sentido de obter vantagens idênticas. Assim, denominou de salário mínimo dos jornalistas o que não passava de salário profissional, pois a lei decretada regulou funções, discriminou obrigações e restringiu deveres, numa abusiva interferência na organização das empresas editoras de jornais e revistas do país.

Atrás dos favores concedidos aos trabalhadores da imprensa, vieram outras classes reivindicando salários profissionais, com grave risco para a produção nacional.

Agora são os bancários que exigem a intervenção do poder público nos estabelecimentos de crédito para a fixação de classes e a imposição de vencimentos. A atitude de intransigência adotaram e a imposição de prazo curto ao titular da pasta do Trabalho para uma solução favorável às exigências feitas determinaram a impossibilidade por parte do govêrno de examinar a pretensão dos paredistas. O que se deduz disso é que o movimento não devia ser evitado. E' preciso, por motivos óbvios, manter-se o ambiente de excitação das classes trabalhistas, a serviço dos planos comunistas.

A posição assumida pelo Sr. major Carneiro de Mendonça foi, portanto, perfeitamente justificável, pois S. Excia. bem conhece as influências que interferem hoje nos meios trabalhistas do país. A exposição de motivos que S. Excia. apresentou ao Sr. presidente da República, publicada noutro local desta fôlha, é um documento claro e sincero, que bem esclarece a correção da sua atitude.

A maioria dos bancários está sendo vitima da sua boa fé e servindo, inocentemente, a propósitos que desconhece.

Os banqueiros têm demonstrado um grande espirito de conciliação, na procura de uma fórmula que satisfaça os seus colaboradores, sem prejuizo da autoridade e independência que precisam manter na direção dos estabelecimentos de crédito entregues à sua responsabilidade.

A parede dos bancários não será a última a que assistiremos. Quando voltarem eles ao serviço, outras classes servirão às manobras e planos dos agitadores que não descansam.

(Transcrito do "Jornal do Comércio" de 31-1-46).

Uma sensação, a chegada de Lana Turner !

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

Dois luxuosos automóveis haviam sido postos à disposição de Lana Turner e de sua secretária, a cujo lado terminava o cordão de isolamento mantido pela policia. Mas, como veremos mais adiante, todas estas providências foram por água abaixo...

Jornalistas em profusão

Com surprêsa para os representantes da imprensa avolumou-se tambem o número de colegas no recinto que lhe fôra facultado. Havia mais jornalistas do que jornais. Possivelmente nem mesmo o representante do "Jornal de Modinhas" deixou de comparecer à chegada da "platinum blonde" da M.G.M.

As carteirinhas que atrapalham...

Era impossivel aos repórteres enfrentar tamanha concorrência de colegas. Uns atrapalhavam os outros. E surgiram reclamações junto às autoridades do Departamento de Aeronáutica Civil. Mas os funcionários prontamente explicaram o fenômeno:

— Agimos de acordo com as instruções. Por aqui só passaram jornalistas. A maioria entrou apresentando a carteirinha da A.B.I.

Os protestos aí se acentuaram porque a verdade é que nem todo jornalista é sócio da A.B.I., nem todo sócio da A.B.I. é jornalista. Por aí se vê como é prejudicial aos próprios jornais a liberalidade com que a entidade presidida por Herbert Moses distribui as suas carteirinhas sociais. O nosso repórter, por exemplo, não sendo sócio da A.B.I., foi um dos prejudicados na sua missão pela concorrência dos "amadores".

Quando o avião chegou... — Uma rápida visão da "estrêla" da Metro

Às 15 horas, finalmente, o avião fez sua manobra final junto à estação do aeroporto. O público prorrompeu em aplausos e o numeroso contingente de repórteres amadores avançou até o aparelho, dificultando a colocação da escada de acesso. Ficou entupida a saída dos passageiros. Lana Turner foi a última a desembarcar. Quando chegou a sua vez, assomou até o portaló e logo recuou, assustada. Não esperava tanta gente! Acalmou-se, depois, e começou a corresponder às saudações do público. Muito loura e trajando um elegante costume preto, sua figura elegante confirmava a impressão que nos havia dado na tela. De fato, pareceu-nos mesmo ainda mais bela. Foi essa a nossa rápida visão de Lana Turner. A sua companheira de viagem e secretária, a jornalista Sara Hamilton, tambem não escondeu a sua surpresa diante da compacta multidão. Afinal, as duas desceram. Desceram, não. Foram empurradas, porque, desde o momento que alcançaram o solo, temos a impressão que não puderam mais usar as pernas e escolher o seu caminho.

Um "speaker" de radio, num admiravel exemplo de persistência, conseguiu aproximar-se de Lana com um microfone suspenso em uma das mãos. Enquanto isso o fio que se estendia pelo chão ia "passando rasteiras" nos menos avisados. Mas o herói conseguiu realizar o seu intento e Lana Turner proferiu algumas palavras no microfone. Disse apenas que se sentia encantada com o Rio e dirigiu um muito obrigado ao povo que a aplaudia. Chegando à estação, não lhe foi possivel dizer, nem fazer mais nada. Os documentos portuários também ficaram por assinar. A massa rompeu os portões de isolamento e espalhou-se em borbotões pelas dependências da estação. Houve quem trepasse sôbre os balcões, outros sôbre as mesas. Arrebentaram um vidro, viraram tinteiros e vidros de cola e, no meio dessa barafunda, surgia eminente a possibilidade de um conflito. Alguém se lembrou de pedir intervenção da Policia Especial. Atravessando essa perigosa linha de ataque, Lana Turner e sua secretária conduzidas por guardas e elementos da M.G.M. e da Quitandinha, conseguiram alcançar uma pequena divisão envidraçada e isolar-se ali do público entusiasmado. Nessa gaiola de vidro, enquanto uns a abanavam e outros providenciavam um copinho dágua gelada, a popular artista assinou os documentos de desembarque e aguardou que fossem traçados novos planos de ação pelos que foram recebê-la. Encontrou-se uma solução. Os dois carros entraram no recinto de estacionamento dos aviões de passageiros. Lana Turner e sua secretária, acompanhadas [illegible] estavam [illegible] os veículos. Empurrada, amassada, [illegible] mas chegou. Os veículos arrancaram e, assim, a arrancada final até o portão principal das instalações do Ministério da Aeronáutica.

Sobrou a secretária!...

Quando tudo parecia acabado, mal os dois automóveis desabalaram em doida carreira pela pista de pouso do aeroporto, surgiu uma senhora de preto, meio desfalecida, caminhando com dificuldade e amparada por dois funcionários da Panair. Tratava-se simplesmente da Sra. Sara Hamilton, secretária de Lana Turner que, infelizmente, acabou sobrando no meio de tanta confusão.

E foi assim a chegada de Lana Turner. Em Porto Alegre, porém, a coisa foi diferente, como nos diz o telegrama que se segue:

PORTO ALEGRE, 2 (Da Sucursal de A NOITE) — Grande multidão compareceu ao aeroporto local afim de assistir à passagem da estrela cinematográfica Lana Turner. A famosa atriz não se deixou ver nem fotografar, mantendo-se numa atitude de "condenada de Nuremberg".

A seu lado viajava a sua colega Sara Hamilton, que se portou como preciosa colaboracionista da atitude pouco simpática da sua colega. Decepcionados, os "fans" de Lana Turner vaiaram-na fortemente, com uma das maiores assuadas de que há memória nos fastos gaúchos. Os funcionários da Delegacia Aero-Marítima intervieram, porém, a vaia continuou até o avião desaparecer.

Os jornais comentam o fato, acusando a artista da culpabilidade desse desagradavel incidente.

130 milhões de europeus ameaçados de morrerem de fome

(*Titulos principais na 1.ª pag.*).

LONDRES, 2 (U. P.) — Soube-se que 130 milhões de europeus estão na iminência de morrer de fome e que se torna inadiavel uma contribuição de um adicional de um por cento por parte dos Estados membros da UNRRA.

Tal revelação foi feita pelo Sr. Noel Baker.

EXORTADOS A CONTRIBUIR COM O ADICIONAL DE 1%

LONDRES, 2 (U. P.) — Todos os Estados membros da UNRRA foram exortados a contribuir com o adicional de um por cento, em vista da gravissima situação das populações européias.

A resolução competente para tal exortação foi aprovada pela Assembléia das Nações Unidas.

Fala o ministro do Trabalho

O ministro Negrão de Lima, titular da pasta do Trabalho, recebeu hoje em seu gabinete em entrevista coletiva os representantes dos jornais acreditados no seu ministério. Falando aos jornalistas em "blague", disse, inicialmente:

— Sou um mineirão que desceu da montanha com galocha, guarda-chuva e chapéu. Temo, e muito, os resfriados. Dessa forma tenho que estar sempre resguardado...

A greve dos bancários

Abordando essa palpitante questão, o ministro do Trabalho revelou que estava promovendo entendimentos diretos com os banqueiros e bancários por sua iniciativa afim de encontrar uma solução para a greve. "Estive com os bancários ontem por duas vezes em palestra longa e cordial. A comissão que aqui esteve não assumiu com o ministro do Trabalho nenhum compromisso definitivo; por sua vez o ministro do Trabalho não assumiu tambem qualquer compromisso. Devo entretanto dizer que o estudo dos processos será feito com a maior rapidez possivel, porque o Ministério do Trabalho tem muitos outros assuntos a reclamar-lhe a atenção. Vou ouvir agora, logo que os senhores saiam, outro lado da questão: os banqueiros. E assim espero terminar o assunto com referência à minha parte na segunda-feira".

O ministro do Trabalho, explicando melhor à imprensa o fato de ter tomado iniciativa de entrar em contacto com as duas partes em litigio na presente greve, informou que fora devidamente autorizado pelo presidente da República e acrescentou: "O ministro do Trabalho retomará o estudo das reivindicações dos bancários, que constam de três volumosos processos, logo que estes voltem ao trabalho. Como já disse, estou ouvindo as duas partes e é preciso para uma boa solução, ou melhor, para uma solução definitiva contar com a colaboração e boa vontade de todos. Não perderei tempo em delongas desnecessárias e instruirei o processo imediatamente.

A reforma sindical

Interrogado por um jornalista a respeito da reforma sindical feita pelo seu antecessor o ministro do Trabalho respondeu:

— Relativamente à pluralidade sindical, este fato está me causando espanto, devido o elevado número de telegramas de protestos que recebi nestas poucas horas de duração no Ministério do Trabalho. Não só telegramas, mas representações de toda a natureza, partidas de elementos de expressiva representação trabalhista. É meu pensamento, devido a estas manifestações pedir ao presidente da República, que a aplicação do decreto em questão seja suspenso para um novo e mais demorado exame. Quanto à autonomia e liberdade dos sindicatos, acho uma providência louvavel.

Interpelado se não faria a nomeação da Comissão Nacional de Sindicalisação, informou que realmente, por essas razões, ficara suspensa tambem.

A reforma da Justiça do Trabalho

Respondendo a uma pergunta relativa à reforma que se procedeu na Justiça do Trabalho S. Excia. considerou "uma providência acertada". E a seguir acrescentou:

— A reforma da Justiça do Trabalho está me parecendo assunto de relevância imediata. As decisões da Justiça do Trabalho podem ser proteladas por meio de recursos, em carater suspensivo. Ora, o empregador que solicita uma providência relativa ao seu empregado, tem evidentemente o maior empenho que o seu afastamento, quando este for o caso, se dê o mais rapidamente possivel. O empregado que apela para essa justiça solicitando aumento de vencimentos e que tem ganho de causa não pode em absoluto esperar de nove a doze meses para uma solução definitiva. A Justiça do Trabalho deve ser positiva, concreta e imediata.

Nomeações de presidentes de autarquias e diretores do Ministério do Trabalho

Com referência à nomeação dos presidentes de autarquias e dos diversos diretores de serviço do Ministério do Trabalho, o Sr. Otacilio Negrão de Lima informou que já estava estudando detalhadamente esta questão e deveria levar o mais breve possivel ao chefe da nação os nomes para ocupar esses cargos.

MENSAGEM DA ENGENHARIA E INDÚSTRIA AO PRESIDENTE EURICO DUTRA

Em sessão Plenária do II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria, ora reunido nesta capital, foi aprovada unanimemente a seguinte mensagem que foi dirigida ao presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra: "O II Congresso Brasileiro de Engenharia e Indústria, ora reunido nesta Capital, com o objetivo de apresentar soluções para os magnos assuntos ligados ao progresso e ao desenvolvimento harmonico de nossa pátria, coincide justamente com a elevação de Vossa Excia ao mais alto posto da República, abrindo assim, para o Brasil, uma nova éra de esperanças no futuro desta grande Nação.

Por deliberação unânime de seu Plenário, resolveu o Congresso enviar a Vossa Excelência esta homenagem.

O Congresso do país depende essencialmente da técnica e da indústria; por isso, a nossa mensagem está em volta no pensamento de que Vossa Excelência no considerar os maiores problemas do Brasil, tudo fará para solucioná-los dentro de uma visão ampla e esclarecida colocando-os na primeira linha de suas resoluções governamentais.

Nos estudos e debates que estamos realizando, surgem variados problemas de urgente solução. Domina a nossa atenção desenvolvimento Técnico, Indústrial e Econômico do Brasil, escopo supremo da Engenharia Nacional.

Conduzirá Vossa Excelência, de agora em diante, o pais para os seus altos destinos.

Nêste momento de tão grandes responsabilidades a Engenharia e a Indústria Nacional expressam os seus sinceros votos de que o govêrno de Vossa Excelência desempenhe com êxito a missão que lhe cabe para a felicidade e maior prestigio de nossa Pátria no concerto geral das Nações. — Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1946. (a) — Edison Passos, presidente; Christiano Ribeiro de Souza, vice-presidente; Francisco Saturnino Rodrigues de Brito Filho, secretário geral".

Tunel submarino ligando o Rio a Niterói

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

saberá encontrar, certamente, uma solução rápida para a boa ordem e melhoria técnica desse gênero de serviço público. Ao ato de posse, perante o interventor Abel Magalhães.

Abastecimento dágua

"Este setor é o que está a exigir maior e mais urgente cuidado da administação. A quantidade dágua aduzida é insuficiente, porem, concorre para agravar a situação atual dos defeitos das instalações domiciliárias. Há grande desperdício dágua devido ao máu funcionamento dos aparelhos de retenção, tais como: torneiras e tambem caixas dágua cujas boias não funcionam e permitem que o liquido se escôe pelo ladrão. A par disso, o grande número de torneiras diretas desiquilibra a pressão e prejudica o fornecimento regular nas horas de carga, quando todos os reservatórios domiciliares devem ser reabastecidos. Impõe-se, por isso, como medida preliminar, façamos imediata revisão nas citadas instalações, a fim de corrigir-lhes os defeitos e remover-lhes os inconvenientes.

A situação destes serviços exige também apurada atenção por parte da administração. São constantes as obstruções dos coletores e frequentes, no que estou informado, defeitos que paralizam temporariamente as elevatórias. Para estes, deve ter concorrido, de maneira muito acentuada, a falta de material para reparo de bombas e motores elétricos, em virtude da guerra.

Pelo exposto sobre a situação dos Serviços de Agua e Esgotos de Niterói e São Gonçalo, bem como pelos resultados colhidos em Campos, em serviços congêneres, tudo nos leva a esperar desfecho promissor nas soluções de emergência que tenho em vista, em tempo mais ou menos curto. Mais adiante disse o Sr. Mario Paranhos:

— "Não quero, entretanto, terminar estas palvras, que implantarão o marco Zéro desta nova e dificil jornada que tenho de empreender, sem formular um voto no sentido de que as grandes realizações levadas a efeito no govêrno Amaral Peixoto, tais como: construções de estradas de rodagem, saneamento, hospitais, energia elétrica, escolas, estádios esportivos e tantas outras sejam coroadas, num futuro próximo, por uma que será o fecho de ouro da inteligente e proveitosa administração Amaral Peixoto e contribuirá para valorizar de maneira marcante com incalculavel vantagem para a economia estadual, todos aqueles empreendimentos: — o tunel ligando Rio a Niterói — cuja necessidade está mais que evidenciada pela crescente deficiência de transporte, entre as duas capitais.

O comandante Thiers Fleming, diretor do Lloyd Brasileiro vem de tomar uma resolução digna de registro especial. Era velha a aspiração dos empregados da empresa oficial de navegação gosar os beneficios do decreto-lei que conceder o salário familia.

Estudando o assunto com grande boa vontade o comandante Fleming determinou fosse concedido tal melhoria a todos os empregados da empresa.

A concessão do salário familia será a começar de 1 do mês corrente.

A nova sede da Escola de Polícia

Será inaugurada, hoje, com a presença de altas autoridades

Será inaugurada hoje, às 14 horas, a nova sede da Escola de Policia do Departamento Nacional de Segurança Pública, departamento técnico recentemente criado.

Estarão presentes à solenidade, altas autoridades.

É diretor da Escola de Policia, o Sr. Helio Tornaghi, professor da Faculdade Nacional de Direito.

A nova sede desse estabelecimento de ensino especializado é à rua Joaquim Palhares, 257.

Homenagem da Federação das Associações de Lázaros à Sra. Carmela Dutra

A Federação das Associações de Lazaros reuniu-se hoje, em um almoço, no Hotel Palace, em homenagem à Sra. Carmela Dutra, esposa do presidente general Eurico Gaspar Dutra.

Os novos diretores das Rendas Internas e Rendas Aduaneiras

O novo ministro da Fazenda, Sr. Gastão Vidigal, chegou cedo, hoje, ao seu gabinete, tendo conferenciado demoradamente com o Sr. Paulo Lyra, diretor do Tesouro, com quem trocou idéias a respeito da administração e dos serviços atinentes ao seu Ministério.

Podemos ainda informar que para a Diretoria de Rendas Internas e para a Diretoria de Rendas Aduaneiras foram nomeados, respectivamente, os Srs. Othon de Melo e Oscar de Lima Chaves.

Amparo aos menos favorecidos da fortuna

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

cio da Câmara Municipal.

Nesse ato, o novo prefeito, engenheiro Hildebrando de Araujo Góes, pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. ministro Filadelfo Azevedo. — É para mim honra insigne e prazer sincero receber o governo da cidade das mãos impolutas e capazes de V. Ex. Ao empossar-me no elevado posto de prefeito do Distrito Federal, surpreendo-me do alto julgamento, tão longe me colocava da distinção que esta investidura representa.

Destacado pelo nobre presidente da República, com tão honrosa posição, sinto falir a lógica que manejamos, por demais singela, para enlaçar, em suas previsões, os fenômenos que nos arrastam no torvelinho da vida.

Mourejando no trato dos interesses públicos, aos quais tenho dedicado toda minha capacidade e as energias de que disponho, adstrito ao setor técnico e administrativo, jamais pensaria de estender as minhas atividades ao âmbito politico.

Eleito deputado federal pela generosidade de minha terra natal, que me recorda o embalo das aspirações da fase inicial e inesquecivel da existência sinto-me envolvido num carinho materno, que me faz reflorir a galhada angulosa e nua, despida pelos janeiros da folhagem verde e exuberante, com que ensombramos os sonhos do futuro.

É necessário assinalar as circunstâncias especiais em que os acontecimentos tão inesperadamente me envolveram.

Depois de um pleito, no mais liberal ambiente de manifestação do pensamento politico, a Nação exprimiu, por maioria significativa, a vontade de entregar os seus destinos ao acendrado patriotismo e ao largo descortino do eminente presidente Eurico Gaspar Dutra.

Sua honrosa confiança é, pois, um titulo generoso de glória, marcado pelo sinete das melhores esperanças públicas e assinala o ponto culminante de minha trajetória.

Ao aceitar a posição que me foi destinada em face da magnitude da tarefa, fortaleço-me, para enfrentá-la, nos propósitos que sempre cultuei, na devoção que tem sido o norte de minha vida: — servir a Pátria, onde encontro o circulo maior das vibrações do meu ser.

Educado no manejo das ciências exatas buscarei no humanismo, de que sempre me revesti, fonte inesgotavel das melhores virtudes, a inspiração necessária à flexibilidade de atitude que requerem os problemas sociais e politicos.

Se a criação do Estado se inspira na conquista da felicidade social ao se encetar uma administração o primeiro passo é definir, pela ordem de exigência, as necessidades do meio.

O fenômeno da vida em sociedade tal qual o conceito de ambiente da época, requer uma soma de satisfações, sem as quais o homem se sente degradado.

A equação tem, no fundo, como fator principal a possibilidade econômica do meio, que limita o compromisso do Estado para com o individuo.

Ao se arrolar o que se julga indispensavel à existência condigna do ser humano, tem-se a medida da menor contribuição da sociedade em causa para os fundos do seu govêrno.

Até que essas necessidades sejam satisfeitas, há que se limitar e o egoismo indiviual em face dos interesses coletivos que dominam.

No mais, as normas administrativas exigem, apenas, moralidade na aplicação dos seus recursos e na distribuição de justiça.

É facil compreender que a felicidade social depende da harmonia entre governantes e governados. Sem a estreita colaboração entre o povo e o govêrno, o Estado se converte em instrumento de [illegible]ção e deriva de sua finalidade precípua.

Quero, pois, apelar para todos os municipes, para as classes em geral e para os servidores desta Municipalidade no sentido de obtermos uma ajuda à altura dos graves encargos por cumprir.

O Distrito Federal, sede do govêrno da República, o maior nucleo de população do Brasil, onde se exercitam as atividades mais destacadas do país, possui uma população culta e aprimorada, a quem cabe dar o exemplo de compreensão das dificuldades por vencer.

Estou certo de que encontrarei ressonância para os meus propósitos de servir patrioticamente ao emérito general Eurico Gaspar Dutra, porfiando por cultivar a sua confiança, através da execução de um plano administrativo condizente com as nossas reais necessidades.

A cidade é a maior sintese da concepção humana de vida gregária. Resume, em suas inúmeras e múltiplas funções, e todas as conquistas de que o gênero humano se apossou. Cresce e se desenvolve, não só em consequência da soma de seus habitantes, mas ainda à proporção que o homem [illegible] escravizando as forças naturais a seu serviço.

Na marcha vertiginosa, com que enriquecemos o patrimônio de recursos postos sob o dominio humano, o organismo citadino torna-se, por vezes, incapacitado de adaptar-se, de pronto, aos novos misteres criados.

Decorre daí uma exigência cada vez mais acentuada ao campo de previsão dos administradores, [illegible] no degrau do progresso atingido, tão céleres novas medidas são requisitadas, podemos assinalar uma fase convulsa de sua evolução.

Atendendo às modificações necessárias ao centro de suas maiores atividades, é preciso não descurar do seu desenvolvimento periférico, dando-lhe, desde logo, a possibilidade de se tornar, de futuro, capaz de cumprir o mesmo destino de seus núcleos mais densos.

Não pretendo explanar, neste momento, um programa de govêrno.

Desejo ressaltar, apenas, entre os vários encargos, a preferência dos que dizem respeito à saúde e educação, origem eterna da grandeza dos povos.

Quanto ao mais, no caso particular da nossa cidade, precisamos combater as dificuldades de trânsito e comunicações, debelar as enchentes, solucionar o crise de água e de habitações, amparar os menos favorecidos da fortuna, abrindo maiores possibilidades

(Continua na 3.ª página)

Política e políticos

O CASO PAULISTA

Há uma semana que o Sr. José Carlos Macedo Soares está demissionário da interventoria de S. Paulo.

Antes do acidente que vitimou o Sr. Fernando Costa, na estrada de Campinas, o atual presidente da República, General Eurico Dutra, convidara o Sr. Macedo Soares para continuar naquele posto e o interventor respondera agradecendo.

Posteriormente agitaram-se os próceres paulistas da secção local do P. S. D., falando, a principio, na remodelação do Secretariado, para, mais tarde se definirem por alteração profunda do govêrno do Estado.

Já então entendiam que o Sr. Macedo Soares devia deixar a interventoria uma vez que para ela fora não como um delegado do Partido que triunfara nas urnas com a candidatura do general Dutra, mas como um legitimo representante da situação que saira do movimento de 29 de outubro, e, mais do que isso, da confiança pessoal do ministro Sampaio Doria.

O Sr. Sampaio Doria era considerado um adversário do P. S. D., embora nunca tivesse militado, ostensivamente, em nenhum partido. Suas simpatias pelas correntes contrárias às dos que integravam, agora, o P. S. D., eram, porém, notórias e vinham de longe, dos tempos do Partido Democrático e do Partido Constitucionalista.

Sem contar a atitude que tivera na pasta da Justiça e em um discurso proferido em S. Paulo nas vésperas do pleito de 2 de dezembro.

Não sabemos até onde vai a verdade em tudo isso e limitamo-nos a registrar aquilo que colhemos nos circulos politicos.

Vindo para o Rio, alguns próceres do P. S. D. entenderam-se com o chefe da Nação e puseram-no a par do que ocorria, principalmente da onda que se formara contra o interventor.

Em hotéis cariocas, e anteontem no Serrador, e ontem, no cocktail do Glória, em honra do ministro Gastão Vidigal, o assunto obrigatório das conferências foi a crise decorrente da atitude dos marechais do P. S. D.

Soube-se que já haviam sido levados ao general Dutra três nomes, como aqueles que reunem maiores simpatias para a interventoria; os dos Srs. Luiz Rodolfo Miranda, José Rodrigues Alves Sobrinho e Mario Tavares.

O nome do Sr. Mario Tavares aparece tão somente como uma homenagem ao presidente da seção partidária paulista, pois o Sr. Mario Tavares tem declarado, insistentemente, que não aceitará a posição, se lhe vier a ser oferecida.

A pessoa do Sr. Rodolfo Miranda é a que parece estar com chances mais acentuadas. Portador de um nome tradicional na politica do Estado, êle mesmo um grande valor eleitoral e membro do Conselho Federal das Caixas Econômicas, teve oportunidade de aproximar-se do general Dutra, durante a campanha politica da presidência, como delegado do P. S. D. junto à Comissão Executiva Central desta entidade politica.

Não quis entrar na chapa do Partido às Câmaras, possui grande fortuna pessoal, é um homem de raras virtudes civicas e de devotamento invulgar à causa pública, geralmente benquisto.

E nestes termos é que se apresentava, hoje, o caso paulista, reputado, nos circulos politicos, como bastante grave.

O "DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO"

Reapareceu, hoje, às 10,30 horas, o "Diário do Poder Legislativo", que é órgão das Câmaras e onde são publicados diariamente os debates parlamentares.

Insere, além do que ocorreu na reunião preparatória, de ontem, da Assembléia Nacional Constituinte, a relação dos diplomas apresentados por senadores e deputados, em número de 231.

NÃO AFETARIA A POSIÇÃO DE S. PAULO NO MINISTÉRIO

Espalhou-se, em certas rodas politicas, que a saida do embaixador José Carlos de Macedo Soares da interventoria paulista, afetaria a posição dos ministros Gastão Vidigal, da Fazenda; e Souza Campos, da Educação.

Os representantes do grande Estado pensam, contudo, o contrário, e um dos mais acatados lideres, embora não tenha assento em qualquer das casas do Parlamento, o Sr. Luiz Rodolfo Miranda, teve a gentileza de declarar-nos:

— Quanto à pessoa do Sr. Gastão Vidigal não encontro com que justificar esse rumor e sua saida do Ministério da Fazenda, neste momento, seria verdadeiramente calamitosa. S. Excia. foi indicado pelo nosso Partido, de que é um dos mais brilhantes ornamentos e suas qualidades, para aquela pasta, o tornaram um auxiliar precioso do general Dutra.

— E sobre o ministro da Educação ? — indagamos.

— O Sr. Souza Campos é um técnico, e um técnico de grandes merecimentos. Foi indicado para aquela pasta por sua especialização. Não pertence ao nosso Partido mas representa muito bem o nosso Estado. E' um homem que honra a tradição paulista e o governo de que faz parte. Porque, então falar-se na sua saida, quando a sua escolha não se revestiu, em absoluto, de carater politico.

Quisemos ouvir, finalmente, o Sr. Luiz Rodolfo Miranda acerca do caso paulista: e S. Excia., escusando-se:

— Sobre isso ouça os membros da nossa bancada.

OS UDENISTAS BAIANOS NA CONSTITUINTE

Os deputados e senadores da Bahia, eleitos pela U. D. N., não participaram da reunião de ontem da Assembléia Nacional, por não terem sido ainda proclamados.

Essa proclamação só se dará hoje, tendo o ministro Waldemar Falcão, presidente do Tribunal Eleitoral Superior, telegrafado ao presidente do Tribunal Eleitoral naquele Estado, recomendando lhe que envie, por telegrama, os nomes dos que tenham sido eleitos e proclamados, a fim de que possam tomar parte na reunião de segunda-feira.

Um deputado baiano houve, porém, que se achando nas mesmas condições dos udenistas, não só tomou assento como usou da palavra: o Sr. Carlos Marighele, do Partido Comunista.

NÃO HAVERÁ REUNIÃO HOJE NA ASSEMBLEIA

O ministro Waldemar Falcão destinou o dia de hoje para examinar os diplomas de senadores e deputados que lhe foram entregues, não tendo, por isso, convocado os parlamentares para os trabalhos.

A próxima reunião será na segunda-feira, às 14 horas.

Ecos e Novidades

A calamidade que brada aos céus

Em uma série de reportagens que tiveram a mais ampla repercussão, A NOITE deixou patente, ainda há pouco, o descalabro que vai pelos serviços de auto-ônibus. Sabe-se que as empresas tentam justificar o presente calamitoso estado de coisas, invocando a escassez de material e o baixo preço das passagens. Tais são os pretextos do momento. Meses atrás, o motivo declarado era a falta de óleo e gasolina. Agora, quando o combustível é abundante, tornava-se necessário encontrar outra razão. Daí as novas explicações.

Mas o que não se explica, nem pela falta de material nem pelo preço das passagens, é o que está sucedendo especialmente com as linhas da zona norte depois das 20 horas.

Houve uma autorização — concedida a pedido das companhias e sem qualquer justificativa perante o público — para que, a partir daquela hora, os carros se dirijam da Avenida Presidente Vargas diretamente para o Monroe. As linhas têm, dêsse modo, dois pontos terminais, ou iniciais: até às 20 horas, a Praça Mauá; após as 20 horas, a Praça Paris.

A mudança de ponto, numa hora em que é intenso o movimento de pessoas que, terminado um dia de estafante trabalho, demandam seus lares, traz o seguinte transtorno: Os que, chegando à Praça Mauá às 19 horas, ou antes, não conseguem alcançar uma colocação razoável nas filas, perdem a oportunidade de tomar os últimos carros que dali saem. Devem, portanto, às 20 horas, transferir-se para a fila da linha 1 — "Mauá-Monroe" — linha pessimamente servida durante o dia inteiro e ainda pior, se possível algo pior do que o péssimo, depois daquela hora. A grande custo vão, portanto, até a Praça Paris, onde novamente devem postar-se nas filas e esperar, com santa paciência, a sua condução. Quem, às 19 horas, tomar lugar na fila da Praça Mauá, dificilmente logra tomar o ônibus antes das 21 horas na Praça Paris. Duas horas de espera, e de espera acidentada em três filas, para coroar um dia de trabalho! A isto acrescentemos algumas impressionantes circunstâncias: o calor senegalesco, a chuva torrencial, a garoa traiçoeira...

Positivamente, é uma situação que está a reclamar os mais severos cuidados das autoridades responsáveis pelo bem-estar do povo e pela execução dos serviços de utilidade pública. A população está convencida — e a nosso ver justamente — de que não bastam, para explicá-la, os motivos alegados pelas empresas. A êsses motivos, em parte procedentes, juntam-se, da parte das companhias, o intuito de forçar o aumento de passagens — do qual não há esperança de que resulte, como não resultou no caso dos bondes, qualquer melhoria — e da parte da administração uma absoluta ineficácia dos meios que utiliza e uma divisão de responsabilidades que importa, afinal, uma dolorosa irresponsabilidade.

O remédio seria, a êste passo, uma concentração efetiva das responsabilidades, de modo que a um único órgão coubesse, pelo menos em caráter transitório, dar solução ao problema, enfeixando as atribuições que se acham divididas pelo Serviço de Trânsito e pelo Departamento de Concessões. Se há uma "ditadura" que a população aplaudiria sem reservas neste momento seria a "ditadura" no sistema de transporte urbano — uma "ditadura" armada dos meios necessários para entrar na intimidade das empresas, inventariar-lhes o material e as disponibilidades técnicas, rever-lhes as obrigações contratuais, policiar-lhes os horários, obrigá-las a respeitar o interêsse do público, puni-las pela desídia e pela sabotagem onde quer que estas se verificassem.

*

O SECRETARIADO MUNICIPAL

A escolha do Sr. Hildebrando de Araujo Góis para a Prefeitura do Distrito Federal, dados os seus antecedentes de administrador esclarecido e probo, à frente de serviços que demandavam alto tecnicismo administrativo, traduz o propósito do Govêrno Federal de entregar os destinos da cidade a um homem público que, por sua formação e experiência, tem feito de sua carreira de engenheiro uma progressiva especialização na direção de serviços de maior responsabilidade. Um dos critérios que S. Excia. mais preza e tem demonstrado na chefia dos departamentos que estiveram a seu cargo, é o de cercar-se de elementos capazes, formando em tôrno de si uma equipe que lhe siga os mesmos propósitos de dar a cada problema a solução justa, conseqüência de um exame objetivo da matéria, segundo o ângulo técnico, com aplicação dos melhores princípios. Esse critério só por si revela um administrador.

Ao que estamos informados, o mesmo critério é o que norteará a escolha do secretariado da Prefeitura. Trata-se dos principais auxiliares da administração municipal, com a circunstância que essa administração é a da capital da República, que tem obrigação de apresentar-se sempre à altura de sua cultura. De fato, como grande centro de govêrno, de institutos educacionais, de organizações poderosas, a plêiade que se formou de homens de valor no Rio de Janeiro é bastante numerosa e nenhum dêles se poderia furtar ao chamado para cooperar no govêrno de sua cidade e, ao mesmo tempo, para consolidar o critério de valores, que, firmado na Capital, terá uma grande influência sôbre a escolha das outras unidades federativas. Além disso, nunca se compreenderia que o secretariado do Distrito Federal, num cotejo com os dos demais Estados, pudesse sofrer críticas, que apontassem a sua inferioridade.

As secretarias gerais, em que se divide a administração municipal, são grandes departamentos técnicos, como se compreende, imediatamente, de suas próprias designações: educação e cultura, saúde e assistência, viação e obras e agricultura. Qualquer dêsses problemas, que ainda requer tantas providências e esforços, demanda conhecimentos especializados, que se não improvisam, por maior que seja a boa vontade dos ocupantes. Não só a população do Distrito merece que os seus serviços públicos sejam dirigidos pelos mais capazes e produzam os melhores resultados, como também os líderes da Capital da República devem sentir orgulho de poder apresentar, um quadro de administração nacional, um secretariado digno das tradições da maior cidade do país.

A opinião pública, sob o estímulo das primeiras e hoje reiteradas informações da escolha de um secretariado técnico, espera do futuro prefeito que forme, de fato, um grande gabinete de especializados, para servir aos interêsses do povo carioca, numa obra de devotamento esclarecido em prol da solução efetiva dos nossos problemas.

*

O CANDIDATO E O PRESIDENTE

As simples e eloqüentes palavras com as quais o general Eurico Dutra se dirigiu ao Tribunal Superior Eleitoral, quando recebia o diploma de eleito para a suprema magistratura do país, são outras tantas afirmações dos nobres propósitos do novo chefe da Nação no desempenho das funções de seu eminente cargo.

Como expressão do que sejam o caráter e o tino administrativo do ilustre homem de Estado [illegible] a sua administração de general no pôsto de ministro da Guerra, graças à qual colhemos nos campos de batalha da Europa vitórias que corresponderam magnìficamente às tradições gloriosas do nosso Exército e firmaram em base solidíssimas o enorme prestígio internacional que ora envolve a nossa pátria. E assim entende a nação, tanto que lhe confiou o cargo que S. Excia. ocupará a partir de amanhã.

Eis porque o povo recebeu com [illegible] a opinião de todos qual fato que não oferece dúvidas, a afirmativa do general Eurico Dutra de que no exercício das funções de chefe do govêrno empregará o máximo das suas energias para corresponder à confiança depositada no candidato.

Quem longamente serviu o Brasil sem a menor falha, dedicado à pátria desde a mocidade, e sòmente pela competência galgou as culminâncias da sua carreira, confirmará indubitàvelmente os seus méritos e o seu passado no cargo magno do govêrno do país. E, assim, o povo sabe que as promessas claras feitas pelo candidato, de bem conduzir a nação, de harmonizar os interêsses dos que concorrem para o progresso da república, de garantir a solidez da democracia e de impor o respeito à lei, serão cumpridas.

Hoje a posse do ministro João Neves

Realiza-se hoje, no Palácio Itamaraty, às 11,30, a cerimônia da transmissão da pasta das Relações Exteriores, pelo embaixador Pedro Leão Veloso ao novo chanceler, embaixador João Neves da Fontoura, que, nessa ocasião, proferirá importante discurso sôbre a política internacional do Brasil.

Em seguida, o embaixador João Neves, dará posse ao embaixador Samuel de Souza Leão Gracie, na Secretaria Geral, ao ministro Orlando Ribeiro, na chefia do Departamento de Administração e aos demais membros de seu Gabinete.

O gabinete do ministro das Relações Exteriores

O embaixador João Neves da Fontoura, novo ministro das Relações Exteriores, constituiu o seguinte gabinete: primeiro secretário, João Guimarães Rosa; segundos secretários, Afonso Rodrigues Palmeiro, Mario da Cunha e Silva, Carlos Alfredo Bernardes e Aluisio Bittencourt e cônsules Jorge de E. Taunay e Alfredo Mario Porchat.

Continuará a exercer as funções de introdutor diplomático, o ministro Carlos Martins Thompson Flores.

O gabinete do secretário geral do Itamarati

O embaixador Samuel de Souza Leão Garcia, novo secretário geral do Itamarati, constituiu o seguinte gabinete:

Primeiros secretários, M. V. Cantuaria Guimarães e Orlando Gregorio de Castro; cônsules Roberto Luiz Assumpção de Araujo e Rubens de Araujo.

TIRO PELA CULATRA

BENEDICTO MERGULHÃO

FALHOU o bote dos exploradores do povo. O cafèzinho continua custando vinte centavos e a Polícia não permitirá majorações arbitrárias nos preços. Parabéns ao meu amigo Pereira Lira, ao Sr. Mario Lucena e a todos os que agarraram, com a boca na botija, os "burgueses progressistas", soberanos e apatacados, que ensaiaram desmoralizar o novo govêrno, as novas autoridades, no seu primeiro dia de ação. Ontem pela manhã, estranhando o desrespeito à proibição de aumento baixada pela Delegacia de Economia Popular, ouvi de um dêsses cavalheiros que têm o rei na barriga, em tom de quem faz humorismo, esta piada desconcertante: — "A Polícia manda por lá. Na minha casa mando eu!" Sorvi a rubiácea, paguei sem bufar e meti o rabo entre as pernas porque outro poder mais alto se alevantava. Horas depois, a reportagem caía na rua para o alvorôço de um episódio que precisa ser repetido: estavam detidos os maiorais, os que vivem de pança abarrotada, com os dedos faiscando gemas chamejantes, à custa dos pobres-diabos que, as mais das vezes, almoçam média com pão, um pão miniatura, escandalosamente raquítico, porque os padeiros entendem que não podem baixar os truques numa hora em que a palavra de ordem é o toque de avançar. Ficaram sabendo os ilustres senhores burgueses que não podem, sem mais aquela, ignorar que vivem num país policiado. Tiveram a prova real de que o govêrno é forte e de que não consentirá que êles se julguem donos das algibeiras do respeitável público pagante. O cafèzinho continuará menos amargo e a média, até segunda ordem, poderá permanecer no cardápio dos humildes como o "prato de sustância", até que o govêrno, examinando outros setores em que a exploração campeia, possa proporcionar ao pobre os meios de atender aos sábios conselhos da Saúde Pública: — Beba mais leite! Coma mais carne!

O Sindicato dos Hotéis e Similares forneceu à imprensa uma "nota" que tem piada. Recomenda aos seus associados que "voltem a cobrar os preços anteriores". Tomando essa resolução "generosa" dá a entender que o faz como um favor às autoridades, em "face às gentilezas recebidas e pela consideração que merecem as dignas autoridades". E' delicioso! Os homens tentaram um assalto. Encheram a bôca arrotando importância. A Polícia mandava na casa dela e os ditadores dos hotéis e cafés davam as cartas nos seus estabelecimentos. Julgavam-se absolutos. E tanto era assim que desrespeitaram, acintosamente, atrevidamente, uma portaria em pleno vigor, "decretando" o aumento compulsório. Se a Polícia fraquejasse, o golpe acertaria em cheio e o povo não teria para quem apelar. Acontece, entretanto, que o delegado Mario Lucena não se deixou deslumbrar pela fenomenal importância dos "burgueses progressistas" e "encanou-os", aos magnates, com todos os seus brilhantões e correntes de ouro maciço atravessadas na barriga. Foi um abafa. Os capitalistas sentiram que havia homem no leme, que o govêrno não era de brincadeira e, de crista caída "resolveram atender", em "face das gentilezas", ao chefe de Polícia e ao delegado da Divisão Política e Social. Nunca um verbo foi tão mal aplicado. "Atender"! Atender, uma ova! Recuar, desistir ou capitulação porque o tiro saíra pela culatra. E' preciso esclarecer bem o caso, para que êsses cavalheiros não continuem tentando aparecer aos olhos do público com asinhas angelicais nas costas e o resplendor dos santos na cabeça. As "gentilezas" que receberam foi ordem de prisão, um "pito" em regra, enérgico, decidido, dêsses que não comportam tergiversações ou malandragens protelatórias. Esta é a verdade que os "burgueses progressistas", depois de agarrados pela gola, pretenderam encobrir com o manto diáfano da fantasia...

Lendo-se a "nota" do "Sindicato dos Hotéis e Similares", a gente percebe que o estado maior dos afortunados hoteleiros e botequineiros está cheio de recalques. Recalques contra o delegado Mario Lucena. Tanto assim é que, com frieza na lenga-lenga, a resolução do recuo "é tomada com especial prazer" atendendo "ao chefe de Polícia e ao coronel delegado da Divisão Política e Social". Omite referências ao delegado de Economia Popular, Sr. Mario Lucena, fazendo de conta que êsse ilustre policial não existe. Tome nota disso o homem a quem incumbe defender a bolsa e o estômago dos cariocas. Tome nota e prove que ainda não morreu. Como? Mas é muito simples, santo Deus! Mande arrecadar, em todos os restaurantes, a lista de preços. Calcule a percentagem escandalosa de lucro que está engordando, dia a dia, o pé de meia dos que nos assaltam, dourando a pílula com alguns ventiladores e espelhos em derredor das mesas. Apure, por exemplo, a trapalhada que os donos de restaurantes arranjaram com a carne de boi. Nos açougues só há, de ordinário, miúdos e vitela para o zé povinho, porque os filés, os bons pesos, são um monopólio dos hotéis e similares, que os transformam em ouro com vinte centavos de gordura e algumas batatas fritas. Tudo tem preços astronômicos. Qualquer casa de comidas, aqui no centro, cobra, impunemente, preços só toleráveis em "rotisséries". Os colegiais, que carecem de vitaminas, de carne, de ovos, não conseguem vê-los à mesa, porque os hotéis desfrutam o privilégio de transformá-los em "bifes a cavalo" que custam os olhos da cara. Como se vê, o Sr. Mario Lucena, "esquecido" na nota gozadíssima do "Sindicato de Hotéis e Similares", precisa mostrar aos "burgueses progressistas" que não irá no arrastão...

O gesto enérgico das autoridades é auspicioso. Mostrou o Sr. Ferreira Lira, prestigiando a ação de seus auxiliares imediatos, que não é um dois de paus. Cumpre-lhe, agora, dar mais amplitude à providência, invadindo, com ação moralizadora, os redutos em que se acastelam os "tubarões". Ontem atirou a rêde num cardume de sardinhas. Precisa, agora, preparar-se para uma pescaria mais difícil, mais perigosa, dispondo-se a receber as "rabanadas" dos bicharócos que digerem, na santa paz do senhor, os lucros espantosos dos açambarcamentos. Se agir com decisão, sem contemplações de qualquer espécie, metendo na cadeia os exploradores, fechando-lhes as casas, cassando-lhes as licenças, verá como o milagre se opera repentinamente. Haverá gado nas invernadas. Haverá carne nos açougues. Farinha de trigo nos moinhos. Ovos e verdura nas quitandas. Enquanto estávamos em guerra, enquanto havia racionamento de gasolina, reduzindo os transportes, dificultando as relações do produtor com o mercado, ainda se compreendia, excepcionalmente, o regime de aperturas em que o povo desesperava, sem ter a quem recorrer. Mas agora, agora que o transporte é mais fácil, agora que o "câmbio negro" não é ostensivo, agora que as condições de trabalho são propícias, temos de reconhecer que a exploração é um caso de polícia e deve ser liquidada de qualquer maneira. A prisão dos botequineiros é um exemplo. Ficaram mansos, cordatos, para lá de camaradas. Agarrem-se também, os que manobram por detrás das cortinas, estimulados pela impunidade, e veremos como o povo, dando razão à ciência oficial, poderá beber mais leite, comer mais carne e engulir um alfabeto inteirinho de vitaminas.

Minas Gerais tem novo interventor

Nomeado o Sr. João Corrêa Tavares Beraldo, que tomará posse hoje

O presidente da República assinou decretos concedendo exoneração ao desembargador Nisio Batista de Oliveira das funções de interventor federal no Estado de Minas Gerais, nomeando, para substituí-lo o Sr. João Corrêa Beraldo.

A posse

No Ministério da Justiça tomará posse, hoje, às 15 horas, o novo interventor do Estado de Minas, Sr. João Beraldo. O ato será presidido pelo ministro Carlos Luz, com a presença de autoridades civis e militares e outras pessoas.

Bevin acusa a Rússia

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

tribuindo para comprometer a paz do mundo.

"O verdadeiro perigo e a verdadeira ameaça à paz residem na "incessante propaganda e nos incessantes ataques assacados à Grã-Bretanha pela emissora de Moscou e pelos comunistas, que pretendem dar a entender que não é possível existir amizade com o povo britânico" — afirmou Bevin acremente depois que Vishinsky declarou ao Conselho que a Rússia insistia pela "imediata e incondicional" retirada das forças britânicas que se encontram na Grécia. Vishinky acusou essas forças de estarem "contribuindo para a desordem" num país "já sujeito ao terror".

Todavia, ao ser encerrada a sessão do Conselho, Vishinsky e Bevin, que ocupavam lugares pegados, curvaram-se um para o outro e puseram-se a conversar animadamente, sorrindo ambos.

PEDIU UMA SOLUÇÃO DIRETA

LONDRES, 2 (R.) — Erguendo a voz à grande altura, em seu discurso de ontem, sôbre a presença das tropas inglesas na Grécia, o secretário de Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, declarou — "Tem havido incessante propaganda de Moscou e incessante propaganda do Partido Comunista, em todos os países do mundo, atacando o povo e o govêrno britânicos, como se não houvesse amizade entre nós e os russos. Isto representa um perigo para a paz mundial e coloca-nos uns contra os outros, provocando suspeitas e mal-entendidos e fazendo cada um de nós indagar qual é o motivo pelo qual tal acontece. Peço, portanto, que haja uma solução direta a respeito."

NESESSÉRIAS MAIS FORÇAS

LONDRES, 2 (R.) — O secretário do Foreign Office, Bevin, respondendo as acusações de Vishinsky contra a presença de tropas britânicas na Grécia, começou dizendo que as palavras do delegado soviético mostravam a necessidade de serem mandadas mais fôrças britânicas para aquele país e não de serem retiradas as que lá se encontram. Lamentou Bevin ser obrigado a fazer uma declaração longa sôbre o assunto. Mas Vishinsky abordara as discussões havidas entre os governos britânicos e soviético em torno da Grécia.

O assunto, disse o titular britânico, tinha sido discutido em Yalta, onde o marechal Stalin pedira e recebera informações sôbre a Grécia. No dia imediato, afirmara que não queria intervir no caso e que confiava plenamente na política britânica em relação àquele país. Nesse pé tinham ficado as coisas em Yalta. "Em Potsdam, foi que começaram os ataques à nossa política, prosseguiu Bevin, encarando Vishinsky.

TROCARAM BRINDES E PASSEARAM DE BRAÇOS DADOS

LONDRES, 2 (R.) — Depois de viva discussão no Conselho de Segurança, Bevin e Vyshinsky, numa recepção oferecida na Embaixada soviética, trocaram brindes com "vodka", a clássica bebida russa.

Bevin, que foi recebido cordialmente por Vyshinsky, andou de braço dado com ele pelos salões da Embaixada soviética.

O general Castro Junior exonerou-se da Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Partimônio Nacional

Transmitido o cargo ao general Lobato Filho

O general João Candido Pereira de Castro Junior, que em princípios de novembro findo fora nomeado Superindente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, exonerou-se ontem dessas funções, transmitindo o cargo ao general Lobato Filho, inspetor geral e seu substituto imediato.

Reunidos no salão da Superintendência, o general Castro Junior transmitiu as funções em breves palavras, dizendo que encontrara nesta casa uma cooperação perfeita de todos os seus funcionários, em favor dos interesses impessoais da Fazenda Nacional. Todos contribuiram para que sua missão fosse coroada de êxito, e ele era grato a todos pelas provas de superior compreensão que souberam dar. Exonerando-se do cargo a que o elevara a confiança do govêrno federal, deixava muitos amigos nesta casa, apesar do convívio relativamente curto que mantivera, e desejava que essa amizade perdurasse.

O general Lobato Filho respondeu realçando as qualidades do seu colega de armas, que se revelou, no breve espaço em que aqui permaneceu, uma inteligência superior, sempre voltada para a solução objetiva dos problemas da Casa. Grande coração, primou por ser um distribuidor de justiça, sem olhar outras conveniências que não fossem as ditadas pela linha reta de conduta que se traçou. Por isso, sua passagem pela Superintendência sòmente tinha deixado amigos e admiradores, que eram todos quantos ou haviam privado com o general Castro Junirr ou dele haviam recebido provas inequívocas de um espírito formado à luz da bondade e da justiça.

Concluida a oração do general Lobato Filho, o general Castro Junior despediu-se dos seus colaboradores, sendo acompanhado até à porta principal do edifício pelos seus companheiros e amigos da Superintendência e das seções da Casa.

PEDE-SE à senhora que, na Estação Barão de Mauá, recebeu para guardar, no dia 2 deste mês, a mala de uma empregada vinda de Miracema, o obséquio de telefonar para 43-9016.

Aderiram ao movimento grevista

PRATA (Triângulo Mineiro), 2 (Serviço especial de A NOITE) — Os bancários locais, aderindo ao movimento de reinvindicação da classe, iniciado na Capital Federal, entraram em greve.

Janela aberta

R. Magalhães Junior

PARA QUE SERVE A RETÓRICA?

Ontem, numa roda, falava-se de discursos. E um colega ilustre lembrou a eloquência de Epitácio Pessôa. O presidente do ano do centenário era, na verdade, um admirável talento oratório. Era uma patativa, diziam dêle, porque, quando soltava o canto, era de embevecer a gente. Canto de patativa é coisa que não se analisa, nem se põe em pauta de música. Entra pelos ouvidos da gente, afaga-nos agradavelmente as oiças, produz uma sensação de bem estar. Há muito tempo que não ouço o cântico das patativas do Norte e tenho a impressão de que nunca mais o ouvirei. Mas é assim mesmo, e o apelido de Epitácio Pessôa não podia ter sido mais bem achado. Fartura de palavras bonitas, quando batia o verbo para o rei Alberto e para outros visitantes ilustres, o presidente paraibano tinha e muito. Mas govêrno, o seu não foi dos melhores. Foi uma época de esbanjamento, de delírio granfino, de despesas suntuárias. A retórica epitaciana pedia acompanhamento de fogos de artifício.

— Mas aquilo é que eram discursos! — dizem ainda os saudosistas.

Temos agora um presidente que não é orador. O general Eurico Gaspar Dutra tem a elocução um tanto ingrata, as palavras saem-lhe sem pompa, sem aquela fluência de Epitácio Pessôa. Poderão dar-lhe apelidos, porque o povo é sempre irreverente e não poupa, jamais, as figuras que ascendem à suprema magistratura do país. Mas nunca lhe dariam a alcunha de patativa. E' apelido que não lhe calha. Para os discursivos, para os cultivadores da arte da palavra, para os retóricos, para os que têm na sua biblioteca Vieira e Ruy, Bossuet e outros oradores famosos, isso será um mal. Mas não há de ser um mal, — e menos um mal irremediável, — para os que prezam a ação mais do que as palavras.

A retórica, segundo o pensamento de Montaigne, é a arte de fazer sapatos grandes para pés pequenos. Não pode haver melhor definição do que essa, do grande ensaista, no seu capítulo sôbre a vaidade da palavra. Fazer sapatos grandes para pés pequenos, — não tem sido ess a essência do "porque-me-ufanismo", tão prejudicial ao nosso país e à formação da mentalidade brasileira? Nos primeiros trinta anos de vida republicana, divertimo-nos a nadar no grande lago da retórica barata e patrioteira, sem cuidar que nos agitamos em águas envenenadas.

A retórica é o engano, a esperteza, a dissimulação. As ditaduras, por isso mesmo, são discursivas. Seu pedestal é sempre alicerçado com palavras vãs. E' a retórica da demagogia. Ninguém falava mais em público do que Mussolini e do que Hitler. As palavras lhes deram o poder, porque eram proferidas com o intuito de burla, mas com uma tal eloquência, um tal vigor, uma tal aparente convicção, que o povo não podia fugir ao fascínio dêsses seus inimigos, dêsses dois grandes usurpadores. Montaigne, — perdôem-me os leitores mais uma vez embrenhar-me nessa floresta gigantesca, — dá um exemplo do que é retórica, narrando um caso ilustrativo ocorrido em Esparta. Archidamus, rei dos espartanos, perguntou a Tucídides quem era mais forte, se êle, ou se Péricles. Ao que Tucídides respondeu:

— Sua pergunta, senhor, coloca-me numa posição difícil. Não é tão fácil assim respondê-la. Porque, se eu, lutando com êle, lhe der uma queda, Péricles com suas belas palavras persuadirá facilmente àqueles que o viram no chão de que jamais caiu, — e assim ganhará a vitória.

Alguns, como se vê, pela retórica chegam ao ponto de converter as suas derrotas em vitórias aparentes. E são mesmo vitórias, se disso somos convencidos. A retórica parece ser, pois, o ópio do povo.

E' Montaigne, ainda, quem nos cita um caso curioso, ocorrido em Roma. Quando se ia eleger um consul, Volúnio assim fez, de público, o elogio de Quinto Fábio e Públio Décio:

— São grandes homens, nascidos na guerra, de espírito que não se abate, de grandes feitos e capazes de realizar o que tiveram em mira. Mas são rudes, simples, mal aparelhados para os combates da tribuna, para os torneios da palavra. Serão, por isso mesmo, os juízes de que precisamos para distribuir justiça na cidade dos que são sutis, cautelosos, bem falantes, ágeis e evasivos.

Lembrei-me dêsses casos, quando eram discutidos os discursos presidenciais, os oradores ricos e pobres que passaram pela presidência. O Sr. Eurico Gaspar Dutra é um orador pobre, mas parece, até aqui, estar cheio de boas intenções. Seu discurso não impressionou pelos arroubos, pelo tom tribunício, pela pinta de declamador, — que nada disso êle é. Mas impressionou bem, pelas garantias que prometeu dar a todos e pelo desejo, que revelou, de ser o presidente de todos os brasileiros, — e não apenas o dos partidos que o levaram ao poder.

NOTÍCIAS DO SINDICATO DOS BANCOS

A situação dos bancos no Distrito Federal

Procurando salvarguardar os legítimos interesses da coletividade pública e o funcionamento normal do comércio e da indústria, cuja interrupção acarretaria danos incalculáveis, os Bancos cariocas graças à lealdade de uma boa parte dos seus servidores, continuam matendo os seus serviços normais e atendem todo o expediente.

A solidariedade das entidades estaduais

O Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro continua a receber expressivos gestos de solidariedade das entidades congêneres em todo o país.

Ainda ontem chegaram a esta Capital os representantes de São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul que vieram se colocar ao lado das demais entidades reafirmando os seus propósitos de manter a mais estrita solidariedade com os pontos de vista já adotados.

Os trabalhos dos Bancos do Ceará

O Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro continuam recebendo notícias do funcionamento dos bancos nos Estados.

Em Fortaleza todos os estabelecimentos estão funcionando normalmente e dão conta de todos os serviços do expediente bancário.

Os Bancos da Bahia

Notícias recebidas pelo Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro confirmam que os bancos baianos, embora sem a totalidade dos seus servidores, continuam mantendo os seus serviços normais, inclusive, o Banco da Bahia, e vêm, cada vez mais, regularizando o seu funcionamento.

Setenta por cento dos empregados em São Paulo

Os bancos em São Paulo vêm funcionando com setenta por cento dos seus empregados conforme telegramas hoje recebidos. Aquela média de comparecimento possibilita a execução normal de todos os serviços dos estabelecimentos bancários paulistas.

ATENDE O SINDICATO AO CHEFE DE POLÍCIA E AO CORONEL DELEGADO DA DIVISÃO POLÍTICA E SOCIAL

A directoria do Sindicato dos Hotels e Similares do Rio de Janeiro recomenda aos seus associados que voltem a cobrar os preços anteriores de 0,20 e 0,40; até solução definitiva do assunto, que será resolvido dentro de breves dias, pelo orgão competente em conjunto com o Dr. chefe de Policia e o coronel delegado da Divisão Política e Social.

Essa medida é tomada com especial prazer por êste Sindicato, face as gentilezas recebidas e pela consideração que nos merecem essas dignas autoridades.

O QUE E' PRECISO FAZER PARA SERVIR AO BRASIL

A oração do Sr. Gastão Vidigal, ao tomar posse da pasta da Fazenda — A cerimônia esteve concorridíssima

Trocam cumprimentos os Srs. Gastão Vidigal e Pires do Rio

A posse do Sr. Gastão Vidigal deu lugar, no Ministério da Fazenda, a uma das maiores manifestações já ali havidas. Não apenas os funcionários, dos mais graduados aos mais modestos, procuraram assistir à posse do novo titular; também numerosas comissões vindas de São Paulo, representando as classes produtoras daquele Estado, amigos desta capital e dos Estados e chefes e principais subordinados de autarquias e organizações dependentes da Fazenda, ali foram para apresentar cumprimentos ao seu novo chefe. O Sr. Pires do Rio, num discurso de 10 minutos, fez uma síntese da sua passagem pela Fazenda e da situação em que se acha a economia nacional. Apreciação influenciada por doutrinas e princípios clássicos, algumas das suas passagens causaram certa impressão, sobretudo no que se refere à política cambial e às medidas para facilitar a exportação de produtos agrícolas. Respondendo, o Sr. Gastão Vidigal realçou os serviços que o Sr. Pires do Rio havia prestado ao país na sua curta gestão pontilhada de dificuldades sem conta. E, prosseguindo, expôs a traços largos seu programa de govêrno fixando certos pontos básicos de sua administração. Curto, embora, o discurso do novo ministro da Fazenda também causou grande impressão pela firmeza de suas afirmações e pela amplitude que deu, embora resumidamente, à apreciação do panorama financeiro e econômico do Brasil atual. Terminados os discursos, o Sr. Gastão Vidigal levou o Sr. Pires do Rio até ao automovel. Voltando ao salão, começaram os cumprimentos, que se prolongaram por mais de uma hora. Desfilaram então pela frente do Sr. Gastão Vidigal as mais altas expressões das finanças e da economia, banqueiros, industriais, negociantes, altos membros da política, das finanças e das indústrias; o embaixador Macedo Soares, todos os deputados paulistas da maioria, banqueiros, industriais, diretores e altos funcionários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, do DNC, da Bolsa, de vários institutos, altos funcionários do Tesouro, enfim, verdadeira multidão, que bem demonstra serem grande a simpatria e a confiança que rodeiam a nova administração da Fazenda.

Discurso do Sr. Gastão Vidigal

Foi êste o discurso do Sr. Gastão Vidigal:

"Senhor ministro: — Tem V. Excia. legítimo direito à homenagem que lhe quero aqui prestar, pelo espírito público de que se revestiu o assentimento que deu à sua investidura no elevado pôsto cujo exercício ora me transmite".

Aceitando-o nas circunstâncias em que o fez, V. Excia. mais uma vez revelou o civismo já evidenciado nas outras altas funções a que tem servido, e sempre dignificou.

Sabia V. Excia. as dificuldades com que deveria defrontar-se, inerentes à pasta para que fôra designado; conhecia a transitoriedade do govêrno de que foi chamado a fazer parte; e não ignorava, portanto, que lhe faltaria o tempo indispensável à consecução de objetivos que pudessem dar à sua passagem pelo Ministério da Fazenda, o brilho que emprestou à sua obra anterior, notadamente no Ministério da Viação, no benemérito govêrno do Sr. Epitácio Pessôa, e na Prefeitura de São Paulo.

Tais desfavoráveis condições mais sobrelevaram seu devotamento à causa pública, a cujo serviço pôs o prestígio do seu respeitado nome e a fidalidade a princípios clássicos, que, conquanto impostergáveis na administração financeira, houveram, como haveriam de ser abandonados por fôrça da inexorável contingência em que a guerra e suas conseqüências políticas e econômicas situaram no mundo inteiro os homens sob a responsabilidade dos cargos do govêrno.

Bem haja, V. Excia., Sr. Ministro Pires do Rio, em troca do que deu ao Brasil na nova oportunidade.

A fôlha de seus serviços está acrescida dos que vem de prestar, e grande é a minha satisfação em poder proclamá-lo, indicando-o, merecidamente, à gratidão e ao respeito dos brasileiros.

Meus Senhores.

Quis o eminente Sr. presidente Eurico Gaspar Dutra que eu lhe prestasse mais íntima colaboração no govêrno que agora se inicia e de que é respeitável chefe.

Desvanecido com a honrosa demonstração de confiança, ao expôr-lhe minhas idéias tinha de dizer-lhe sinceramente como o fiz, que não ficasse S. Excia., vinculado ao convite com que me distinguisse, para que pudesse escolher outro brasileiro, e há tantos, que melhor reunisse as condições que se reclamam para missão de tanto porte e mais atendesse às conveniências e aos interêsses que não devessem ser desprezados na emergência.

Mas teve S. Excia., sua deliberação, e eu a recebi como ordem. A ninguém, mesmo com exagero julgado capaz de um alto pôsto na administração, cabe o direito de recusar os seus serviços à Pátria. É dever elementar cujo cumprimento não autoriza a invocação dos sacrifícios que possa impor o exercício da função.

Obediência a uma tradição

Que a tradição, a que se irmanam a ansiedade e a curiosidade de todos, adversários, correligionários ou amigos, que, em momentos como este, diga o novo titular da Pasta qual vai ser o rumo de sua ação qais os objetivos que visa atingir qual o programa que lhes servirá de roteiro aos trabalhos a que se vai devotar.

Não haveria eu de fugir a fôrça daquela tradição.

Confesso, porem, que, por minha tendência, como pela situação partidária e de confiança do eminente Chefe do Govêrno, em que estou colocado, não julgo poder traçar um programa meu de administração.

Programas, ou ficam aquem da expectativa dos que desejam conhecê-lo, e isso seria conquistar, de logo, a desilusão e o desencanto dos que favoravelmente aguardam a palavra do novo gestor; ou prometem muito, falaciosamente, em enumeração acadêmica de problemas cuja total solução foge, quase sempre, ao limite de uma função transitória e pode escapar às possibilidades do mais ingente esfôrço.

Filiado ao Partido Social Democrático, de cuja direção participo em São Paulo, e depositário da escolha do ilustre Sr. General Eurico Dutra, eu terei, como normas de minha ação, o programa com que aquele se fundou, e tentará cumprir, e as diretrizes traçadas nos discursos por S. Excelência, pronunciados na memoravel campanha política, que mereceram, um e outros, com os resultados do pleito eleitoral, pública e significativa aprovação.

Os problemas, que incumbe ao Ministro da Fazenda estudar e resolver — e são todos, sem exceção, que aos outros Ministérios tambem interessam — ou são permanentes, sempre em equação, periodicamente representados sob a aparência de novos, ou são os que irromperam inopinadamente. Aqueles, de todos conhecidos, por que enumerá-los?

Estes, ainda não deflagrados, como anunciá-los?

Todos, por certo, terão de ser enfrentados. E se não resta dúvida de que cada problema tem sua solução, o que importa é afirmar, para que se saiba, que não serão poupados trabalhos para lhes encontrar a que for possivel, e que eu tudo envidarei por que seja tambem a melhor.

Este é o solene compromisso que quero assumir perante a Nação, tendo por testemunhas todos quantos aqui me honram com o agrado de sua presença e, com o estímulo de sua solidariedade e simpatia.

Necessidade de cooperação

Certamente, a minha tarefa precisa de cooperação. Da de amigos ou não; de correligionários ou adversários; dos diligentes funcionários da Fazenda Nacional; da imprensa, na fôrça de sua palavra estimuladora e construtiva; de todos os partidos políticos aos quais devemos, com justiça, reconhecer assim civismo e patriotismo, como interesse pela sorte da Pátria comum.

Ninguem deverá faltar ao trabalho de equipe que é preciso iniciar e cujo objetivo é o bem do Brasil, que queremos forte, digno de seu território, de sua gente e de um esplêndido futuro.

A sugestão, a informação, a crítica, os subsídios, as observações, tudo há que ser acolhido, examinado, ponderado.

Não tenho a veleidade da onisciência: conheço, ao contrá-

(Continua na 5.ª página)

Mundana

Egoismo e ingratidão

No desabar da literatura francesa, um gênero de produção intelectual houve que muito aliciou as preferências dos escritores de então. Foi o "fablieu". Conto em verso, o "fabliau", tanto étimologicamente como nas intenções que encerrava, apresentava visíveis sinais de semelhança com a "fable". Entre os mais conhecidos "fabliaux", um existiu de aparência ingênua, quase infantil, e que, no entanto, envolvia um simbolismo de profunda psicologia. Foi o seguinte.

Numa região longínqua, árida, ingrata, feia, deserta, erguia-se uma árvore secular, enormemente frondosa, a cuja sombra se vinham abrigar caminheiros exaustos e ensolados. Era como que um "presente de Deus", naquele local, como o Nilo, no Egito. Mas ninguem jamais se detêve um instante sequer para lhe admirar a majestade nem lhe considerar os benefícios. O homem é um eterno "profiteur" de conquistar ingratidão... Um dia, porém, violenta tempestade deflagrou-se sobre a região e um raio prostrou por terra o grandioso vegetal. No dia seguinte, houve verdadeira romaria popular para contemplá-lo, pois, só então, todos puderam ajuizar de sua magnitude. E, daí em diante, os caminheiros exaustos e ensolados quando por lá passavam, choravam a mágoa de não ter mais onde se abrigar. Foi, pois, necessário, que a árvore tombasse para que lograsse a admiração e o carinho que merecia...

Hoje, há amizades assim, grandes, belas, fortes, generosas, mas que só são devidamente admiradas e justamente consideradas, quando, por qualquer motivo, desaparecem. Como no "fabliau", o homem se aproveita da árvore da amizade mas não lhe rende o culto merecido nem lhe aprecia os incomparaveis encantos. Egoismo e ingratidão — "fratelli stesso"... E o pior de tudo é que, infelizmente, nem árvore nem amizade se podem jamais reerguer...

DICK

ANIVERSARIOS

Dr. Francisco Guimarães

Transcorre, amanhã, o aniversario natalicio do Dr. Francisco Guimarães, cirurgião de renome e diretor da Casa de Saude que tem o seu nome.

O ilustre aniversariante, que alia à sua proficiência elevados dotes de coração e caráter, será alvo das demonstrações de apreço do seu vasto círculo de relações.

—— Completa hoje o seu primeiro aniversário natalicio, o menino Octacilio, filho do Sr. Octacilio Dias, administrador do Dispensário do Hospital do Posto do Meier, e de sua esposa, Sra. Castorina Morgado Dias.

—— Transcorre hoje o aniversario natalicio do Sr. Fausto Marques da Silva Filho, alto funcionário da nossa Alfandega. O aniversariante, que conta com um grande número de amizades, está recebendo de todos, as provas a que fez jus.

—— Por motivo da passagem de sua data natalicia, está sendo vivamente cumprimentado o Dr. Weber do Nascimento, conhecido otorrino-laringologista nesta capital e no Estado do Rio.

Fazem anos hoje:

A veneranda Sra. Luiza de Freitas Vale Aranha mãe do Sr. Osvaldo Aranha, ex-ministro das Relações Exteriores: o jornalista Osorio Lopes, diretor de "A União"; o advogado e jornalista Paulo Labarthe; o engenheiro José Ovidio Romeiro Filho; o Sr. Democracino Silva, funcionário da Administração deste jornal.

—— Passou ontem o aniversário natalicio do Sr. Doryol Taborda, advogado, escritor e colaborador da revista "Síntese". O aniversariante, elemento de destaque em nosso foro e nos circulos literários do Rio, recebeu por esse justo motivo, multas homenagens dos seus amigos e admiradores.

—— Transcorreu, ontem, a data natalicia do Sr. Casimiro Batista Ribeiro, negociante em nossa praça.

Fazem anos amanhã: a senhora Clelia Bernardes, esposa do Sr. Arthur Bernardes, ex-presidente da República; a senhora Laurita Raja Gabaglia, esposa do engenheiro Edgard Raja Gabaglia; a pintora Georgina de Albuquerque; o embaixador Sebastião Sampaio; o professor José Vitor de Lamare, engenheiro do Departamento de Saude Pública; o clinico Dr. Chardival Figueira; o Dr. Antonio Pires Rebelo, médico e industrial; a consagrada atriz Dulcina de Morais.

CASAMENTOS

JUDITH SOARES DE ALMEIDA-CAPITÃO HERMES DA GAMA ALMEIDA

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Judith Soares de Almeida, filha do Sr. Manoel Ignacio Soares, já falecido, e da Sra. Emilia Guitart Soares de Almeida, com o capitão aviador Hermes da Gama Almeida, filho do coronel Sezefredo da Gama Almeida, já falecido, e da Sra. Ana da Gama Almeida.

A cerimônia religiosa será, às 17,30, na matriz de São Francisco Xavier, sendo celebrante monsenhor Mac Dowell. Serão padrinhos da noiva o Sr. Ricardania Corrêa Meyer e Exma. esposa, e do noivo, o brigadeiro Fabio de Sá Earp e Exma. esposa.

Testemunharão o ato civil, às 11,30, na residência da noiva, os Srs. Armando Ivo Pinto de Andrade e Aurelio Mendes Lobão, por parte da noiva, e os Srs. 1º tenente Aldemar Antunes Pinheiro e banqueiro Leandro de Melo, por parte do noivo.

Os noivos agradecerão os cumprimentos na igreja.

Enlace Maria Marilia de Lemos-Geraldo Neves dos Santos — Realizar-se-á hoje, às 17,30 horas, na igreja dos Dois Corações, na rua Conde de Bonfim, o enlace matrimonial do Sr. Geraldo Neves dos Santos, funcionário público federal, com a senhorita Maria Marilia de Lemos, filha do Sr. Pedro Paulo de Lemos, delegado de Policia nesta capital, e de sua esposa, Sra. Marina Maria de Lemos. Servirão de padrinhos, por parte da noiva, o Sr. João Batista de Lemos e sua esposa, e, do noivo, o Sr. Helio Couto de Azevêdo e senhora. Os noivos receberão cumprimentos na igreja.

BATIZADOS

Na igreja de Nossa Senhora de Lourdes, em Vila Isabel, será levado hoje, à tarde, à pia batismal, o interessante menino Mauro, filho do Sr. Nicanor Santos Marques da Silva, funcionário do Serviço do Patrimônio da União, e de sua esposa, Sra. Carmen Gomes Marques da Silva.

Serão padrinhos o Sr. Fausto Marques da Silva Filho, funcionário da Alfandega desta capital, e sua esposa, Sra. Olga Santos Marques da Silva, avós paternos do batizando.

Será levado amanhã, às 11 horas, à pia batismal, na igreja da Luz, o primogênito do casal Sylvia Marques Esteves - José Esteves. Do interessante garoto, que receberá o nome de José, serão padrinhos o Sr. Aristides Santos e sua esposa, Sra. Anna Esteves Santos.

COMEMORAÇÕES

No dia 10 do corrente, a Policlinica Geral do Rio de Janeiro comemorará o 1º centenário do nascimento do Dr. José Cardoso de Moura Brasil, que foi um de seus quatorze beneméritos fundadores, em 10 de novembro de 1881, e seu diretor, de 3 de dezembro de 1886 até seu falecimento, no dia 31 de dezembro de 1928. Haverá missa com cânticos, na igreja da Glória, na praça Duque de Caxias, e uma sessão solene, no salão de reuniões da Policlinica Geral do Rio de Janeiro. Será publicado um livro sobre a personalidade daquele saudoso médico e filantropo.

FESTAS

Casa da Moeda F. C. — Realizar-se-á hoje, sábado, nos salões da Associação dos Escoteiros do Brasil, sito à rua Aquidabã n. 88, Boca do Mato, uma reunião dançante, que se iniciará às 20 horas.

—— A União Metropolitana de Estudantes, à praia do Flamengo, 132, levará a efeito amanhã, à tarde, uma batalha de confetti dançante.

PIC-NIC

O Club dos Cabeleireiros realizará amanhã um "pic-nic" em Paquetá. A partida será às 7 horas, do cáis Pharoux, e regresso às 16.

VIAJANTES

—— Viajaram pela Aerovias Brasil, para Porto Alegre, as seguintes pessoas: João Esteves Costa, Hermes Hervé, Josephina Hervé, Arthur Garcia, Armando Silveira e Barbara Thomas. Para São Paulo: Alberto M. Linhares, Cesar Campelo, major José L. Brito, Geraldo P. Aquino, Michel Milbourne, Cyril Herman, Joaquim Sampaio. Para Curitiba: Apolon Fanzeres.

—— Passageiros embarcados em aviões do "Cruzeiro do Sul":

Para São Paulo: — Antonio Monteiro da Cruz, Reginaldo Pereira Rizzi, Moysés Zalkin, Glodoaldo Motta Accioly, Godofey Cecil Crwe, Waldemar Barbosa Pinto, Tibor Heller, Jefferson Pena, George Marabail, Manoel Franco Tigão, Marcelino Antonio Fraco da Costa.

Para Porto Alegre: — Cicero Martins de Carvalho, Vica Correa Lopes, Albino Ernesto Polli, Manoel de Mello, Wadson Barreto de Andrade, Alvaro Lyra da Silva.

Para Buenos Aires: — Heraldo Madiel, Heitor Guiet, Guillermo Scierano Castaneda, Julian Franklin Kent.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem a Sra. Silvia Bittencourt Pinto, esposa do Sr. Leiz da Silva Pinto e irmã do saudoso jornalista Edmundo Bittencourt, que deixa os seguintes filhos: Sr. Edmundo Bragante, diretor do IPASE; Sra. Noemia Goulart de Oliveira, esposa do ministro Goulart de Oliveira; Sra. Grazicla Lucas, casada com o Sr. Henrique Lucas; Hortensia do Amaral Carneiro, casada com o Sr. Antonio do Amaral Carneiro; Sra. Marina Pondet, casada com o Sr. Ezequiel Pondet, funcionário do Banco do Brasil; Sr. Cyro Guimarães Pinto, casado com a Sra. Indalice Pinto; e Olavo Guimarães Pinto, casado com a Sra. Lucy Guimarães Pinto.

O enterro sairá hoje, às 14 horas, da avenida N. S. de Copacabana n. 1.299, para o cemitério de S. João Batista.

—— Às primeiras horas de hoje, faleceu a Sra. Maria Eugenia Chagas Freitas, esposa do Desembargador aposentado do Tribunal de Apelação do Estado do Rio, Sr. Ribeiro de Freitas, e mãe do Sr. Antonio de Padua Chagas Freitas, promotor de Justiça do Distrito Federal, e da Sra. Maria Luiza Freitas Figueiredo, esposa do consul Fernando Faustino Figueiredo.

O enterro é hoje, às 15 horas, saindo o féretro da Avenida Pasteur, 154, para o cemitério de São João Batista.

Segunda-feira, no Club de Engenharia

Serão homenageados os Srs. Mauricio Joppert, almirante Dodsworth Martins e Pires do Rio

O Club de Engenharia homenageará, em sessão solene, na próxima segunda-feira, às 17 horas em sua sede, os seus associados que exerceram cargos de ministros de Estado, Mauricio Joppert da Silva, almirante Jorge Dodsworth Martins e José Pires do Rio, que serão saudados, respectivamente, pelos Srs. professor Dulcidio Pereira, comandante Alvaro Alberto e professor Francisco Saturnino de Brito Filho.

Não haverá convites especiais.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

Recebidos pelo ministro da Justiça

O ministro Carlos Luz em seu 1º dia de exercício, recebeu, em conferência, no seu gabinete de trabalho, os Srs. Nereu Ramos, Coriolano de Góes, desembargador Rocha Lagoa e Temistocles Cavalcanti.

Absolvições e condenações na Primeira Auditoria do Exército

Na sua última sessão, o Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria do Exército absolveu do crime peculato o 2.º sargento Guilherme Araujo de Oliveira, do 2.º R. I. e do crime de furto, o soldado Agenor da Rocha Espinheiro, do Depósito Moto-Mecanização e condenou a 2 anos e 20 dias, pelo crime de desacato, o soldado Aldo Franco Filho, do 1.º R. C. D. e, finalmente, condenou a 8 meses de prisão, pelo crime de resistência, o soldado Iracy Silva, do Batalhão Escola.

Associação Beneficente dos Empregados de A NOITE

Assembléia Geral Ordinária

Ficam convidados todos os sócios da A. B. E. N. para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 5 do corrente, às 17 horas em 1ª convocação ou às 18 horas em 2ª convocação, com qualquer número, no 4º andar de A NOITE (Salão de Publicidade), de acordo com o art. 51 dos Estatutos, quando será lido o parecer da Comissão de Contas referente à gestão da tesouraria em 1945, para ser submetido à aprovação. Em seguida o presidente designará a Mesa que presidirá os trabalhos da eleição da nova directoria, que terá lugar no dia seguinte, abrindo-se os trabalhos às 10 horas, permanecendo-se em sessão até às 17 horas.

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1946.

JOSÉ ALVES DA FONSECA
1º Secretário.

Na Primeira Auditoria do Exército

Por conclusão de pena imposta pela Justiça Militar, foram mandados por em liberdade, pela 1ª Auditoria do Exército, os sentenciados Almir do Amaral Nogueira, Manoel Duarte de Lima e Henrique Vieira Pinto, que se achavam recolhidos presos ao Regimento Andrade Neves, Penitenciária Central do Distrito Federal e Penitenciária do Estado do Rio, respectivamente.

Igreja Positivista do Brasil

Realiza-se amanhã, domingo, no Templo da Humanidade, às 10 horas, uma conferência pública sôbre a "Teoria Subjetiva da Religião", sendo orador o Sr. Gonicio Corvelo de Mendonça. A entrada é franca.

Viajou de avião o Sr. Etelvino Luiz

RECIFE, 2 (Serviço especial de A NOITE) — O ex-interventor nêste Estado Sr. Etelvino Luiz, senador federal eleito pelo Partido Social Democratico, viajou pelo avião da carreira para a Capital da República.

Musica

Maestro José Siqueira

Informa a Embaixada do Canadá, que hoje, o conhecido maestro José Siqueira se fará ouvir, às 21,30, hora do Rio de Janeiro, em um programa transmitido em ondas curtas pela "Canadian Broadcasting Corporation" em ondas curtas de 25,60 metros, ou 11,72 megaciclos.

José Siqueira dirigirá, nessa ocasião, a orquestra sinfônica da C. B. C. Esse programa será retransmitido pela estação P. R. D.-5, Rádio Roquette Pinto.

Concerto na A. B. I.

A cantora Angela Adelé, ao lado do soprano Elsa Alão e do barítono Afonso Vieira, reaparecerá, no próximo dia 7, em um concerto que se realizará na A. B. I.

Para essa festa, a qual darão início a suas atividades deste ano, os jovens cantores organizaram um programa no qual figuram vários duetos e árias.

O gabinete do novo chefe de Policia

O gabinete do novo chefe de Policia, Sr. Pereira Lyra, ficou assim constituido: chefe, major Carlos Pereira Lima, oficiais de gabinete, Orris Barbosa, Walter Belo Faria, Igapino Bezouro Cintra e Amando Fonseca.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Não haverá solenidade de posse no Ministério da Guerra

Porque o general Góes Monteiro já estava em exercício

No Ministério da Guerra não haverá propriamente posse, uma vez que o general Góes Monteiro, escolhido pelo general Eurico Dutra para membro do seu govêrno, já vinha ocupando a pasta. Naturalmente, o novo presidente da República assinou também, como o dos outros ministros, o ato de sua nomeação.

O fato do general Góes Monteiro estar já em exercício é que exclui a solenidade de posse. Também no quadro de seus auxiliares, ao que soubemos, não haverá alterações.

Vieram assistir a posse

Encontra-se nesta capital o Sr. Luiz Augusto Camillo de Mattos, ex-oficial de gabinete do ministro Apolonio Salles, e atualmente prefeito do município de Ribeirão Preto, onde se destaca como figura marcante dos meios jurídicos da região paulista da Mogiana. O Sr. Camillo de Mattos veiu a esta capital assistir as solenidades da posse do novo presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, fazendo-se acompanhar dos Srs. Domingos Centola e Gumercindo Velludo.

Devidamente credenciados êsses representaram os municípios de Ribeirão Preto, Salles de Oliveira, Pedregulho e Igarapava, nas brilhantes cerimônias que tão larga repercussão tiveram no mundo.

Cinema

O plebiscito da crítica cinematográfica brasileira

Pela primeira vez no Brasil, vão reunir-se os críticos da sétima arte brasileira. Além do concurso inédito para escolha dos valores dos cinemas brasileiro e internacional de 1945, cogita-se de uma série de medidas de interesse para a classe, inclusive a fundação de uma sociedade de cronistas especializados na difícil arte. A "enquête" está despertando intenso entusiasmo em todas as camadas sociais interessadas. Temos recebido uma série de importantes adesões, inclusive de Estados vizinhos. Muito embora tenham sido expedidas diversas circulares, é bem possível que circunstâncias alheias à vontade dos idealizadores do palpitante assunto tenham impedido a remessa a todos os jornalistas. Portanto, por intermédio de A NOITE, convidamos os que eventualmene não tenham sido cientificados. A reunião terá lugar às 17 horas da próxima segunda-feira, 4 do corrente, na sede da A.B.I. A NOITE oferecerá diplomas aos vencedores, tanto os da cinematografia nacional, quanto os da estrangeira.

"Espôsa de dois maridos" (Guest Wife) — Classe "C"

Durante o transcurso dêste celulóide, a observação mais incisiva é que existe uma alternância perfeita de qualidades e defeitos. O argumento é trivial. Objetiva mais uma dessas comédias denominadas conjugais, de agrado certo no público "yankee" e de repercussão muito menor em nosso país. Situações forçadas e convencionais, intercaladas com humorismo de boa e má qualidades. Não houve preocupação de totalizar um espetáculo fino. Daí as alternativas da comédia, ora pendendo para o vulgar — por exemplo, o trecho do industrial de calcados, que por duas vezes se mete por acbaixo das mesas — ora para episódios realmente felizes — o encontro de Claudette com Susy ou a leitura da carta hipotética pelo "patrão", Charles Dingle.

Para os que estão a par das inspirações artísticas do grande cineasta Sam Wood, a explicação é fácil: esteve evidentemente deslocado. Para os desconhecedores dos seus méritos artísticos, vale a pena elucidar que foi o grande diretor de "Adeus, Mr. Chips", "Em cada coração um pecado", "Idolo, Amante e Herói", "Por quem os sinos dobram", etc. Tendência para o realismo, simplicidade, tem sido a mais recente inclinação do veterano diretor do cinema silencioso. Na comédia não é o mesmo. O êxito da única que orientou nos últimos anos — "Casanova Junior" — prende-se ao fato da excelência do entrecho, justamente o ponto mais débil do presente film. Entretanto, o conjunto está muito longe de aborrecer. Em diversos episódios, sente-se a presença do mestre. Em outros, uma certa displicência. As oscilações não permitem a inclusão na classe das realizações de boa categoria. Todavia, no padrão "c", possui uma credencial favoravel: pode ser recomendado sem susto algum aos entusiastas das comédias.

No ângulo interpretativo as inconstâncias são menores. O melhor é Don Ameche, no jornalista, tão cínico nas mentiras. Claudette Colbert já não é a mesma de outros anos... A vivacidade está acompanhando o fator tempo. Richard Foran está apenas sofrivel no Chris. Wilma Francis pouco expressiva no pequeno "bit". Os demais, muito bem escolhidos nos papéis secundários: Grant Mitchell (detetive), Charles Dingle, Chester Clute, Irving Bacon, etc. Apesar dos pesares, se os leitores são "fans" do riso, podem ir, porque existem "bolas" satisfatórias, inclusive durante o transcurso de uma festa, quando bolas de borracha caem do teto, provocando franca hilaridade na platéia. (Realização Paramount em foco na linha do Plaza).

JONALD.

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ — "Esposa de dois maridos" com Claudette Colbert e Don Ameche — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN, VITÓRIA e AMÉRICA — "Esposa de dois maridos", com Claudette Colbert e Don Ameche — Às 14,00 — 15,40 — 17,20 — 19,00 — 20,10 e 22,200 horas.

ROXY — "Jardim de Alá", com Charles Boyer — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALACIO — "A casa da rua 92", com William Eythe, Lloyd Nolan e Signe Hasso. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "O sino de Adano", com Gene Tierney e John Hodiak — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — (Sessões Passatempo) — Sessões contínuas a partir das 10 horas.

PATHÉ — 15ª Semana — "Casa de Bonecas", com Delia Garcez e Jorge Rigaud. Às 14,00 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON — "Noite Nupcial", com Gary Cooper e Anna Sten. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPERIO — "Lloyds de Londres", com Tyronne Power e Madeleine Carrol. Sessões a partir das 14,00 horas.

REX — "Os cosinheiros do rei", com o Gordo e o Magro. — Sessões a partir das 14 horas.

IPANEMA — "Idolo da Ribalta", com Donald O'Konner e "Cativa das selvas", com Acquaneta — A partir das 14 horas.

METRO PASSEIO — 2ª semana — "...E vento levou", com Clark Gable, Vivien Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howard — Às 12,00 — 16,00 e 20,00.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — 2ª semana — "O vale da decisão", com Greer Garson e Gregory Peck — Às 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ e STAR — "Os três Mosqueteiros", com Paul Lukas, Walter Abel e Heather Angel — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PARISIENSE — "A bela do Yukon", em tecnicolor, com Randolph Scott, Gypsy Rose Lee e Dinah Shore. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — "O destino da modêlo", novo retrolâmpago; "Médico de florestas", desenho colorido; "A flecha negra", 8º episódio; "Aulas pelo rádio", documentário; "Mãos videntes", de Pete Smith; "O mundo em revista"; "Atletismo aquático", de O Esporte em Marcha; "Varsóvia ressurge das cinzas", documentário. — Sessões contínuas das 10 horas à meia noite.

S. JOSE' — "Wilson", em técnicolor, Alexander Knox e Geraldine Fitzgerald. Às 12,00 — 14,25 — 16,50 — 19,15 e 21,40 horas.

COLONIAL — "Você já foi a Bahia?", em técnicolor, com Aurora Miranda, Pato Donald, Zé Carioca e outros. Sessões a partir das 11 horas.

S. CARLOS — 9ª Semana — "Os filhos mandam", com Pepita Serrador, e "O mistério de madame Beatrice". — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

EM NITERÓI

ICARAÍ — "Um passo além da vida", com John Garfield, Faye Emerson e Paul Henreid — A partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "A menina precoce", com Peggy And Garner — A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "O Arco-iris", com Natasha Urhei — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Romance dos sete mares", e "Vereda solitária" — A partir das 15 horas.

AVISO AO PÚBLICO

Com autorização da Prefeitura, a partir de segunda-feira, 4 do corrente, a linha n.º 68 — Uruguai-Engenho Novo, passa a trafegar em ambos os sentidos, na Praça da República, pelo lado da Igreja de São Jorge, em vez do lado da Casa da Moeda e Assistência.

Rio de Janeiro, 1.º de fevereiro de 1946.

CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

SOCIEDADE DE AUXILIOS E BENEFICENCIAS ESTRELA

SOCIEDADE BENEFICENTE — Fundada em 1.º de Maio de 1909

Sede Própria - R. Carolina Meier, 29 - Entre Arq. Cordeiro e Lucidio Lago

MEIER — RIO DE JANEIRO — FONE 29-4173

BALANÇO GERAL DO EXERCICIO DE 1945

ATIVO		Cr$	PASSIVO	Cr$
IMÓVEIS:			PATRIMONIO SOCIAL DA S.A.B.E.:	
Valor dos existentes		2.169.447,20	Valor do acêrvo Patrimonial	2.269.145,50
MÓVEIS E UTENSILIOS:			OBRIGAÇÕES A PAGAR:	
Valor dos existentes		122.250,80	Saldo existente	481.126,40
SERVIÇO MÉDICO:				
Valor dos móveis e materiais cirúrgicos e estoque		24.852,00		
SERVIÇO DENTÁRIO:				
Valor dos equipos e accessórios e estoque		43.257,00		
TITULOS E VALORES: Titulos de Renda				
Valor dos existentes		400,00		
MATERIAL DE ESCRITÓRIO:				
Valôr dos existentes		30.651,20		
NUMERÁRIO:				
Caixa	136.996,10			
Bancos	131.951,10			
Agências	21.530,00			
Devedores Hipotecários	60.916,50	351.393,70		
Total do Ativo		2.750.271,90	Total do Passivo	2.750.271,90

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RESULTADO DO EXERCICIO

DÉBITO	Cr$	CRÉDITO	Cr$
Móveis e Utensilios	10.327,50	Mensalidades	2.021.472,50
Funerais	682.800,00	Mensalidades da C. Beneficente	78.999,50
Beneficências	10.442,00	Carteira Social	33.033,00
Funcionários	209.035,50	Jóia	21.081,60
Assistência Médica	57.678,00	Jóia da C. Beneficente	9.360,50
Assistência Jurídica	10.140,10	Certificado de Matricula	18,00
Porcentagens	373.873,30	Aluguéis	79.850,00
Imóveis — c/Cons. e Rep.	18.191,50	Juros de Titulos de Renda	37,00
Móveis e Utensilios — c/Cons. e Rep.	2.620,00	Amortização de Serviços Dentários	25.770,50
Material de Escritório	58.512,90	Juros Bancários	2.159,20
Luz, Energia e Telefone	7.600,20	Rendas Eventuais	156,00
Agências	159.574,19		
Serviço de Transporte	6.521,60		
Prémio de Seguro	3.370,46		
Diversas Despesas	71.363,70		
Propaganda	89.584,00		
Fiscalização e Vigilância	18.979,20		
Eventuais	28.875,70		
Correspondência	2.354,40		
Carteira de Domicilio	521,00		
Impôsto Sindical	109,00		
Assistência Dentária	29.202,70		
Variações do Patrimônio	21.223,00		
Contribuição para o I.A.P.C. e L.B.A.	9.355,46		
PATRIMONIO SOCIAL DA S.A.B.E.			
Saldo que se incorpora ao Patrimônio Social	403.578,60		
Total do Débito	2.309.983,90	Total do Crédito	2.309.983,90

Importa o presente BALANÇO GERAL na quantia total de Cr$ 2.750.271,90 (dois milhões, setecentos e cinquenta mil, duzentos e setenta e um cruzeiros e noventa centavos) e a conta de RESULTADO DO EXERCÍCIO na quantia de Cr$ 2.309.983,90 (dois milhões, trezentos e nove mil, novecentos e oitenta e três cruzeiros e noventa centavos).

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1945. — **Othon de Carvalho Menezes**, presidente. — **Hernani Vieira**, 1.º tesoureiro. — **Anisio de Almeida**, contador reg. 37.291.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmo. Sr. presidente da Sociedade de Auxilios e Beneficências Estrêla:

O Conselho Fiscal reuniu-se extraordinàriamente aos vinte e nove dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, afim de acôrdo com o artigo 38 letra C dos Estatutos em vigôr dar o parecer sôbre o "Balanço Anual de 1945".

Depois de estudar minuciosamente e de verificar todos os titulos do presente Balanço Geral que estão perfeitamente de acôrdo com os balancetes mensais submetidos e já aprovados por êste Conselho, somos de parecer que a Sociedade teve no ano p.p. uma Receita e uma Despêsa crescente, ressaltando-se que em pagamentos de benefícios aos associados foi dispendida a apreciável soma de Cr$ 693.302,00 (seiscentos e noventa e três mil trezentos e dois cruzeiros) e que para a estabilidade da Sociedade foi incorporada ao Patrimônio a cifra de Cr$ 403.578,60 (quatrocentos e três mil quinhentos e setenta e oito cruzeiros e sessenta centavos) e que comparada com o saldo de 1944 que foi de Cr$ 209.483,30 (duzentos e nove mil quatrocentos e oitenta e três cruzeiros e trinta centavos), notamos o enorme aumento.

Outrossim, não podiamos deixar passar despercebidamente a relevante quantia de Cr$ 57.678,00 (cinquenta e sete mil seiscentos e setenta e oito cruzeiros) dispendidos na Assistência Médica aos sócios durante o ano de 1945.

Sr. Presidente é muito grato a êste Conselho verificar a exatidão da documentação apresentada como também a alta capacidade administrativa da Diretoria tão bem orientada por V. Excia.

Crispo do Amaral, presidente do Conselho Fiscal. — **Wanda Barbosa de Magalhães**, secretária do Conselho Fiscal. — **Manoel Eugenio de Salles**, relator.

RESOLUÇÃO DA ASSEMBLÉIA DELIBERATIVA

A Assembléia Deliberativa, poder supremo da Sociedade, reuniu-se ordinàriamente no dia 30 de janeiro do corrente ano de acôrdo com a letra "A" do artigo 31 dos Estatutos, afim de Deliberar sôbre o Balanço Geral, o Relatório do Presidente e o Parecer do Conselho Fiscal, tendo resolvido por unanimidade de votos aprová-los e consignar um voto à Diretoria.

Ao prefeito da cidade

O almôço do dia 6 oferecido ao engenheiro Hildebrando de Góis

Será mesmo no próximo dia 6, o almoço que os amigos e colegas do engenheiro Hildebrando de Araujo Góis lhe oferecem em regozijo pela sua nomeação para o cargo de prefeito do Distrito Federal. Falarão além do general Góis Monteiro, ministro da Guerra; o presidente do Club de Engenharia, professor Edison Passos, e os engenheiros Moacyr Malheiros da Silva e Ivan de Oliveira Lima.

O almoço realizar-se-á ao meio dia, no Automovel Clube do Brasil.

RECIFE, 2 (Serviço especial de A NOITE) — Mollison levantou vôo, ontem, às 13,37 rumo à Bahia. O arrojado piloto inglês foi alvo de uma entusiastica despedida.

Negado o visto no passaporte de Sacha Guitry

PARIS, 2 (INS) — Sacha Guitry, o conhecido ator cinematográfico e que pretendia ir a Hollywood, teve seu "visa" no passaporte negado pelo Ministério do Exterior da França.

Adiado o Concurso Médico do Trabalho

A prova do concurso de médico do trabalho, que deveria realizar-se hoje, dia 2, foi adiada por determinação do diretor geral do DASP, de vez que não houve tempo para as autoridades superiores decidirem sôbre as dúvidas suscitadas, em processo, quanto à composição de banca examinadora.

A entrada de estrangeiros no Brasil

O Conselho de Imigração e Colonização aprovou a redação final das Instruções a serem enviadas às repartições consulares brasileiras para execução do decreto-lei n. 7.967, de 18 de setembro último, que dispõe sôbre a entrada de estrangeiros no território nacional.

A conferência comercial internacional

WASHINGTON (S. I. H.) — Foram recebidas respostas afirmativas de 14 dos 15 países, convidados pelo Departamento de Estado norte-americano, para se reunirem em conferência preparatória à conferência geral sôbre comércio internacional.

Os funcionários governamentais esperam que o método de solução de problemas da conferência geral sôbre comércio internacional seja mais rápido do que o método bi-lateral verificado no passado, de acordo com a Lei de Acordos Comerciais, com cláusulas de reciprocidade.

Até agora, aceitaram o convite do Departamento de Estado os seguintes países: África do Sul, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Cuba, França, Holanda, India, Luxemburgo, Nova Zelândia e Reino Unido. Ainda não foi recebida resposta alguma da Rússia.

Cada uma das respostas de aceitação exprime o desejo de negociação de redução recíproca de tarifas.

Os convites sugerem que a reunião preliminar deva ser realizada na Europa, por volta do julho. A reunião em apreço, estabelecerá a Organização Comercial Internacional, a qual, por sua vez, reunirá nos Estados Unidos em fins de 1946.

A Organização Comercial Internacional, ao que se espera, tratará (1) de todos os problemas resultantes de medidas governamentais relacionadas ao comércio internacional; 2) de dirigir a instituição e os trabalhos de acordos inter-governamentais; (3) da eliminação de práticas comerciais restritivas, resultantes de acordos comerciais internacionais entre emprêsas particulares.

Se seguir esse programa, a Organização Comercial Internacional promoverá a expansão máxima da produção, emprêgo, intercâmbio, consumo de mercadorias e outros, no mundo inteiro.

GREVE DOS BANCARIOS

Da presidência do Banco do Brasil recebemos a seguinte comunicação:

"O Banco do Brasil, de acordo com a orientação traçada pelo governo federal, considerará como falta o não comparecimento ao serviço dos seus funcionários em greve e aplicará aos grevistas as sanções regulamentares em vigor."

Teatro

AGUARDAR NÃO CUSTA

Abrindo, ontem, pela manhã, a correspondência dos publicistas das emprêsas teatrais, deparamos com uma nota do Glória, anunciando para dentro de breves dias, "O Camponês Alegre", de Léo Fall, no Glória, como comédia musicada. Ao que nos consta, Léo Fall nunca escreveu música para comédia musicada. Suas partituras, cheias de dificuldades foram escritas para opereta. No "Camponês Alegre", a coisa vai mais longe, pois há passagens na partitura que assumem proporções de opera-cômica como, por exemplo, o final do primeiro ato, na situação do "adeus, adeus".

E, talvez, uma das partituras mais difíceis do ilustre compositor. O "Camponês Alegre" é "pessoa" de nossas relações, pois tivemos o supremo prazer de vê-la no antigo Teatro Apolo, à rua do Lavradio, no local onde hoje existe a Escola Celestino da Silva, representada, impecavelmente, pela Companhia Lahoz, fazendo Lina Lahoz o noivo do "Doutor", que era excelentemente cantado e representado pelo tenor De Salvi. O pai do "Doutor" era o insuperável tenor Dario Aconci, e o padrinho era o grande cômico-burlesco Pirracini. Mais tarde, em uma edição em português, cinco ou seis anos, "O Camponês Alegre", no Teatro Recreio, por uma companhia de operetas, encabeçada pelo falecido ator cômico José Ricardo, que fazia o pai do "Doutor". Este era excelentemente cantado por Antonio Gomes, uma das maiores vozes que temos ouvido no gênero. O padrinho era o Antonio Gomes (Gomes dos limões) e a noiva era a atriz-cantora Mercedes Berenguer.

As notas de sucesso, além do desempenho que era "non plus ultra", eram a montagem e a "mise-en-scène" do falecido ensaiador Ernesto Paterlez. O primeiro ato dessa ópera era uma maravilha de detalhes, mostrando a visão e a capacidade do grande "metteur-en-scène", que não se descuidou de um milímetro, sequer, da verdade. Desde que subia o pano até os preparativos para a partida, no final do ato, o espectador supunha que tudo aquilo era verdadeiro. Não faltava nada. A "vis" cômica de José Ricardo e Antonio Gomes empolgavam a platéia. Na grande cena dramática do pai, quando percebe que o filho, que é doutor, se envergonha dele, por ser simples camponês, não sabemos qual dos dois era maior: — se Dario Aconci, se José Ricardo.

Aguardemos para ver o que conseguiu Cesar Fronzi de um elenco tão heterogêneo. Não estamos mais em épocas de milagres mas daí, quem sabe? ... — L. R.

Chang ainda realiza vesperais hoje e amanhã

Mais um espetáculo em vesperal, e duas novas representações à noite, realiza hoje o mágico Chang no Teatro João Caetano. Nos três espetáculos de hoje, "Paraizo oriental encantado" com o quadro cômico, de luxuosa montagem, "Corrida de touros em Sevilha".

No Rival Déa-Cazarré apresentará "Chica Bôa", de Paulo Magalhães

Com a sua nonagésima peça, Paulo de Magalhães, há cerca de dois anos afastado dos nossos cartazes por se ter dedicado nesse tempo à direção artística de cassinos, por insistência de Cazarré acedeu em escrever "Chica boa" para a estréia, no Rival, da temporada que se iniciará no próximo dia 6 a preços populares. Nos intervalos de "Chica boa" o aplaudido tenor Pedro Celestino, far-se-á ouvir em diversas canções de seu escolhido repertório.

Cenários de celotex para "Fogo no pandeiro"

"Fogo no pandeiro", a revista de Cardoso de Menezes e J. Maia para o João Caetano, possuirá, ao que se diz, um punhado de atrações que vai desde o reaparecimento de Delcy Gonçalves até aos mais altos arrojos de cenografia. Humberto Miranda vai à Argentina buscar a "verdadeira Luz Negra"; "girls" estrangeiras já foram contratadas por Ferreira da Silva; Golé, Catalano e Thomanini lá estão para animar os quadros cômicos; Floriano Faissal dará um cunho de novidade à "mise-en-scène"; e agora divulga-se que a maioria dos cenários de "Fogo no pandeiro" vai ser construída em "celotex", a matéria plástica que Hollywood usa nas suas montagens de "follies". Aguardemos para março a estréia de "Fogo no pandeiro", em cuja interpretação também veremos Durvalina Duarte, Celeste Aida, Horacina Corrêa, Marchetti, Atila Iorio, João Cabral, Armando Nascimento, Luane França, Lily Norman, Ardélia Mariuza, Edith Braga e outros.

A cuíca vai roncar no Teatro João Caetano

Segunda-feira próxima, 4 de fevereiro no palco do Teatro João Caetano, a cuíca vai roncar. A batucada carnavalesca vai ser esfuziante e os "astros" do nosso rádio lá estarão lançando as maiores novidades para o Carnaval maluco que se aproxima. O público aplaudirá Carlos Galhardo, Ciro Monteiro, Odete Amaral, Moreira da Silva, Linda Batista, Nelson Gonçalves, Déo, Joel e Gaúcho, Zé Gonçalves, Zé com Fome, Arthur Costa, Guarany Navarro, Luiz Americano, Lamartine Babo e muitos outros estarão no palco do teatro da praça Tiradentes. Carbel, o simpático mágico que o público tanto tem aplaudido, estará em cena com os seus cachorrinhos "Petit" e "Rex" fazendo "misérias". Os trabalhos de Carbel empolgam sempre e são os mais variados que se possa imaginar. Aguardem, pois, a segunda-feira próxima no Teatro João Caetano quando surgirá o programa monstro.

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — "Paraiso oriental encantado", ilusionismo e mágica por Chang. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GLORIA — "O tio de Napoleão", comédia musicada, de Joaquim Forzano, pela Companhia Walter Pinto. Às 16, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "A mulher sem pecado", peça de Nelson Rodrigues, pelos "Comediantes". Às 16 e às 21 horas.

RIVAL - "Rosa das sete saias", comédia de Anselmo Domingos, pela Companhia Alda Garrido. Às 16, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Carnaval da Vitória", revista carnavalesca, de Luiz Peixoto, Saint-Clair Senna e Walter Pinto. Às 16, às 20 e às 22 horas.

Rádio Guanabara

PROGRAMA PARA HOJE

9,00 — CONVITE À VALSA.
9,30 — REVENDO O PASSADO.
10,00 — UMA PÁGINA LENDÁRIA DE MALBA TAHAN, com Adolfo Cruz.
10,15 — MUSICAS VARIADAS.
10,30 — CINELÂNDIA MATINAL, com Adolfo Cruz.
11,00 — BRASIL PANDEIRO.
12,00 — BEIRA-MAR.
13,00 — INTERVALO.
14,00 — SUCESSOS PARA O CARNAVAL DE 1946.
14,30 — SHOW HIDRONITA, com Tole Amato e Adolfo Cruz.
15,00 — ALÔ, ALÔ, CARNAVAL.
17,00 — SUPLEMENTO MUSICAL DO CARNET FEMININO.
17,30 — SINFONIA PORTENHA.
17,58 — LEITURA DA PROGRAMAÇÃO DA GUANABARA PARA O DIA SEGUINTE.
18,00 — JÓIAS MUSICAIS.
18,45 — FINANÇAS DO DIA, com Gil Amora.
19,00 — CRITICA ESPORTIVA, com Antonio Cordeiro.
19,30 — DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFORMAÇÕES.
20,00 — MUSICAS VARIADAS.
20,30 — RADIO BAILE, com Mauro Peres.
23,00 — ENCERRAMENTO.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Festas de N. S. da Candelária

Com a tradicional imponência dos anos anteriores, celebra-se hoje, na matriz de Nossa Senhora da Candelária, a festa da padroeira tendo havido, às 10 horas, missa solene, com sermão precedida de benção e procissão das velas.

Às 18 horas haverá leitura da nominata da nova administração da Irmandade de Nossa Senhora da Candelária, sermão, "Te-Deum" e benção do SS. Sacramento.

Calendário litúrgico — 2 de fevereiro — Purificação de Nossa Senhora, dupla de II classe, roxo na procissão, branco na missa. Missa própria.

Padroeiros: Cornélio, Fortunato Feliciano Firmo Candido e Catarina.

Amanhã: quarto domingo depois da Epifania semiduplo verde. Missa própria, 2ª de S. Brás, bispo e martir, 3ª "Deus qui". Credo, prefácio da Trindade. Epistola: Romanos, XIII, 8-10. Evangelho: S. Mateus, VIII, 23-27.

Padroeiros: Celerino, Laurentino, Felix, Sinfrônio, Lupicino, Os... e Celerina.

S. Braz, patrono contra os males da garganta

Celebrar-se-á amanhã, 3 do corrente, a festa de S. Brás, patrono contra os males da garganta. Na Igreja do Mosteiro de S. Bento, sob os auspicios da Irmandade de S. Brás, serão rezadas missas, no altar do milagroso santo, havendo, às 10 horas, missa solene.

Depois das missas, será dada a benção de S. Brás, de grande eficácia contra as doenças da garganta.

Igreja de N. S. do Parto

Sendo hoje sábado, haverá, às 16,45 horas, recitação do terço e benção do SS. Sacramento.

PRE-8 Rádio Nacional

PROGRAMA PARA HOJE

7,00 — MÚSICAS VARIADAS.
8,00 — REPORTER ESSO.
8,05 — FINANÇAS DO DIA.
8,30 — MÚSICAS VARIADAS.
10,00 — CRIAÇÕES "TODDY" com "O NOIVO MENELAU", novela.
10,15 — MÚSICAS VARIADAS.
10,30 — QUANDO O CORAÇÃO QUER, novela.
11,00 — MÚSICAS VARIADAS.
12,25 — ETERNA ESPERANÇA, novela.
13,00 — MÚSICAS VARIADAS.
13,00 — SEMANÁRIO ELEGANTE DO AR.
15,30 — PROG. PAULO GRACINDO, com Rui Rei, Emilinha Borba, 4 Azes e 1 Coringa, Neusa Maria, Floriano Faissal, Brandão Filho, Nilza Magrassi, Luiz Gonzaga, Cesar de Alencar, Osvaldo Elias, Regional de Nelson Miranda, Chiquinho e sua Orquestra.
17,45 — MÚSICAS VARIADAS.
18,15 — AMIGOS DO JAZZ, suplemento.
18,45 — OS TROVADORES.
19,00 — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO.
19,15 — TRIO DE OURO.
19,30 — PROGRAMA DO D.N.I.
20,00 — RECITAL JOHNSON.
20,25 — REPORTER ESSO.
20,30 — ATIRE A PRIMEIRA PEDRA, teatro.
21,00 — PROG. DE CARNAVAL, com Francisco Alves e o Trio de Ouro.
21,30 — PROGRAMA BARBOSADAS.
22,55 — REPORTER ESSO.
23,00 — RÁDIO-BAILE.
1,00 — ENCERRAMENTO.

OS DESAPARECIDOS

Elzira Anéas

O Sr. Francisco Branco de Miranda, funcionário do Parque da Aeronáutica de S. Paulo, onde reside, esteve em a A NOITE para relatar o seguinte:

— Desde 19 do mês último, desapareceu de sua casa a sua sobrinha, Elzira Anéas, de 18 anos de idade, clara, de estatura regular, magra, em companhia de uma sua colega, Irene Pontes Pacheco, de 16 anos de idade, morena clara, mais alta do que Elzira e mais corpulenta. Adiantou-nos terem vindo de trem para esta capital, pedindo ao "carioca-reporter" que intervenha no caso, descobrindo-lhe o paradeiro e informando para esta redação ou para S. Paulo, à rua Anhangabaú n. 777. Como o Sr. Francisco Branco demorará aqui até hoje, 2 do corrente, poderá o informante indicar-lhe qualquer detalhe a respeito telefonando para 43-1014, Hotel Cruzeiro do Sul, praça da República, 219.

O general Gil Castelo Branco despede-se dos jornalistas do Catete

Esteve ontem na Sala de Imprensa do Palácio do Catete, o general Gil Castelo Branco, que apresentou aos jornalistas ali credenciados, suas despedidas. O general Gil Castelo Branco chefiou a Casa Militar da Presidência da República no govêrno do Sr. José Linhares.

O "CAVALO BRANCO DO IMPERADOR" — Chegou a Los Angeles e vai tomar parte num film, como sendo "o cavalo branco de Hirohito". Chama-se Hatsushino, pertenceu a um almirante japonês que fora a Washington, assentar termos de paz enquanto acontecia Pearl Harbour. Hoje, Hatsushino é propriedade do criador de cavalos para cinema, tenente Dick Ryan, que se vê ao lado do lindo equino, enquanto o capitão Percy Adrich, veterinário, administra pilulas de sulfa ao valoroso animal, como preventivo da pneumonia. (Foto I.N.S.).

Regressa a São Paulo o ex-ministro da Agricultura

O Sr. Teodureto de Camargo, que acaba de deixar a pasta da Agricultura, regressará a São Paulo na próxima segunda-feira, às 10 horas, em avião especial da FAB.

O ex-titular da Agricultura seguirá acompanhado de sua família e do do Sr. Leão Machado, que chefiou seu gabinete.

"Garden Party" no Gávea Golf Club

O prefeito do Distrito Federal oferecerá amanhã, às 16 horas, um "garden-party" no Gávea Golf Club.

Haverá dois ônibus especiais que farão o transporte dos convidados a partir do Hotel Leblon.

LETRAS E ARTES

PEÇO A PALAVRA, SENHOR PRESIDENTE!

Às vésperas da instalação do Congresso, quando se vai estabelecer no país a oportunidade da velha frase parlamentar, permitam-me os membros do Legislativo que, pensando neles, tenha encimado esta crônica com a fórmula clássica: — Peço a palavra!

Peço a palavra, senhores congressistas, para considerar, à evocação da importante missão que lhes cabe, a profunda diferença de ambiente, entre os da velha Câmara, em favor de quem ainda militam tradições memoráveis, e o futuro Parlamento, organismo intensamente reclamado pela opinião pública e pelos interesses nacionais, a quem se atribuem deveres dos mais altos e graves para a vida do país e do mundo. A velha Câmara foi o fim de um ciclo político. O futuro Parlamento será o início de uma fase histórica.

O regime representativo, em sua essência popular, tinha nos comícios os órgãos que, bem ou mal, traduziam os anseios do eleitorado. De um lado, o eleitorado se constituía, dominantemente, da classe média e dos potentados isto a que a terminologia moderna chama agora de burguesia, pequena e grande burguesia, burguesia liberal ou burguesia capitalista. Alguns líderes mais clarividentes faziam apelos patéticos à massa, mas eram, em verdades apelos técnicos, em moldes antigos, na linguagem comum às suas habituais conversas com o eleitorado. De outro lado, estava na origem dos parlamentos a elaboração de leis gerais e de orçamentos, que reclamam, em sua feitura, certa capacidade jurídica, e extraordinário bom-senso, a capacidade jurídica ironizada por exegetas apressados como o "mal dos bacharéis", e o bom-senso, que se afirmava sobretudo nos gestos de poupança. Se nem sempre o público era capaz de compreender os esplendores da elaboração de um código, contidos na sistemática e no rigor de sua estruturação, estava, todavia, em condições de acompanhar o problema dos tributos e se sentia intimamente ligado às leis das garantias da liberdade. Nesse majestoso quadro político, a eloquência tinha um lugar proeminente. O país assistia a campanhas memoráveis, no debate menos de problemas e mais de pessoas, menos de idéias e mais de rixas partidárias, menos de soluções e mais de princípios, campanhas em que milhares de admiradores e possíveis votantes conseguia conquistar a demagogia, na mais desenfreada arte da palavra, capaz de obter aplausos delirantes, ao simples enunciado de certos termos catalizadores. O conteúdo quase sempre se perdia, mas ficava na lembrança reverenciadora de todos o episódio; o orador falara sete horas seguidas no esfôrço supremo de uma obstrução! A palavra era o alimento da opinião pública.

O futuro Parlamento não pressentirá apenas os prenúncios de uma profunda mudança, já delineados desde fins da primeira guerra mundial. Estará "diante" da mudança. Não se trata de um fenômeno de periferia, externo, de pura aparência, nem de fato local, explicado sumariamente pelos profetas da terra. A mudança é profunda e universal. Participamos de uma guerra, de proporções gigantescas, cujo poder destruidor ameaçava desabar sôbre tôdas as nossas cabeças. O esfôrço da luta foi solicitado em nome de uma promessa. Explicação, profecia e compromisso, os líderes das Nações Unidas afirmavam e juravam: "lutamos por um mundo melhor! Havemos de reestruturar a vida das nações e dos homens em termos de assegurar-lhes a paz e a felicidade!" Palavras mágicas, que multiplicavam energias e consolavam chagas. Os acontecimentos deram-nos, com a vitória, a consciência do valor das massas, a importância decisiva da técnica, a revelação da necessidade de uma ampla e fraternal cooperação entre todos. E há no público, em tôdas as suas esferas, um olhar de esperança e de confiança, um olhar de fé, um olhar de convicção e de ação, um olhar que é, ao mesmo tempo, a cobrança de tôdas as promessas. Saímos do terreno das abstrações para o das realidades imediatas. O ser humano começa a zelar por seus problemas. Não é só a fome que o alerta. Sente-se com direito à vigilância e reparação de sua saúde. Considera sua atividade digna de uma locação justa. O trabalho não é caminho de sofrimento nem marco divisório de felicidades. O recreio e as férias são compensações naturais impostergáveis. Êsses índices de reclamada pelo homem do seu destino se juntam ao reconhecimento de que grandes problemas nacionais, como educação, saúde, trabalho, transporte, alimentação, assistência, recreio e outros constituem a tremenda e difícil equação que os povos modernos apresentam aos poderes públicos para o progresso e bem-estar dêsses povos como nações e como comunidades humanas. Posta no tablado das coisas evidentes, a equação exige solução. O parlamento que se vai reunir terá diante de si, concretamente apresentadas, tôdas essas palpitantes questões. O público, agora desperto, com as esperanças que brotaram das campanhas e com a experiência dos sofrimentos pessoais, está ansioso por ver o desempenho das novas funções. Não é um ato de curiosidade apenas. E' uma atitude de reivindicação.

Ao mesmo tempo que tanto se espera do futuro Parlamento, as funções do Estado se vão caracterizando cada vez mais no terreno da técnica ou das técnicas da administração. Se queremos a solução dos problemas principais, temos que procurá-la dentro da melhor técnica. E' de técnica, e não de paixão, que precisamos. O Parlamento há de realizar uma obra patriótica, à altura de sua missão. Mas não há de ser com demagogia, com os florões da oratória e da eloquência, com o calor das cutilinárias partidárias, com a intrincada teia das contendas políticas. A grande tribuna pode e deve continuar a ser o veículo legítimo das aspirações populares. Essas aspirações são, em parte, de denúncia, de crítica e de julgamento, mas são essencialmente de solução imediata e concreta de problemas, até então protelada indefinidamente. Encaminhe-se aos tribunais a apuração das culpas, mas não nos percamos apenas em formulá-las e repeti-las. A culpa maior estará afinal em se deixar de fazer em tempo oportuno aquilo que a nação reclama: a solução de seus problemas angustiosos. O mundo moderno é de ação, e, fóra da ação, não há jogo de palavras que produzam efeitos duradores.

CELSO KELLY

CONFERENCIA — "A Felicidade", pelo Sr. Fernando Bastos, na Agremiação Espírita "Pedro II", às 16 horas de hoje.

EXPOSIÇÕES — Galeria Bernardelli — Permanente. No Museu Nacional de Belas Artes.

Lucílio de Albuquerque — Permanente. Na rua Ribeiro de Almeida n. 22.

Museu Antonio Parreiras — Permanente — Em Niterói, na rua Tiradentes n. 47. Aberto de terça-feira a sábado, de 12 às 17 horas, e aos domingos, das 11 às 17 horas, sala n. 1.013.

Orlando Govêio — Na rua Rodolpho Dantas n. 40; loja 29 G.

Artes Portuguesas — No Ministério da Educação.

Rosa Lubrano — No salão nobre do Palace Hotel, sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Belas Artes.

Helen Everett — Sob os auspícios do Instituto Brasil-Estados Unidos, no Museu Nacional de Belas Artes.

NO RIO, QUATRO NOVOS PARLAMENTARES PERNAMBUCANOS

Flagrante colhido durante a chegada dos parlamentares pernambucanos

Pelo avião de carreira da Cruzeiro do Sul, procedente de Recife, desembarcaram nesta capital o senador Etelvino Lins de Albuquerque e os deputados Paulo Guerra, Oscar Carneiro e Ferreira Lima, membros da representação federal do Estado de Pernambuco pelo Partido Social Democrático. Achavam-se presentes no Aeroporto Santos Dumont os deputados pernambucanos Agamemnon Magalhães, líder da bancada daquele Estado no Congresso Federal; Barbosa Lima Sobrinho, Jarbas Maranhão, Gercino de Pontes, Ulisses Lins de Albuquerque e Srs. Joel Presídio, diretor do Departamento Nacional de Informações, e Helio Coutinho, além de membros da colônia de Pernambuco aqui radicada.

"Honraremos o mandato do povo"

Em rápidas palavras, proferidas ao descer do avião, declarou à imprensa o senador Etelvino Lins:

"A exemplo dos demais representantes eleitos pelo Partido Social Democrático, aqui nos encontramos imbuídos do propósito de bem servir o povo que nos honrou com o seu mandato. Possam todos os delegados dos eleitores brasileiros, nesta hora histórica, corresponder plenamente às expectativas patrióticas dos que os escolheram."

O ônibus precipitou-se no rio

Mortos e feridos

S. PAULO, 2 (Da Sucursal de A NOITE) — O ônibus que liga a Lapa à localidade do Piqueri, à tarde, precipitou-se nas águas do rio Tietê. Em consequência morreu afogada a menina Maria da Aparecida, de dois meses que viajava em companhia de seus pais, os quais receberam ferimentos de certa gravidade.

Morreram, ainda, por terem sido esmagados, o Sr. Antonio Ferrucio Siqueira, de 58 anos e uma mulher desconhecida, de 50 anos presumíveis. Há além disso outros feridos que receberam curativos no local. O carro era dirigido por José Marques Filho, que demonstrou grande imperícia.

A polícia abriu inquérito.

Visitam o ministro da Aeronáutica o almirante Cassady e general Walsh

Flagrante da visita do almirante Cassady ao ministro da Aeronáutica

Esteve no gabinete do ministro da Aeronáutica o general Robert Walsh, membro da representação diplomática norte-americana à posse do presidente da República, e nome muito conhecido em nosso país, pois comandou as forças terrestres dos Estados Unidos, no Atlântico Sul, durante os piores anos da guerra, com seu quartel general no Recife. O general Walsh manteve-se por longo tempo em conferência com o major brigadeiro Trompowski.

Mais tarde, o ministro recebeu a visita do almirante John H. Cassady e do capitão Soucek, este comandante do porta-aviões "Franklin Roosevelt". O almirante Cassady palestrou com o titular da pasta, fazendo referências elogiosas à nossa participação na guerra, e também à marcha das operações de que participou no último conflito, assim como no anterior, chamado de primeira guerra mundial. O ministro interessou-se pela construção do maior porta-aviões do mundo, obtendo do seu comandante preciosas informações.

Descoberta pelo "carioca-reporter"

Encontrou êco o apêlo feito pelo marinheiro do "Sagres", na secção de "Desaparecidos", deste jornal

A NOITE criou e mantém, há muitos anos, a secção "Desaparecidos". São sem conta os êxitos obtidos por seu intermédio, na tarefa de aproximação de pessoas já longos anos ausentes dos parentes e amigos, e que vêm ao convívio amável dos seus, através das informações por ela prestadas. É uma secção de A NOITE e do público, pois a colaboração dêste tem-se feito justamente nêsse sentido.

Ainda ontem, publicamos a fotografia da Sra. Grazziela Gomes Gouveia que estava sendo procurada por sua família, reside em Sacavem, Portugal. Um marinheiro do navio escola português, "Sagres", que se encontra em nosso porto, estivera nessa redação, formulando o apêlo do seu parente. Contudo, mesmo, graças à gentileza de uma leitora, uma legítima "carioca-reporter", o apêlo do marujo encontrava eco. Lendo a notícia e identificando a pessoa procurada, aliás sua conhecida, deu-se pressa em avisá-la, ao mesmo tempo que nos comunicava o fato feliz. D. Grazziela Gomes Gouveia — a pessoa procurada reside na rua Voluntários da Pátria, 351-apartamento, 402.

Pondo-se em contato com D. Grazziela Gomes Gouveia, pode a reportagem de A NOITE obter confirmação da exatidão da informação e colher algumas informações. Declarou-nos a Sra. Grazziela que fazia cinco anos, não tinha notícias da família, que residem no bairro de Sacavem, em Lisboa, pai, mãe, irmã e irmãos. Viajou para o Brasil em companhia de seu primeiro marido, de nacionalidade brasileira, enviuvara, casando-se, mais tarde, novamente. Possuindo vários filhos brasileiros. Das segundas nupcias enviuvara novamente muito recentemente. — São estes os meus filhos, minha família, infelizmente, ainda ignora. Agora, se Deus quiser, poderei saber como eles têm passado e transmitir notícias minhas. Naturalmente mudaram de endereço e não tive notícias... fi-cando, eu e minha família, desencontrados talvez para sempre, não fosse a gentileza do marinheiro, e a secção do seu jornal, declarou-nos jubilosa a senhora.

Será sem precedentes a produção agrícola do Rio Grande

PORTO ALEGRE, 2 (Da Sucursal de A NOITE) — Regressou do interior o Sr. Walter Jobim, candidato à presidência do Estado pelas próximas eleições e o qual declarou que a safra agrícola do Rio Grande do Sul, êste ano, será sem precedentes nos fastos agrícolas do Estado.

O Sr. Walter Jobim fez considerações em seguida sobre a crise de transportes, que possivelmente influirá para que não seja fácil levar aos centros consumidores massa tão considerável de produção.

Da Argentina ao Brasil

Comentário lido em todas as emissoras argentinas

Ontem, à noite, tôdas as emissoras argentinas transmitiram, em conjunto com a rádio do Estado, a seguinte crônica relativa à visita do cruzador "La Argentina" ao Rio de Janeiro.

"Na bahia de Guanabara, no meio de uma das paisagens mais grandiosas que oferece a terra americana, encontra-se fundeado o cruzador "La Argentina".

O barco mais moderno da nossa esquadra, cujo nome rememora a mais antiga fragata da marinha nacional, cumpre uma missão de paz e concórdia.

Ostenta em seu tope a insígnia do vice-presidente da nação Argentina e conduz a seu bordo a embaixada encarregada de representar-nos na posse do novo presidente do Brasil, general Dutra.

Não é por certo a primeira vez que uma brilhante embaixada vai apresentar os cumprimentos do povo e do govêrno argentinos a um mandatário brasileiro, porém, nesta ocasião, motivos circunstanciais os realçam e reforçam.

Como é sabido, o Brasil acaba de superar a maior crise política da história contemporânea. Superou-a em circunstâncias tanto ou mais difíceis que a nossa e dessa crise, resolvida em comícios exemplares, saíram robustecidos a um mesmo tempo o princípio de soberania nacional e a fé democrática. Fé que é consubstancial nos povos da América com o dogma irrenunciável da liberdade da própria nação.

O Brasil reafirmou, pois, nas eleições mais apaixonadas e concorridas da vida institucional, sua fé na democracia e a sua fidelidade aos princípios de livre determinação dos povos.

Guiado pelos mesmos ideais essencialmente democráticos e zelosos da dignidade e da independência da pátria, o povo argentino sente nestes dias como algo sua a vitória cívica de seus irmãos brasileiros. Vitória que como todas desse caráter põe têrmo a diferenças políticas ocasionais e identifica em um mesmo anhelo de paz, trabalho e progresso a rivais da véspera.

No meio desse mundo convulso de após-guerra, a nação brasileira foi o primeiro dos povos da América a dar solução exemplar a seus problemas internos. Problemas que são comuns a todas as Repúblicas ibero-americanas, mas que, entre o Brasil e Argentina, oferecem talvez mais pontos de semelhança que entre outras.

O povo argentino sentiu, com essa intuição admirável que o caracteriza, o paralelismo de marcha de duas nações grandes nos seus grandes destinos. E esta coincidência infundiu, se fôra possível, maior alento, mais vida e novo sangue à cordial fraternidade histórica dos dois povos. Por isso, a embaixada que neste momento chega à capital brasileira, a esse Rio de Janeiro orgulho dos americanos e assombro de todo mundo, leva algo de mais fundo e fervente que a protocolar saudação diplomática. Leva a expressão de apoio e aplauso de todo o povo irmão. Leva mesmo o coração de uma democracia nova que se sente identificada com os sofrimentos e os triunfos de suas congêneres.

Sob o céu azul do Brasil, nossa bandeira celeste simboliza nestes momentos a irmandade estreita de dois povos unidos no passado, mais unidos ainda nos tempos presentes e destinados a viver unidos no futuro.

O PRESIDENTE EURICO DUTRA RECEBEU DELEGAÇÕES ESTADUAIS DO P.S.D. — No Palácio do Catete, estiveram numerosas representações estaduais e municipais do Partido Social Democrático que foram apresentar seus cumprimentos ao chefe da nação. Recebendo as diversas delegações o presidente Eurico Gaspar Dutra com elas manteve cordial palestra, interessando-se particularmente pelos problemas econômicos das diferentes regiões do país. Na gravura um flagrante colhido no salão de despachos quando o presidente da República recebia uma das delegações do Partido Social Democrático

O govêrno dos Estados

Telegrama do ministro da Justiça aos interventores

Logo após assumir suas funções, o ministro Carlos Luz transmitiu o seguinte telegrama-circular aos interventores federais nos Estados:

"Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que, nomeado e empossado ontem, acabo de assumir o cargo de ministro da Justiça e Negócios Interiores. Em nome do Sr. presidente da República, rogo a V. Excia. conservar-se no exercício das funções a que foi conduzido pela confiança do Govêrno anterior até a organização definitiva dos governos dos Estados e Territórios. No desempenho da missão que me coube, terei a maior satisfação em conjugar esforços com V. Excia. para o interesse do país. Cordiais saudações. — (a) *Carlos Luz*, ministro da Justiça."

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda. — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada"

Assume, hoje, o cargo o novo titular da Agricultura

O Sr. Manuel Netto Campelo Junior, novo ministro da Agricultura, tendo tomado posse do cargo quinta-feira última, no Palácio do Catete, juntamente com os demais ministros, assumirá hoje, sábado, às 12 horas, o exercício da elevada função em solenidade que terá lugar no Salão Nobre do Gabinete do titular da pasta. O ex-ministro Teodureto de Camargo, ao transmitir o cargo, pronunciará um discurso. Ao ato, comparecerão altas autoridades, diretores, funcionários, jornalistas, delegações de produtores, representantes de cooperativas, além de outras pessoas gradas.

A constituição do gabinete do ministro Campelo Junior já anunciada, sob a chefia do agrônomo Alberto de Oliveira Moura Filho, teve a mais simpática repercussão, dado o alto conceito em que é tido o referido técnico nos meios produtores, principalmente em São Paulo, onde atuou com destaque em campanhas de fomento agrícola.

Santuário Nossa Senhora de Fátima

Conclusão das atividades da Comissão Angariadora de donativos para a construção da Capela-Mor

Após um largo e dedicado período de atividades em benefício de objetivo tão generoso como era a construção da capela-mor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, a comissão angariadora de donativos presidida pela senhora Julia de Quintanilha e composta das senhoras Manuela Granado Vieira de Castro, Maria Isabel Fernandes, Julia Brandão e Fé Fernandes Santos, acaba de encerrar sua tarefa dando por concluída a missão a que se propôs e que resultou altamente proveitosa.

A comissão que acaba de transmitir ao padre Angelo Paoli, reverendo encarregado do novo templo, todos os elementos relativos à construção da capela passando-lhe a importância recolhida que foi de Cr$ 315.371,60 mereceu ao dissolver-se justos encômios, pelo devotamento posto no serviço da obra encetada.

A imprensa continental exalta o reingresso do Brasil na democracia

MONTEVIDÉU, 1 (A. P.) — Referindo-se à posse do general Eurico Gaspar Dutra, realizada, ontem, no Rio de Janeiro, "El Dia" escreve hoje o seguinte:

"Fazem exatamente 20 anos que o Brasil presenciou o último espetáculo dessa espécie, uma vez que foi em 1926 que o presidente que então abandonava o poder, Dr. Arthur Bernardes, entregava o govêrno ao presidente eleito, Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, deposto quatro anos mais tarde pela revolução chefiada por Getulio Vargas".

O mesmo jornal faz então a síntese dos acontecimentos políticos desenrolados no Brasil entre as duas datas e diz, referindo-se ao novo presidente: "O general Eurico Gaspar Dutra não possue grandes antecedentes políticos. Durante anos foi o ministro da Guerra do presidente Vargas e sempre se destacou pelas suas realizações. Quando estalou a guerra européia e quando o Japão atacou inesperadamente os EE. UU., o general Dutra decidiu-se imediatamente ao cumprimento dos compromissos existentes sobre a solidariedade continental. O povo brasileiro colaborou entusiasticamente nessa empresa e pouco depois o Brasil declarava a guerra ao Japão e à Alemanha".

MONTEVIDÉU, 1 (A. P.) — Nos comentários que teceu sobre a posse do general Eurico Gaspar Dutra realizada ontem no Rio de Janeiro, "El Dia" diz o seguinte:

"Agora, é de esperar que a presença do general Dutra à frente do govêrno seja bastante fecunda e que o Brasil se encaminhe novamente pela senda das suas tradições democráticas. A reforma da atual Constituição decretada pelo regime Vargas constitui uma das primeiras obrigações do novo Congresso, que desfruta dos poderes de Assembléia Nacional.

O general Dutra começa o seu govêrno num momento feliz em que o Brasil começou a desenvolver o seu imenso poderio industrial, que, pela variedade de forças, poderá levá-lo a grandes destinos.

Quase todos os países americanos enviaram ao Rio luzidas representações para homenagear o novo presidente no dia da sua posse. A dos EE. UU. pode ser mencionada entre as mais notáveis, pois veiu sob a chefia de Fiorello La Guardia, até recentemente o prefeito de Nova York, e homem de grande prestígio no seu país".

CONTAMOS DO "EL MUNDO" DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 2 (U. P.) — Em um editorial o matutino "El Mundo" dá realce ao significado do retorno do Brasil, à vida constitucional e elogia a contribuição do Brasil à causa aliada, a qual qualifica de extraordinário.

Assinala "El Mundo" que a ascensão ao poder de um govêrno eleito pelo povo abre grandes possibilidades de colaboração e consolidação das instituições pelas quais se lutou na última guerra.

"El Mundo" conclue seu artigo dizendo: "Oxalá o novo regime que agora é inaugurado sirva para consolidar sua grandeza e conduzir o país irmão para as formosas e frutíferas realizações democráticas em um continente que deve ser o mais firme baluarte da liberdade".

O QUE DIZ "EL IMPARCIAL" DE SANTIAGO

SANTIAGO DO CHILE, 2 (U. P.) — Em editorial em torno da personalidade do novo presidente do Brasil, "El Imparcial" estampou em suas colunas o seguinte:

"O general Eurico Gaspar Dutra dará à República do Brasil uma orientação firme em todos os setores de suas atividades. A Nação brasileira confia no homem escolhido para dirigir seus destinos e cuja honrosa carreira militar e virtudes cívicas constituem uma garantia para prever seu bom êxito, sem prejudicar em ocasião alguma os anhelos de tranquilidade, progresso e bem estar de todos os brasileiros".

Novo juiz para a 5.ª zona eleitoral desta capital

Esteve reunido sob a presidência do desembargador Afranio Antonio da Costa, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, tendo, de início, resolvido designar o Sr. Roberto da Silva Medeiros para exercer o cargo de juiz da 5ª zona eleitoral desta capital, em substituição ao juiz Mario Guimarães Fernandes Pinheiro, promovido a desembargador pelo presidente da República.

O novo titular da 5ª zona eleitoral desempenhava no momento as funções de juiz da 15ª Vara Criminal do Distrito Federal.

O presidente do Tribunal comunicou após que, de acordo com a decisão do ministro Waldemar Falcão, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, foi designado membro efetivo do Tribunal Regional, o desembargador Toscano Espinola, que estava substituindo, interinamente, o Sr. Alvaro Ribeiro da Costa, em virtude desse magistrado ter sido nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.

O desembargador Afranio Costa e os juizes Cunha Vasconcelos Filho e Leonardo Smith de Lima falaram, elogiando a ação daqueles magistrados nos diferentes setores da magistratura local.

Em seguida foi a sessão encerrada.

O presidente Gaspar Dutra quando saudava as delegações estrangeiras à sua posse e um aspecto do banquete oferecido às mesmas, no Itamarati

O BANQUETE NO ITAMARATI' OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA ÀS MISSÕES ESPECIAIS ESTRANGEIRAS

O general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, ofereceu, ontem, no Palácio Itamarati, um banquete às missões especiais estrangeiras à sua posse, assim como aos representantes diplomáticos acreditados, permanentemente, junto ao govêrno brasileiro.

Ao "champagne" ergueu-se o chefe do govêrno proferindo o seguinte discurso:

"Os governos das nações amigas quiseram associar-se ao júbilo nacional desta hora e uma vez mais testemunhar ao Brasil os seus sentimentos de fraternidade e apreço, enviando-vos, senhores embaixadores em missão especial, para representá-los na posse do novo mandatário do povo brasileiro.

Viestes celebrar a festa da amizade, que não se circunscreve às cerimônias oficiais, mas está também nas numerosas manifestações de regozijo, simpatia e reconhecimento que espontaneamente irrompem do coração brasileiro.

O Brasil se sente honrado com a vossa presença, e, neste quadro, vejo reafirmarem-se os laços da nossa tradicional afeição e revigorar-se a solidariedade que nos une a todos nós, em derredor dos nobres ideais, pelos quais nos batemos na grande epopéia da guerra, e vencemos, para assegurar-lhes o primado e a perpetuidade. O sangue de muitos de nossos povos correu, as nossas armas se uniram como os nossos corações pulsaram no mesmo ritmo, a fim de derrotar as fôrças da opressão e da tirania e garantir aos homens a liberdade, a paz e a segurança.

Vencida a luta, um imenso labor ainda se nos depara para chegar à paz a que almejamos. A êsse esfôrço o Brasil, dentro das suas constantes históricas, não faltará com o melhor da sua contribuição e podeis ficar certos de que, com êsses sentimentos, todos os brasileiros estão resolvidos hoje, na paz, como ontem na guerra, a cumprir suas tarefas para salvaguardar a civilização humana.

Ao contacto com a nossa gente, tereis verificado a sua vocação pacifista, o seu anseio para que se edifique um mundo melhor, baseado nos princípios essenciais da liberdade e da justiça, que, desde os albores da independência, criaram, guiaram e orientaram a vida da nossa nacionalidade. E sereis — estou certo — os melhores intérpretes dêsses sentimentos em vossos países, aos quais vos peço significar todo o nosso profundo agradecimento pelo apreço e simpatia que nos acabam de tributar e que repercutiram tão comovidamente nos corações de todos os meus compatriotas. E lhes renovareis, por igual, as expressões mais sinceras da nossa constante amizade e dos nossos inalteráveis propósitos de cooperação para o restabelecimento integral da concórdia internacional.

Em nome do govêrno e do povo do Brasil, levanto a minha taça para beber à saúde dos eminentes chefes de Estados que aqui representais, pela glória de vossas pátrias e pela vossa ventura pessoal formulando igualmente nesta hora os mais ardentes votos para que os esforços em têrmo da paz se realizem plenos e perfeitos, trazendo a felicidade a todos os homens."

Como falaram o general Eurico Dutra e o representante da Santa Sé

O discurso do embaixador do Santo Padre

Agradecendo em nome das missões especiais, usou da palavra monsenhor Fernando Cento, embaixador especial de Sua Santidade o Papa Pio XII que proferiu o seguinte discurso:

"Senhor presidente:

Cumpre-nos expressar a vossa excelência os mais sinceros agradecimentos, por nos ter brindado com êste suntuoso banquete, no histórico Palácio Itamarati, onde pairam tantas recordações de glória e brilham tantos traços de grandeza.

Interpretou V. Excia. cabalmente o alcance de nossa presença nas solenidades de sua elevação à curul presidencial, considerando-o como uma eloquente prova de amizade ao povo brasileiro.

Foi, com efeito, essa a intenção de nossos soberanos e chefes de Estado ao acreditar-nos em missão especial, para se associarem a um acontecimento de tão singular transcendência nos fastos constitucionais desta República.

Em nome, pois de nossos augustos mandantes e no meu próprio também, agrada-nos vivamente apresentar a V. Excia., senhor presidente, as efusivas felicitações, pela confiança que grangeou sua ilustre pessoa, e desejar-lhe os maiores e mais brilhantes êxitos para os quais V. Excia. já tem garantias tão promissoras e auspiciosas.

Ungido, efetivamente, pelo claro veredito eleitoral, chega a culminância excelsa da primeira magistratura, entre as alentadoras demonstrações de seus compatriotas, que admiram em V. Excia. uma nobre, austera e eminente figura de cidadão e de soldado, e a quem, no desempenho das elevadas funções que lhe foram confiadas prestarão, sem dúvida, sua mais leal cooperação.

Ardua é sempre a tarefa de guiar a nave do Estado, mas, sobretudo, no momento crucial que atravessa a humanidade.

Terminada apenas a mais trágica de tôdas as guerras, na qual o Brasil, não por um interêsse egoístico, mas por um alto idealismo, levou sua positiva e apreciável contribuição às Nações Unidas, incumbe-lhes agora a formidável responsabilidade de reconstruir, exclusivamente, um novo mundo, sôbre as ruínas do que acaba de se desmoronar.

Nessa reconstrução, como excelentemente V. Excia. afirmou o Brasil de Rio Branco, de Ruy Barbosa e de Melo Franco, o Brasil, paladino incansável da paz, da justiça e da liberdade, não deixará de contribuir com seus meritórios esforços.

E' necessário e urge mesmo achar a todo o custo a civilização, que só será verdadeira quando chegar e se manifestar ao nível da Cruz, instrumento e símbolo de tôdas as redenções e de tôdas as conquistas que dignificam a vida.

Assim o pensa e assim o acredita êste país, que nasceu sob os auspícios da Cruz e que pelos séculos e milênios cristalizou tal fé nesse luminoso Cristo do Corcovado, cuja visão estasia nossa vista e arrebata nosso espírito.

E, neste momento, senhor presidente, em retribuição ao que V. Excia. manifestou, formulamos os mais ardentes e cordiais votos pela sua ventura pessoal e pela prosperidade crescente desta generosa, culta e fidalga nação."

SANTIAGO DO CHILE, Janeiro — Oito mortos e centenas de feridos foi o resultado da sangrenta intervenção policial contra grevistas reunidos na praça Bulnes. No centro do "cliché" vemos policiais armados com fuzis para manter a ordem. — (Foto ACME)

O papel do Brasil na elaboração da paz

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

cional, nestes tempos ainda incertos quanto às formas que hão de afinal revestir as conquistas sociais e políticas, o exercício do poder tem de ser arrolado entre as obras de penitência e renúncia, por isso mesmo capazes de opor à apreciação apaixonada dos contemporâneos o julgamento misericordioso da posteridade.

A diplomacia, sobretudo, sofreu a influência das transformações, que, há mais de um século, acelera o ritmo da vida humana e social, destruindo sem piedade a elegância das fórmulas e dos conceitos valorizados pelo jôgo sutil das palavras. Não que a argúcia e o interesse tenham sido banidos das negociações. Os processos e métodos é que variaram, tornando-se quase sempre diretos, opondo aos longo entendimentos na penumbra dos gabinetes os debates incisivos e claros, travados frequentemente em público e difundidos por emissoras poderosas, que atravessam em instantes as terras e os mares, reduzido como se acha o mundo, pelos progressos da ciência, a indiscutível unidade, unidade ao mesmo tempo agradável e perigosa.

De ora em diante toda a arquitetura dos sistemas de política internacional terá de contar com essa realidade, sob pena de esterilizar-se em preceitos vazios de sentido objetivo, condenando-se a um envelhecimento prematuro.

Quando a noção das fronteiras geográficas de cada país assim se modifica pela invenção de novos engenhos bélicos e pelo aperfeiçoamento dos transportes aéreos, situando-se por vêzes fora dos seus limites territoriais, é evidente que as garantias da segurança militar e as medidas de preservação da paz já se não podem deter diante de algumas categorias permanentes do direito das gentes, urgindo prevenir a agressão antes que ela realize a sua obra destruidora, quando não irreparável.

No que concerne aos assuntos da nossa política externa, o govêrno do presidente Eurico Gaspar Dutra não carecerá, a rigor, de qualquer outra definição além das claras afirmações que o novo chefe do govêrno já formulou como expressão não apenas do pensamento das fôrças partidárias e populares que o elevaram ao poder, senão também da imensa maioria, para não dizer da quase unanimidade dos brasileiros.

Em verdade, as grandes linhas fundamentais dessa política constituem, na atualidade, um verdadeiro sistema, que rege as relações do Brasil com os demais povos, a começar pelos dêste Hemisfério. Encarando-as hoje, mais de quatro séculos do descobrimento e a mais de um da nossa independência, não há como recusar-lhe, apesar da complicada e por vêzes misteriosa genealogia de tôdas as grandes diretrizes públicas, a paternidade daquele sentimento universalista, que a vastidão do território, as extensas e profusas praias oceânicas, a convizinhança fronteiriça de quase tôdas as nações da América do Sul suficientemente explicam e justificam, se para isso já não bastasse a direta ascendência do gênio lusitano em sua paixão de devassar o mundo desconhecido, além dos variados contribuintes da mesma formação racial, naturalmente propícia à criação de um clima moral de solidariedade entre os seres humanos.

Política de fisionomia atlântica

Não podia, desta forma, escapar o Brasil ao império de uma política de comunidade e fisionomia atlânticas, política que ainda recentemente Walter Lipman reconheceu como indispensável à defesa de todos os povos que vivem na orla oceânica. Foi êsse rumo certo o que seguimos desde os primeiros dias. Mostra-o o agitado diagrama da nossa História indicando frequentes ataques externos e defesas violentas, lutas constantes com tôdas as hegemonias navais, sucedendo-se os desembarques ao longo da costa marítima, com esquadras que se batiam à vista da terra ainda mal conhecida, numa sucessão de bandeiras audaciosas e rivais, disputando pela fôrça das armas a conquista de certos pontos do território e o esfacelamento da grande e cobiçada jóia da coroa portuguesa. Nesse clima de incertezas e perigos antecipamos os primeiros traços da nossa personalidade coletiva. Não nos beneficiavamos ainda com a figura jurídica de soberania, mas já éramos um povo que se dispunha a conservar a casa paterna inviolável aos ataques do estrangeiro. O século XVII revelou ao mundo de então os soldados nativos em defesa do Nordeste contra os invasores e ocupantes, aquele mesmo Nordeste calcinado, que, nesta última guerra, esteve sob a ameaça dos desembarques aéreos, desempenhando finalmente papel decisivo na libertação do continente africano, primeiro passo para a derrota da sangrenta e criminosa aventura nazi-fascista.

Tão acentuada foi a influência do mar sôbre a geografia política que a ela não escapou o príncipe D. João, considerado por Bernardino Rivadavia, como "un rey americano". Já era a visão continental que inspirava a política exterior do filho de D. Maria I. "Nisso — acrescenta Calógeras — ele e Conde da Barca, seu ministro de Estrangeiros, convencido de que, na América, e não mais na Península, estava o futuro de Portugal". O próprio José Bonifácio, em ofício aos governos de Buenos Aires, Santa Fé, Paraguai e Chile, antes do 7 de Setembro, acentuava o pensamento do regente do Brasil sôbre a fraternidade continental: "Povos vizinhos e americanos, como tais co-irmãos e amigos".

Desembaraçados da pesada herança das rivalidades européias entre a nossa antiga Metrópole e os Reis de Castela, herança que ainda se refletiu nas relações do Império, com algumas nações vizinhas, pôde a República, nascida sob a inspiração de uma filosofia pacifista, inserir desde logo na Constituição de 1891 o recurso ao arbitramento, como solução amistosa para as divergências entre nações. Essa alta conquista do espírito jurídico não permaneceu letra morta na Carta Republicana. Coube ao Barão do Rio Branco, inicialmente como advogado dos nossos direitos, nas pendências sôbre os limites das Missões e do Amapá, e mais tarde à frente desta Casa, hoje mundialmente conhecida sob a denominação de seu glorioso patronímico, transformar em práticas internacionais os sentimentos pacifistas do povo brasileiro e os anseios de viver em harmonia não só com os povos que se encontram paredes-meia conosco, mas também com todos os dêste Hemisfério ou de qualquer outra parte da terra.

Dando a maior amplitude ao princípio do "uti possidetis" já essentado no crepúsculo do século XVIII em tratados entre Portugal e Espanha, pôde o imortal chanceler realizar uma obra duradoura na delimitação das nossas fronteiras, sem o apêlo à violência e sem prejuízo dos Estados limítrofes.

A esse singular título de glória, Rio Branco acrescentou um outro, que o consagra, não só como fiel intérprete das lições do nosso passado, senão também com um profeta avisado e seguro das imposições do nosso futuro no Continente e no mundo. O vigoroso impulso que imprimiu à política de fraternidade e cooperação entre os países da América, política preconizada, antes de qualquer outro, por um homem de Estado, nascido no Brasil e diplomata do Reino de Portugal.

Da letra e do espírito do Tratado de Madrid emerge com uma claridade singular a figura de Alexandre de Gusmão, adivinhando que os povos das Américas estavam fadados a uma existência em que não podiam continuar, dêste lado do Atlântico, as lutas que viessem a travar na Europa as duas metrópoles ibéricas. Outros interesses, outros critérios, outras necessidades não deviam ficar sujeitas às dissenções longínquas, dissenções que não sofriam o impacto do mesmo determinismo geográfico. Aos herdeiros das duas grandes nações latinas não era justo nem possível impor a consequência sangrenta dos velhos ódios dinásticos, atiçados pela ventania das paixões européias.

Por isso, no artigo 21 do célebre Tratado as duas Majestades Fidelíssima e Católica pactuavam que, declarada a guerra entre as duas potências, se deveriam manter "em paz os vassalos de ambas, estabelecidos em toda a América Meridional". O que as altas partes contratantes expressamente convencionavam no ato diplomático era, para os seus respectivos súditos, neste hemisfério, a "perpétua paz e boa vizinhança".

Essas palavras, como grandes dísticos, têm o eco da metade do século XVIII. Nesses quase duzentos anos após a sua consagração nos pergaminhos diplomáticos de 1.750, por várias vezes se adulterou e perdeu na confusão das idéias e no desvario das ambições, mas a pureza dos lemas, tão acordes com a noção que Deus imprimiu nas almas das criaturas humanas, sempre soube ressurgir das contendas passageiras, como a claridade das estrelas que as tempestades ofuscam mas não apagam. A mensagem do presidente Monroe, em 1823, é um marco do movimento no mesmo sentido, estendendo a todo o continente certos princípios jacentes no fundo do Tratado de 1750. Frente à coligação dinástica da Santa Aliança, a democracia norte-americana, ainda na aurora de seu incalculável poderio econômico, afirmava a imunidade política e a inviolabilidade da soberania dos países da América.

Não tardou o Brasil a adotar espontaneamente o apelo contido na célebre mensagem do presidente dos Estados Unidos. Eram os princípios de uma doutrina que sem se definir foi ao longo do tempo, por obra dos homens de Estado e de reiteradas conferências, adquirindo os contornos de um grande sistema político. Rio Branco, apesar da formação européia do seu espírito, ao tocar a seu cargo a direção da nossa política exterior, compreendeu, com a sua visão privilegiada, que a segurança do Hemisfério, a boa vizinhança das nações da América e o progresso de todas elas, dependiam do respeito recíproco às respectivas soberanias, estava condicionado a transformar o princípio monroista, alargando a sua base, em fonte de cooperação e amizade entre os países do Novo Mundo. Considerando-nos com exatidão "nações ainda novas", Rio Branco não se enfileirou entre os capazes de "esquecer o que devemos aos fornecedores do capital com que entramos na concorrência social". Esse reverente preito aos antepassados, pelo seu gênio e pelas suas obras, não impediu, porém, o grande chanceler de caminhar para a comunhão continental, comunhão dotada de outra sensibilidade política, com outros problemas a resolver, outros rumos a trilhar, outros interesses criados pelo meio físico e ampliados pelas imposições da defesa comum contra o espírito conquistador de nações mais aguerridas, mais populosas, mais ricas e mais fortes.

A amizade com os Estados Unidos

Entrou o Brasil, desde então, em um período de colaboração direta, franca e ininterrupta com os Estados Unidos, graças à concepção de Rio Branco executada pela deslumbrante inteligência de Joaquim Nabuco, que desdobrava a sua ação onimoda entre as negociações da Embaixada em Washington, os primeiros passos em favor da União Pan-Americana e conferências nas cátedras universitárias dos centros culturais e científicos da poderosa República do Norte. O Brasil não foi, assim, naquilo que poderemos chamar a criação jurídico-política do panamericanismo, simples testemunha, ou satélite obscuro, mas obreiro da primeira linha.

No plano internacional, êste século amanheceu para nós sob o signo de uma nova estrêla — a amizade mais estreita com os Estados Unidos e com todas as repúblicas do Hemisfério, num conceito de cooperação indispensável à vida comum e sem quebra da igualdade jurídica dos Estados, que a eloquência privilegiada de Rui Barbosa, sustentada de dentro deste mesmo Gabinete pela lúcida decisão de Rio Branco, haveria de assinalar, na Conferência de Haia, como um dos postulados fundamentais da nossa política exterior.

Graças, de nossa parte, a essas diretrizes e à correspondência de sentimentos por parte da nação norte-americana, já a guerra mundial anterior nos encontrou na fileira das potências aliadas e associadas contra a primeira agressão germânica. Desta segunda, participamos desde logo pela formação natural e progressiva de uma opinião pública vigilante contra todas as manifestações do fascismo poderoso e ameaçador, e também contra todas as explosões do quinta-colunismo, sob disfarces nacionalistas. A nossa sólida amizade com os Estados Unidos produziu, na hora crítica do ataque a Pearl Harbor, os frutos de uma solidariedade sincera, que o perigo comum tornava mais intensa e militante. O Brasil não se limitou à vazia sonoridade de protestos platônicos. Todos os nossos recursos foram mobilizados e postos ao alcance da nobre nação agredida, que passou a defendê-los com as nossas bases marítimas e aéreas. Cumprindo rigorosamente os compromissos assumidos no Panamá e em Havana, ainda não se encerrara a 3ª Reunião de Consulta, nesta capital, e já o nosso govêrno rompia relações com as potências do Eixo totalitário. Isto nos custou o ataque cruel dos indefesos navios da nossa cabotagem, o assassínio frio de brasileiros inermes, homens, mulheres e crianças, vitimados no silêncio da noite, a dois passos do litoral. Não hesitamos em declarar guerra às potências agressoras, sem medo da situação vantajosa em que as mesmas então se encontravam, com as tropas de Rommel à vista de Alexandria e a campanha submarina em pleno fastígio destruidor das comunicações. Aliados entre os combatentes, não medimos sacrifícios, empenhando pela vitória todos os recursos militares e econômicos de que dispunhamos, patrulhando o Atlântico Sul com os nossos marinheiros e os nossos aviadores e mandando para os campos de batalha da Itália os milhares de soldados que, durante longos meses se bateram com energia e eficiência pela causa comum. Tiveram os nossos soldados a honra de lutar integrados numa grande unidade do outro exército dêste hemisfério, o poderoso e valente exército norte-americano. Foram os nossos oficiais e os nossos rapazes irmãos de armas daquela admirável juventude, que a desdenhosa soberba totalitária se afigurava sòmente material humano para a cenografia do cinema, mas que, na terra, nos céus e nos mares, encheu o mundo de admiração pela sua bravura, pelo espírito de iniciativa, pelo senso da ordem, a disciplina e o estoicismo com que soube afrontar os embates da guerra. Terminada a guerra, os sentimentos de solidariedade do Brasil para com os Estados Unidos e todas as nações amigas avigoraram-se pela memória do sacrifício comum e passaram a constituir a perda da independência dos Estados soberanos e o fim da civilização fundada nos valores morais e jurídicos.

Sistema continental de segurança

Precursores da idéia da formação de um sistema continental, temos sempre colaborado para que ele saia da fase empírica e adquira os contornos de um todo orgânico e interdependente através das sucessivas conferências, que pouco e pouco criaram uma extensa jurisprudência política abrangendo os vários aspectos da vida coletiva. Só a recente conferência do México, em 1945, a cuja obra fecunda vossa excelência, senhor embaixador Leão Velloso, emprestou, como chefe da Delegação Brasileira, as luzes de sua inteligência e de sua experiência diplomática, reorganizou sabiamente a União Pan-Americana, atribuindo-lhe funções políticas. Na hora em que as importantes resoluções de Chapultepec forem completamente executados, o sistema inter-americano converter-se-á em verdadeira associação de nações, realizando-se, assim, afinal, a unificação continental, que há mais de um século idealizara com sua poderosa intuição, o gênio político de Bolivar. Essa associação de nações realizará com eficiência não sòmente a ação coletiva e a defesa do Continente, como também poderá ser poderoso instrumento de colaboração com outras nações e com a organização mundial, para que se mantenham a segurança e a paz do mundo. Desde a Conferência de Montevidéu em 1933, o movimento de transformação do pan-americanismo em verdadeira confederação de nações, foi ganhando velocidade que se efetuou em Buenos Aires e em Lima, e em todas predominou, como base dos Acordos, o princípio democrático da igualdade jurídica, princípio que se foi desenvolvendo em toda a sua extensão e consequências. Dele emanam, como corolários, a solidariedade continental, o conceito da não-intervenção, a cooperação para o progresso econômiso e social, a assistência mútua e a segurança coletica. Já, agora, depois da Conferência do México, a segurança e a solidariedade são atingidas da mesma forma, tanto por ato de agressão partido de um Estado extracontinental, como de um estado americano contra outro Estado americano e as medidas coercitivas obedecem a uma escola cresenete para a execução do princípio de Assistência mútua. Não obstante, a formulação, em linhas gerais, da segurança coletiva, o Ato de Chapultedec recomendou a celebração de uma Conferência continental com o único propósito de concluir o Pacto de Segurança da América, explícito e obrigatório. A cidade do Rio de Janeiro terá, ainda deste ano, a hora de hospedar as delegações das Repúblicas irmãs encarregadas de tratar se aqui constituir a espinha dorsal do sistema inter-americano.

A Carta das Nações Unidas, por cuja feitura a representação brasileira, sob a liderança de Vossa Excelência, Sr. embaixador, lutou eficazmente em São Francisco, andou com sabedoria ao aceitar a coexistência do sistema regional, com o sistema mundial. Os que sempre deveram, do ponto de vista, afinal vencedor, incorreram na superficialidade de um simples preconceito, porque o universal é a soma, a síntese ou a superação de unidades.

Armados com esses dois escudos de defesa contra a violência, confiamos em que será possível preservar a paz e assegurar aos indivíduos uma vida livre, mais feliz, mais fraterna, mediante uma distribuição mais equitativa da riqueza entre todos.

Vigilância contra a revivescência do fascismo

Mas, evidentemente, os sistemas até agora ideados para evitar a guerra não passaram de construções artificiais e transitórias, por faltar-lhes a unidade da decisão espiritual proscreve os conflitos armados como meios de resolver as pendências entre povos e Estados. Os sacrifícios das Nações vencedoras e a descoberta de novas armas de poderio destruidor incalculavel exigem que os homens de govêrn onão dêm tréguas às tentativas de rehabilitação do nazi-fascismo, nem transijam com as possibilidades de o verem ressuscitar, ou subsistir por obra de místicas legendas, ou outras propaganda disfarçadas. A erradicação da herva daninha não se realiza apenas com a espada, mas com a prática sincera da democracia, o respeito aos direitos e a aplicação dos preceitos da justiça, a fim de que os povos agora subjugados pelas armas aliadas se convençam de que o fanatismo totalitário os arrastou à miséria, à ruina e à perdição. Não me assalta o menor receio sobre o futuro da nossa sociedade continental. O sistema instituido até agora sem tratados, mas definido nas resoluções das sucessivas conferências continentais criou lenta, porem seguramente, uma conciencia coletiva, um espírito americano uma força de atração que supera dificuldades e divergências. O pensamento dominante em todos é sempre o de manter a segurança, mas, por isso mesmo que somos nações livres é que não padecemos do mal das unanimidades suspeitas é que discutimos e, por vezes, falamos alto dentro e fora das nossas assembléias, com uma vivacidade que perturba os maus observadores. Só os povos intimidados, como ainda há pouco os contemplavamos numa Europa aterrorizada pelo lobo germânico, só eles têm todos o mesmo pensamento, os mesmos silêncios cúmplices, os mesmos votos em série.

A política externa do Brasil, no Império como na República, tem constantes que formam o patrimônio diplomático desta Casa. Entre elas avulta a tradição conciliatória, tantas vezes seguida com vantagens, não só para as partes desavindas como para toda a coletividade americana.

A guerra e a paz

A guerra e a paz são ao mesmo tempo destruidoras e criadoras. Há fórmulas que sucumbem pela inanição; outra, que pareciam condenadas a desaparecer, desabrocham inesperadamente com admiravel esplendor. E' a regra da interinidade de todas as coisas humanas; são as fases cíclicas do nascimento, do crescimento e da morte, a que não fogem nem as criaturas humanas, nem os produtos do gênio individual ou coletivo. Há, porém, no fundo das almas, como no estilo de vida dos povos, algumas noções infungíveis,

(CONTINUA NA 9ª PÁGINA)

A greve dos bancários

Recebidos pelo Sr. Octacilio Negrão de Lima — Nova reunião marcada para hoje com o titular da pasta do Trabalho — O movimento de ontem na Associação dos Empregados no Comércio

Uma comissão de bancários, tendo à frente o presidente do Sindicato dos Empregados em Bancos do Rio de Janeiro, Sr. Antônio Bacelar, foi recebida, ontem, pelo ministro do Trabalho, Sr. Octavio Negrão de Lima, com o qual conferenciou durante longo tempo, a propósito das reivindicações da numerosa classe.

O novo titular da pasta do Trabalho, depois de ouvir atentamente o presidente do referido sindicato, declarou-lhe que iria examinar o assunto que levára à sua presença, pedindo-lhe, outrossim, ser-lhe apresentada uma exposição sucinta das reivindicações por que se debate a classe dos bancários.

O Sr. Octavio Negrão de Lima prometeu que, ainda hoje, mandaria chamar os membros da comissão que falou a S. Excia., com o fim de promover as necessárias démarches para uma solução final do dissídio entre bancários e banqueiros.

Em Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, (Minas) 2 (Serviço especial de A NOITE) — Continua a greve dos bancários. O Sindicato de classe mantem-se em sessão permanente.

TRANSPORTE, SANEAMENTO E IRRIGAÇÃO

Em rápido esbôço, o Sr. Edmundo Macedo Soares traça o seu programa de govêrno no Ministério da Viação — Como decorreu a cerimônia da posse de S. Excia.,

Realizou-se, ontem, à tarde, como fora noticiado, a cerimônia de posse do novo titular da pasta da Viação e Obras Públicas, com a presença de altas autoridades civis e militares. O professor Mauricio Joppert, ao transmitir o cargo, feito um resumo das principais atividades daquela pasta durante o governo de transição enalteceu as qualidades morais e a capacidade de trabalho construtor do coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, tendo o ministro da Viação agradecido, em breves palavras, a saudação do seu antecessor, sendo, então, muito cumprimentado por todos os que se encontravam no salão nobre do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Ao assumir o cargo, o ministro Edmundo de Macedo Soares proferiu expressivo discurso, em que fez, entre outras, as seguintes afirmações:

"Transporte, saneamento e irrigação são os lados de um triângulo, cuja área dará a medida do progresso nacional.

Não necessito, para traçar o programa de governo no que tange a esses problemas, mais do que me reportar ao que disse o candidato general Eurico Gaspar Dutra em seus discursos à nação, por ocasião da memoravel campanha que terminou pela sua elevação à presidência da República. São de S. Ex. estas palavras: "Não é necessário esfôrço de qualquer natureza para que bem compreendamos a necessidade ingente de consolidarmos as vias de comunicações existentes e de criarmos novas, ao mesmo passo que formos transformando o nosso imenso potencial hidráulico em elétrico, para tornar mais baratos os transportes ferroviários e urbanos e melhorar o padrão de vida das populações rurais."

Em Porto Alegre, no Paraná, em Belo Horizonte, no Vale do Paraiba — o pensamento de S.Ex., expresso sempre com clareza, reflete perfeita compreensão dos problemas do Homem e da Terra no Brasil e o desejo de, no governo, atacá-los a fundo, não interrompendo o que está iniciado e enfrentando novas tarefas.

Na nação (elites e povo) há hoje uma conciência muito clara em relação aos problemas mais urgentes. A aspiração unânime é ver enfrentá-los com soluções definitivas.

Os trabalhos realizados pelos governos anteriores nos deram uma experiência preciosa que poderá, daqui por diante, ser bem aproveitada. As recomendações dos líderes, do Comércio, da Agricultura e da Indústria, em congressos e conferências, exprimem perfeitamente os anseios de todos. O que é mister agora é encarar com realismo os problemas, para dar-lhes as melhores soluções, de acordo com os recursos que forem disponíveis.

O problema dos transportes, por exemplo, tão fundamental, deve ser orientado definitivamente no sentido econômico, com o estudo e adoção de uma política de fretes que concorra decisivamente para o incremento das regiões servidas. Não é justificavel que uma autarquia, construida com os recursos nacionais, se transforme num instrumento comercial que estrangule a produção de vastas regiões. É indispensavel dar sentido econômico, no tempo, às vias férreas mantidas pelo govêrno, afim de que elas sejam, de fato, uma coluna mestra do grande edifício de prosperidade que queremos construir.

O Ministério da Viação e Obras Públicas vem executando programas de enorme interesse nacional e os seus quadros do pessoal em todos os escalões da hierarquia, têm demonstrado, como V. Excia. bem assinalou, Sr. professor Joppert, competência e dedicação. São qualidades essas sobre as quais podem repousar realizações de grande porte. Vossa Excelência, no curto período em que dirigiu o Ministério, tomou medidas de alcance geral que consagrarão a sua passagem por esta casa. Nem podia deixar de ser assim: ilustre engenheiro e professor emérito, Vossa Excelência tem um conhecimento perfeito dos problemas brasileiros ligados à Engenharia.

Sou testemunha das providências tomadas imediatamente, no início de sua administração, para que Volta Redonda possa começar a funcionar o mais breve possivel. Acompanhando sua ação, observei que, a par de uma infatigavel operosidade, Vossa Excelência revelou um grande patriotismo, tocando nos problemas do maior interesse geral e cuja solução não deve demorar".

Numerosas as prisões, por causa do cafézinho

O aumento feito pelos proprietários das casas especializadas e a ação da Delegacia de Economia Popular — Restabelece-se o antigo preço — A C. N. P. vai examinar o caso

O caso do aumento de preço do cafèzinho, já do conhecimento público, acabou na Polícia. A Delegacia de Economia Popular, a cargo do delegado Mario Lucena, resolveu intervir energicamente na questão, mandando deter numerosos donos e gerentes de cafés do centro comercial da cidade, os quais haviam, arbitrariamente elevado o preço da xícara para trinta centavos.

Na verdade, não havia qualquer ordem superior que autorizasse o aumento, de resto repelido há tempos, como todos estão lembrados, pela Comissão Competente do Serviço de Abastecimento. Nessa ocasião, foi feita até uma prova, perante as autoridades, os interessados e a imprensa, chegando-se à conclusão de que o café pequeno dava bom margem de lucro, não se justificando, por aquele motivo, o aumento então pleiteado. Desta vez, porém, os donos das casas especializadas resolveram agir de "motu-próprio", agravando o preço da rubiácea.

A consequência dessa deliberação, patrocinada, aliás, pelo Sindicato dos Hotéis e Similares do Rio de Janeiro, a que são filiados os citados negociantes, foi intensa reação popular, manifestada em denúncias numerosas à Delegacia de Economia Popular.

Esse órgão de vigilância dos interesses da população, consultando o chefe de Polícia, mandou fazer a detenção de todos os que haviam elevado os preços do cafèzinho. Assim, em poucas horas, subia a sessenta o número de detidos, encaminhados todos para a sede dessa delegacia, na avenida Mem de Sá. Ali ficaram recolhidos, na "loja", enquanto o delegado Mario Lucena ia à Polícia Central, a fim de entender-se com o chefe de Polícia, Sr. Pereira Lira, sobre se devia, ou não, autuá-los. Apesar de não ter o cafèzinho tabelamento oficial, a autoridade policial, baseada apenas na tabela de "uso e costume", poderia, como póde, interferir contra a manobra altista.

Ficou resolvido, do entendimento com o chefe de Polícia, que os comerciantes fossem, depois de fichados, postos em liberdade, desde que acatassem as determinações oficiais sobre o caso, que era a volta ao antigo preço. A questão suscitada, todavia, será levada a exame das autoridades da Comissão Nacional de Preços, que deverão proceder a novos estudos sobre a oportunidade ou não de atender-se ao pedido de aumento.

O Sindicato dos Hotéis e Similares, a propósito do assunto, deverá expedir, ainda hoje, uma ordem aos seus associados, mandando restabelecer o preço de 20 centavos.

Os detidos

Era grande a curiosidade popular quanto à atividade reinante, na tarde de ontem, no edifício da Delegacia de Economia Popular. Os carros da Polícia constantemente chegavam com cinco e oito passageiros, apeando-os na porta da delegacia e pondo-os em custódia na "loja", pois o edifício tem as características de uma casa comercial. As portas de aço foram cerradas, o que, ao invés de impedir, mais aumentou a curiosidade dos transeuntes.

Quando a reportagem de A NOITE, esteve naquela dependência da Polícia, ali se achavam ainda os donos de cafés.

Alguns cafés, com a ausencia forçada dos patrões, encerraram suas atividades na tarde de ontem, somente reabrindo horas mais tarde.

Os donos de cafés foram, mais tarde, postos em liberdade.

Os Estados Unidos querem saber

(*Títulos principais na 1.ª pág.*).

WASHINGTON, 2 (U. P.) — Foram dadas instruções à Embaixadas dos Estados Unidos em Buenos Aires no sentido de que entregue um "memorandum" ao governo argentino, por motivo das acusações feitas pelo coronel Perón. Este afirmou que a representação diplomática norte-americana estava envolvida no tráfico de armas para elementos contrários à sua candidatura.

O "memorandum" deve esclarecer se o governo argentino associa-se às acusações de Peron.

O governo argentino, em caso negativo, deverá repudiar publicamente as imputações feitas por Peron.

DECRESCEU A TENSÃO INTERNA

BUENOS AIRES, 1 (A. P.) — A tensão reinante nesta capital sobre as questões da política interna parece ter decaído um pouco depois da onda de boatos registrada nas últimas 24 horas sem que os mesmos produzissem quaisquer modificações no gabinete ou nos planos sobre as próximas eleições.

Todavia, ainda se nota certa expectativa nos meios diplomáticos locais que seguem atentamente as manobras entre a embaixada dos EE. UU. e o Ministério do Exterior relativas às acusações levantadas por Peron sobre o contrabando de armas. Sabe-se que muitas das embaixadas aqui acreditadas estão particularmente interessadas no assunto uma vez que foram solicitadas anteriormente a fornecer armas aos grupos antiperonistas e anti-governistas, embora todos esses pedidos tenham sido sistematicamente rechassados. Durante o dia de hoje o presidente Farrell conferenciou sucessivamente com os ministros das Finanças, do Interior, da Guerra, da Marinha e do Exterior, nada transpirando sobre os assuntos ventilados.

O que é preciso fazer para servir ao Brasil

CONTINUAÇÃO DA 3.ª PÁGINA

:lo, a precariedade de meu deficiente saber, que sempre correu a pedir a ajuda dos que podem ajudar, pelo critério, pela cultura e pela experiência.

Gosto, entretanto, de resolver e de realizar, e procuro, ser, por isso, firme e pronto na decisão.

Retardá-la é, muita vez, torná-la, por inoportuna, inoperante.

Se abreviá-la, o mal que possa resultar encontrará, na reconsideração, o seu corretivo; e desdouro não haverá em reconhecer o erro, como nobreza existirá em emendá-lo.

É assim que é o meu desejo de servir.

Ressoando bem no espírito de cada um a exortação que a todos endereço, para que coadjuvam no trabalho de restauração econômica do Brasil; para que se revistam da serena e exata compreensão da necessidade desse esfôrço comum; para que se encerre o ciclo das lutas pessoais de mera emulação ou competição; para que travem os partidos a boa batalha, elevada e digna, em que procurará cada um aos outros exceder na preocupação única dos destinos da Pátria — empenho de servir e com ele a possibilidade de vencer.

Princípios de ação

Servir ao Brasil, no Ministério da Fazenda e no concerto dos outros Ministérios.

E' procurar viver dentro de orçamentos honestamente elaborados e honestamente executados;

E' alcançar o equilíbrio entre a receita e a despesa, contando com aquela, de antemão e sem fantasia, para atender a esta;

E' gastar bem, em obras que visem ao fortalecimento econômico reprodutiva adiadas as adiáveis, voluntárias ou suntuárias;

E' defender a moeda, para que se não avilte o seu valor no cotejo com as demais;

E' sanear o meio circulante, limitado às possivelmente exatas necessidades da Nação;

E' preterir o curso forçado;

E' combater a inflação, que encarece a vida, cria a miragem da prosperidade mas a todos sacrifica irreparavelmente;

E' não recorrer às emissões de papel moeda, senão pelos reclamos fundados da produção, ou quando inexoravelmente for impossivel evitá-las;

E' traçar o programa de resgate das quantidades de moeda que realmente foram excessivas das necessidades gerais;

E' facilitar a circulação, apressando-lhe o ritmo de celeridade;

E' criar a riqueza, pelo fomento à expansão econômica, com preciso senso de oportunidade e de realidade, dentro de prévio e equilibrado esquêma, racional e de possivel execução;

E' não faltar a justiça na administração, que conquista a confiança dos que a ela hajam de recorrer;

E' promover a organização bancária, atendidos os vários setores em que se desdobra a sua ação, sob a cúpola do banco central, do tido clássico, adaptado às conveniências do Brasil e afinado pelos compromissos internacionais, com a elasticidade de sua ação reguladora e fiscalizadora do crédito, pela emissão, pelo redesconto, pela fixação do custo do dinheiro;

E' encarar, com vontade de resolvê-lo, o problema dos transportes e das vias de comunicação, dando-lhe hierarquia de tratamento e criando-lhe possibilidades financeiras, sob a preocupação de interligação dos Estados brasileiros e, dentro deles, aproximando dos mercados de consumo ou dos portos de exportação os centros vitais de produção;

É estimular e amparar a produção, na variedade de suas origens e formas, principalmente a agricultura e a indústria;

É fazer a reorganização administrativa que enquadre, no âmbito das atribuições dos Ministérios de Estado, possivelmente sem exceção, os serviços que dêles se evadiram e se multiplicaram, em ânsia de autonomia que tem comprometido, e mais ainda comprometerá, a desejável simplicidade, a redução da despesa pública, a indispensável eficiência e a necessária fiscalização do aparelho governamental;

É aperfeiçoar e controlar a arrecadação, com que se evitem a evasão da renda e a fraude;

É criar a Justiça Fiscal, que reconheça os direitos do contribuinte, dando-lhes também razão;

É, afinal, preservar a moralidade administrativa.

Essa exemplificativa enumeração representa uma pequena parcela da obra heróica que vai caber ao govêrno do Exmo. Sr. general Eurico Gaspar Dutra.

Foi para participar de sua execução que fui convocado, e é por isso que aqui estou.

Voltar-me-ei a ela, tenaz e desassombradamente, certo de que me aliviará de suas penas o precioso incentivo que conto receber do reconhecido valor e da notória capacidade dos titulares das outras pastas do govêrno, todos afeitos ao serviço público e julgados pela Nação como dignos da investidura de que foram cometidos.

Se amanhã, terminada a minha missão, em curto ou longo tempo, eu nada tiver concluido, uma certeza terei e a todos desejo, desde já, transmitir: a de que, tendo sido maior do que as minhas fôrças o que a mim se atribuiu, o máximo que pude fazer, e o fiz com indefeso esfôrço, foi amanhar a terra, capacitando-se para as futuras mésses, de que resultarão, eu estou seguro, a prosperidade, a grandeza e a felicidade do Brasil".

Amparo aos menos favorecidos da fortuna

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

barateamento da vida, extinguindo as favelas inóspitas, procurando localizar seus habitantes em moradias higiênicas e locais que lhes facultem acesso fácil ao trabalho.

E' inegavel que possuimos uma das mais belas cidades do mundo, não só pela imponente majestade da natureza que a rodeia, como pela obra humana já realizada. Descurar do cultivo deste aspecto invulgar da nossa "urbs", seria conter-nos em estreito utilitarismo, que o senso estético de nossa gente jamais perdoaria.

Tive a ventura de dedicar boa parcela de meus esforços à obra de acentuado alcance humano, que transformou, em ricas planícies cultivaveis o circulo de lôdo que a apertava contra o mar. Transfigurando o faciels geográfico do cinturão inhospito que circundava o Distrito Federal, a obra de saneamento da Baixada Fluminense, onde moram minha mais alentadoras alegrias, abriu ensejo à nossa expansão e a existência de certos recursos às portas da cidade.

Desejo acrescentar a essa contribuição de trabalho em prol do bem público o que espero resultará do sagrado compromisso assumido nesta solenidade, perante o nobre povo do Distrito Federal, qual seja o de dedicar-me ao afan de servi-lo, quanto esteja em minhas forças fazê-lo.

Sou dos que se pagam com a ventura de realizar.

Os dias laboriosos, que ainda espero viver, dar-me-ão recompensa inestimavel, se a minha ação sem brilho, mas devotada e sincera, puder contribuir para o progresso e a grandeza desta bela e maravilhosa cidade, que tenho no pensamento e no coração desde os anos remotos da minha infância."

Os auxiliares de gabinete do novo prefeito

Os auxiliares do novo prefeito são os seguintes:

Secretário particular — Sr. Evandro de Araujo Góis; oficiais de gabinete: Srs. Daltro de Brito — Zilmar Montaury e Mozar Lago Filho; oficiais administrativos: Sra. Silvia Barbosa e Sr. Agnaldo Moreira Lima; assistente militar: tenente-coronel Jorge Carvalho Martins.

Continuará suspensa a exportação do fio de algodão

A Comissão Executiva Textil, em sua última sessão tomou a seguinte resolução:

I — Fica prorrogado o prazo de sessenta dias, estabelecido no item III da Portaria n.º 427, de 6 de dezembro de 1945, do coordenador da Mobilização Econômica, que suspendeu a exportação do fio de algodão.

II — A prorrogação a que se refere o item anterior vigorará até que, a juizo da Comissão Executiva Textil, se normalize o mercado interino de fio de algodão.

Comunicados Funebres

AFFONSO VIZEU

10.º ANIVERSARIO

A familia de AFFONSO VIZEU convida os seus parentes e amigos para assistirem à missa que manda celebrar em sufrágio da alma do seu saudoso e inesquecivel chefe, às 10 horas do dia 4 do corrente mês, depois de amanhã, segunda-feira, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êste ato de religião.

HELENA BRANDÃO NESI

7.º DIA

Marzio Nesi e seu filho Helzio, Sophia Stephan Brandão, Jorge Dias Brandão, senhora e filho, Luiz Dias Brandão, senhora e filhos, Sofia Dias Brandão, Francisco Dias Brandão Filho, senhora e filhos, Giannina Nesi (ausente), Antonio Nesi, senhora e filhos (ausentes), Fioravante Nesi, senhora e filhos (ausentes), Luigia Musacchio Nesi, esposa e filhos (ausentes), Marte Nesi, senhora e filhos (ausentes), Achilles Stephan, senhora e filhos, Henrique Stephan, Louis Descot, senhora e filhos (ausentes), Hermenegildo Dias Brandão, senhora e filho (ausentes), Antonio Jannuzzi e filhos, Concettina Jannuzzi Carneiro da Rocha e filha — esposo, filho, mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos, tios e primos de HELENA BRANDÃO NESI — convidam as pessoas amigas para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção de sua bonissima e sempre lembrada alma, segunda-feira, dia 4 de fevereiro, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja do Convento de Santo Antônio, Largo da Carioca. Desde já agradecem aos que comparecerem ao ato piedoso, bem como a todos que acompanharam o enterramento, enviaram coroas e telegramas.

SENHORA DESEMBARGADOR RIBEIRO DE FREITAS

A familia Ribeiro de Freitas, participa a seus parentes e amigos, o falecimento de sua idolatrada mãe — MARIETA CHAGAS FREITAS, cujo enterramento terá lugar hoje, às 17 horas, saindo o féretro da Avenida Pasteur, 154, para o cemitério de S. João Batista.

Lucia Barbalho Uchôa Cavalcanti

Branca B. Uchôa Cavalcanti, Dr. Mario Bulcão e senhora, viuva Emilio Ribas, Isabel Bulcão Roxo, Henrique Bulcão e senhora, Maria Amelia Bocayuva Bulcão e demais parentes de LUCIA BARBALHO UCHÔA CAVALCANTI, falecida em Vassouras no dia 28 de janeiro último, mandam rezar missa de sétimo dia pelo descanço eterno e sua idolatrada filha, sobrinha e prima, às 10 1|2 horas do dia 4 do corrente, segunda-feira, na igreja de N. S. do Carmo, e, para assistirem a esse ato de religião e caridade, convidam os seus amigos, por cujo comparecimento desde já se confessam agradecidos.

Sociedade B. H. a José da Cruz, Club Musical R. Carioca, Club de Regatas Piraquê, Associação dos O. da America Fabril, Sind. T. I. F. Tecelagem do R. Janeiro, Cooperativa O. Residente na Gávea. A familia Paula Bohemia agradece a todos que compareceram e confortaram na grande dor pelo falecimento do nosso querido pai, sogro e avô, JOVENIANO DE PAULA BOHEMIA, e convida para a missa do 7.º dia, que se realizará na Capela da Divina Providência à rua Lopes Quintas, 86, às 8 horas do dia 4 de fevereiro de 1946. Penhorados agradecem.

Antonio Dias Garcia Sobrinho

(1 ANO)

Os filhos Maria Rosa, Carmen, Walter, Marina, Antonio José e Renato, nora Maria Augusta, genros Mario Pedro de Alcantara, Ernani Costa Garcia, Giorgio Landi, os netos, o irmão Joaquim Dias Garcia e familia, a cunhada viuva Manoel Dias Garcia e familia, convidam a todos os parentes e pessoas amigas para assistir à missa que mandam celebrar por alma de seu querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, segunda-feira, dia 4, às 10 horas, no altar-mór da igreja Mãe dos Homens. Hipotecam sua gratidão a todos que compareceram.

Venceu o Chavantes

Realizou-se ante-ontem, como foi anunciado, o encontro entre as equipes do Chavantes e do Sibéria F. C.. Foi derrotado este último, pela contagem de 3x1.

O jogo decorreu em ambiente carregado, visto que o club da rua Jará, desacostumado a derrotas como a que lhe impôs o Chavantes, não soube manter-se com serenidade, resultando dai alguns atritos, felizmente sem consequências desagradaveis.

A NOITE

Diretor, Gil Pereira — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca.reporter, 23-4090

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	CR$ 90,00	12 meses	CR$ 200,00
6 meses	CR$ 50,00	6 meses	CR$ 110,00

O papel do Brasil na elaboração da paz

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

sem as quais o homem perde aquela porção da substância divina que o Criador lhe insuflou no primeiro dia, e as nações se abismam na desolação, na amargura e afinal no cativeiro. Foi por esses padrões espirituais e políticos que nos batemos na pugna mais arrasadora da história. Por elas é que adquirimos o direito à sobrevivência.

O Itamarati jamais foi um só homem, por mais eminente que êle fosse, mesmo o barão do Rio Branco. O que nivela a todos quanto passaram e passarão por esta Casa é o sentimento expresso da continuidade, de uma ação que não é feita de improvisações, nem de avanços inesperados ou recuos imprevistos, mas de rigoroso respeito a uma cadeia de antecedentes, formando norma de conduta política comum a todos nós.

Por isto, se alguém tentasse alinhar simbolicamente num sistema de montanhas todos os que dirigiram esta Secretaria de Estado, mesmo as maiores eminências da cordilheira não estariam distanciados dos pontos mais baixos senão pelo critério da medida entre o valor dos homens.

Aqui é que se pode ter uma visão nítida da pátria, mesmo para os que, nela vivendo, ensaiassem contemplá-la de fora para dentro. Peço emprestado a um dos espíritos mais ilustres entre quantos honraram esta cadeira, este retrato fiel do Brasil, que nós mesmos às vezes negamos ou diminuímos em horas de pessimismo, de revolta ou de desalento. Pintou-o com as côres da verdade o embaixador Afranio de Melo Franco, falando em 1923 na Conferência Panamericana de Santiago do Chile: "Nos arquivos internacionais que, se abrem ao estudo e meditação de todos os pensadores, nos tratados que temos assinado, na história diplomática dos últimos anos, em fim, encontram-se em abundância os documentos inconfundíveis e incontestaveis da lealdade constante da nossa política, do seu ajustamento contínuo a todos os princípios do Direito Internacional, do nosso desinteresse, do nosso altruismo, da nossa alta compreensão dos sentimentos fundamentais da solidariedade entre os homens e entre os Estados. Nunca se nutriu, em nossa alma, o desejo de supremacias, a não ser a que se assenta no impulso consciente e enérgico em prol do aperfeiçoamento moral dos homens e da mais estreita vinculação afetiva entre os povos. Em nossos corações nunca se acendeu o fogo da ambição, ou desejo de conquista, nem o mesquinho sentimento de inveja".

Volvido quase um quarto de século, não variaria o julgamento de um observador imparcial, senão para acrescentar aos títulos pretéritos novas razões de estima pela lisura da nossa conduta nas relações com os outros povos do universo.

O Brasil no Conselho da O. N. U.

A expressiva eleição do Brasil para ocupar um dos lugares não permanentes no Conselho de Segurança da O. N. U., comprova a importância da posição em que nos encontramos, a caminho de novas afirmações da nossa personalidade internacional, se nos mantivermos intransigentes no quadro dos grandes princípios democráticos, se guardarmos rigorosa fidelidade às lições do nosso passado diplomático e da nossa política externa, política que mereceu do último grande líder da humanidade — Franklin Roosevelt — estas palavras que um dia estarão gravadas em bronze na entrada do Itamarati: "Minha Pátria hauriu fôrça e confiança na clarividência e irreprochavel atitude do Brasil, em sua devoção pela arbitragem, a Conciliação e outros métodos para a solução pacífica das contendas internacionais. Na situação preeminente do Mundo, é coisa que [illegible] nações que são dos mais [illegible] países deste hemisfério foram capazes, pela prática da boa convivência, das boas disposições e do bom senso, de orientar todo o [illegible] das relações, sem confusões, alheios a sentimentos mesquinhos".

A orientação a seguir

O senhor presidente da República já traçou, desde a campanha eleitoral até o seu discurso de posse, a orientação clara e segura que o seu Govêrno se propõe a seguir, mantendo sentimentos de amizade com todos os povos da Terra, sobretudo com os que bravamente lutaram pela queda da tirania nazi-fascista. Sua Excelência, com o merecido relêvo, [illegible] fidelidade aos compromissos assumidos quanto à política deste hemisfério. Executor, nesta parte, do pensamento do chefe do Govêrno, não pouparei esforços para tornar cada dia mais fortes os laços que nos vinculam aos outros povos imbuídos dos mesmos nobres ideais de convivência pacífica [illegible] juventude.

Terei o cuidado especial [illegible] deveres neste cargo [illegible] na direção desta Casa [illegible] a que me devotei, com o espírito e com o coração [illegible] a Embaixada do Brasil [illegible] e levar a nossa colaboração com os Estados Unidos e os países do nosso Continente [illegible] cada vez maior, de modo a poder contribuir para que o sistema recem instituido em Chapultepec alcance a consagração final do Tratado de Paz e Segurança da América, associando todas as Repúblicas do Novo Mundo [illegible] trabalho harmonioso de cooperação e confiança recíprocas [illegible] compatível com a Organização Mundial, e na qual o Conselho de Segurança terá papel preeminente.

Essa obra virá [illegible] os esforços que, no passado [illegible] ainda não conhecido na história.

de uma comunidade de nações, que, embora não falem todas a mesma língua, não procedam das mesmas raízes étnicas, nem disponham da mesma riqueza, do mesmo poder econômico, das mesmas possibilidades militares, conseguem, em obediência às leis de geografia física e às necessidades do auxílio mútuo, associar-se por ato internacional, a fim de assegurarem a paz e a prosperidade de seus povos.

O debate acerca das cláusulas do instrumento e oportunidade da reunião da Conferência ainda continua aberto, no livre forum da opinião continental, a cujo julgamento submetemos, sem constrangimento, os nossos pontos de vista, as nossas reservas e até mesmo as nossas divergências, que não atingem jamais os povos nem lhes restringe a estima recíproca, divergências que não são nunca irredutíveis, pois que não procedem de atitudes pessoais, mas pairam no elevado terreno dos princípios. É que ainda não chegamos, em toda a América, à cristalização daquela "opinião comum", em cuja fôrça o idealismo de Joaquim Nabuco confiava para "polir até o máximo de perfeição as instituições políticas de todos os Estados deste hemisfério".

Para a conquista de uma paz humanizada

Quanto ao nosso país, o governo espera que os diversos partidos representados na Assembléia Constituinte, como expressão proporcional do pensamento político do Brasil, hão de honrá-lo com o seu apoio para os lances principais da nossa política externa nesta hora de definições e atitudes decisivas, colaborando com a direção desta Casa na escolha dos melhores caminhos a seguir, trazendo-nos da tribuna do parlamento e com a cooperação indispensavel da imprensa o seu conselho, a sua advertência e até mesmo, quando necessária, a crítica que aponta erros e indica as soluções mais adequadas. Nunca, como hoje, o Brasil precisou tanto do concurso de todos afim de vencer as dificuldades criadas pela guerra e suas duras consequências em todos os aspectos da nossa vida de nação jovem, que as circunstâncias do mundo e a firmeza das nossas resoluções durante o conflito que findou promoveram a uma alta e promissora situação. Temos, não há dúvida, benefícios a recolher, mas não nos iludamos, temos tambem deveres a cumprir e responsabilidades a assumir. As nações, como os indivíduos, somente colhem os frutos de seus sacrifícios, pela constância no trabalho, pela lealdade dos grandes preceitos morais, pelo zelo da sua personalidade, da sua maneira de ser e das suas tradições, tradições que tratarei de conservar invioláveis, já que a minha obscuridade não me permitirá acrescentar-lhes novo esplendor.

Conto, para isso, com a colaboração devotada e inteligente de todos os funcionários do Itamarati, certo de que a obra diplomática é sempre a resultante de um esforço sinérgico. Hei de retribuir aos meus companheiros desta Casa a sua decisiva participação na luta, em que nos vamos empenhar, por um tratamento justiceiro na apreciação dos méritos e serviços de cada um para os efeitos do acesso às diversas etapas de sua carreira e à ocupação de postos no estrangeiro. Interessado na seleção de valores, esforçar-me-ei para que se faça o recrutamento dos novos serventuários tendo-se sobretudo em vista as conveniências do serviço.

Afastado há muitos anos das lides da política interna, a cujos embates só regressei nos primeiros dias do mês de novembro passado, é com satisfação que me ausento novamente dos choques partidários, seguindo a lição de meus [illegible] brasileiros, sem distinção de credos, de raças ou de categorias sociais.

A obra propriamente diplomática e econômica, que se desdobra aos nossos olhos com vastidão [illegible]

[illegible]

ESPERA-SE UM RECORD DE INSCRIÇÕES NA PROVA POPULAR DE NATAÇÃO "A NOITE"

O "GRUPO FLAMENGOS DE VERDADE", GRANDE COLABORADOR DO SENSACIONAL CERTAME.

E' com invulgar interesse que vem sendo aguardado nos meios aquáticos da cidade, a realização da importante "Sétima Prova Popular de Natação A NOITE", que será levada a efeito no dia 21 do corrente no percurso da Urca à rampa do C. R. do Flamengo.

Quase todos os clubs do Rio e de Niterói far-se-ão representar na sensacional prova de resistência, inscrevendo os seus melhores "azes". Tambem os nadadores "avulsos" estarão a postos, certos de conseguirem boas colocações na prova do dia 21.

Espera-se "record" de inscrições entre os avulsos

Em confronto com as anteriores, espera-se um verdadeiro "record" de inscrições entre os nadadores avulsos. Pelo andamento, é bem numerosa a relação apresentada pelo Departamento Técnico da "Prova Popular de Natação A NOITE". As inscrições continuam abertas na portaria de A NOITE, Praça Mauá, 7, 3º andar. Até agora foram inscritos os seguintes nadadores avulsos: Helio Campos Góis, de Petropolis; Demétrio Torres; Antonio dos Santos, Elysmar Carvalho de Moraes, João Dorneles, Nelson Bastos, Ozi Cruz, Moacir Bettini, Jannario Cascardo, Luiz Corrêa Thomé Junior, Ismael Corrêa Thome Junior, Adelino Gomes, Idalberto Castanheira, Geraldo Souza, Flavio Larges de Aguiar, Yayr Dantas, Lourival Esteves, Delio Peras, Kenneth Hancock, Barry Hancock, Newton Hancock e Roberto Guinther.

São Paulo interessado na "Prova Popular de Natação A NOITE"

S. PAULO, 1 (Da Sucursal de A NOITE) — Os clubs São Paulo, Floresta, Palmeiras e Corinthians, segundo apuramos, estão vivamente interessados em se fazer representar na "Sétima Prova Popular de Natação A NOITE". Fala-se que os quatro clubs estudam a possibilidade de enviarem seus nadadores ao Rio de Janeiro, a fim de participarem da importante prova de resistência.

O Grupo "Flamengos de Verdade" homenageará a A NOITE

O Grupo "Flamengos de Verdade" constituido de prestigiosos desportistas do C. R. do Flamengo prestará significativa homenagem a A NOITE, realizando no dia 21 do corrente, data da sensacional "Prova Popular de Natação A NOITE", um animado "reco-réco", além de um banho de mar à fantasia na areia do Flamengo. Haverá ainda inédito desfile náutico a fantasia organizado pelo "Flamengos de Verdade" que terão no domingo, 24, um dia cheio. Breve daremos o programa das festividades com que os componentes do pujante grupo homenagearão A NOITE.

UMA HERANÇA QUE FICOU INTACTA

(Títulos principais na 10ª pág.)

BUENOS AIRES, 2 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Quando se fala no football uruguaio, vêm à nossa recordação, imediatamente, os grandes feitos que os orientais já conquistaram em torneios memoraveis e através dos quais lograram vitórias de expressão universal. Foram os "celestes" os únicos representantes sul-americanos que já conseguiram até hoje os invejaveis títulos de campeões olímpicos e mundiais — títulos esses que falam melhor do que a mais generosa adjetivação.

E, individualmente, os uruguaios revelaram astros famosos no manejo da pelota, que eram considerados verdadeiros mestres, alguns insuperaveis em técnica e habilidade. Que se deverá dizer, por exemplo, de um Gradim, um Scarrone, um Andrade, um Gestido, um Nassazi, um Céa, um Petrone, um Lorenzo Fernandez? São nomes que ficaram para sempre na galeria dos mais perfeitos futebolistas do continente.

Hoje em dia, porém, já não é o mesmo o football oriental. Os áureos tempos passaram e seguiu-se uma fase de indiscutivel declínio, do qual a prova mais concreta são os resultados obtidos pelas representações uruguaias nos mais recentes campeonatos sul-americanos. Em técnica, em habilidade, na ciência do domínio do balão os compatriotas de Maspoli decairam muito nos últimos tempos, cedendo o antigo lugar que ocupavam no cenário futebolístico do continente aos argentinos e aos brasileiros.

Todavia uma herança existe que os cracks uruguaios de hoje ainda conservam com a mesma fôrça de outros tempos — é o que se chama, aqui e em Montevidéu, de "corazon". É o espírito de luta, a disposição de se entregar às disputas, por mais árduas que sejam, com a firme decisão de lançar todas as fôrças, todo o entusiasmo, enfim, lutar com o coração, como tambem poderíamos dizer. Nesse particular ninguem supera os defensores da tradicional jaqueta celeste.

Que farão hoje os "celestes"?

A noitada futebolística de hoje no sul-americano consta do tradicional clássico rioplatense. Argentinos e uruguaios travarão mais uma luta que se antecipa sensacional por todos os títulos. O favoritismo lógico pende para o lado dos platinos, enquanto os orientais surgirão na cancha com aquela mesma decisão de se empregar até o último esfôrço possível para conservar uma tradição de glórias. Não se pode dizer que aos orientais seja impossível a vitória, mas indiscutivel tambem, que todos os fatores favorecem um prognóstico pró-argentinos.

A equipe uruguaia, muito nossa conhecida já, desde o estádio Centenário, não pode ser apontada como técnicamente forte. Todavia é perigosa para qualquer competidor, principalmente quando esse adversário é o argentino, clássico contendor que os "celestes" desejam sempre superar.

De qualquer modo, sejam quais forem as alternativas da peleja, que poderão ser as mais variadas, tudo indica que argentinos e uruguaios sustentarão mais um duelo capaz de honrar as tradições do clássico rioplatense.

America x Canto do Rio

A peleja amistosa de hoje à noite, em Caio Martins

Interessante peleja amistosa será realizada hoje, à noite, no estádio "Caio Martins". Defrontar-se-ão os quadros do América e do Canto do Rio.

A peleja promete um desenrolar dos mais animados, devendo ser presenciado por uma bôa assistência.

Os quadros

Os quadros para êsse encontro, apresentar-se-ão assim formados:

AMERICA — Osni II; Paulo e Grita; Rim, Alvaro e Amaro; China, Manéco, Cesar, Lima e Jorginho.

CANTO DO RIO — Odair; Hernandez e Expedito; Caréca, Edezio e Grande; Nelsinho, Zé Luiz, Gerson, Pedro Nunes e Vadinho.

Arbitrará o encontro o Sr. Adelino Ribeiro de Jesus.

Cuidado, brasileiros !

CONTINUAÇÃO DA ULTIMA PÁGINA

momento se repetem nos campos de football.

Os chilenos são pequenos e muito velozes — Podem oferecer perigo sério aos nossos

O selecionado chileno que amanhã dará combate ao quadro brasileiro não pode ser apontado como um onze de grandes possibilidades. Tambem seria injustiça não se reconhecer no conjunto andino certas qualidades que já positivou através de suas exibições no presente certame. Os chilenos possuem uma característica interessante e que logo se observa — é que a maioria dos jogadores andinos é de muito pequena estatura, o que lhes traz sensiveis desvantagem contra os outros competidores, em todas as partidas. No entanto, tirando proveito talvez disso, os chilenos são muito velozes, possuindo um jogo rapidíssimo, realizando um trabalho de troca de passes que muitas vezes confunde as defesas adversárias.

Não possuem tambem os andinos um perfeito controle da pelota, qualidade essa de grande importância e que lhes acarreta desvantagem bastante forte em cotejo com adversários mais categorizados, como os argentinos e os brasileiros, que sabem manejar com perícia o balão de couro.

Dentre os elementos de destaque que trouxe a equipe chilena — bem inferior à do ano passado em Santiago — avulta o arqueiro Fernandez, um jogador de grandes recursos e que tem sido até agora o melhor guardião dos que já se apresentaram no certame continental. Inegavelmente, o guarda vala andino é um player de relevo no conjunto, sendo tarefa difícil para os artilheiros passar pela sua cidadela.

Outros jogadores de bons predicados possui ainda a seleção chilena. Podem ser apontados, por exemplo, o zagueiro direito Salfate, um dos pontos altos da equipe; o médio direito Las Heras, que atua com apreciavel acerto e é bom marcador; o meia direita Cremaschi, e o centro avante e Araya, dois atacantes perigosos, infiltradores, que exigirão grande cuidado da nossa defesa.

Os chilenos estrearam no atual campeonato enfrentando os uruguaios e foram batidos pela contagem mínima, depois de atuarem de forma superior aos seus adversários, porem, com grande falta de chance e não contando com o concurso do zagueiro Pino durante a maior parte da luta, devido à expulsão do mesmo, que agrediu Mario Viana. Em seguida, contra os paraguaios, numa peleja equilibrada, os chilenos marcaram expressiva vitória, tambem por 1x0, agradando a atuação cumprida. A terceira apresentação foi contra a Argentina e os chilenos foram batidos por 3x1, mas apesar de superados tecnicamente não comprometeram, oferecendo forte resistência aos locais. Esse é o cartaz dos nossos adversários de amanhã. As suas recomendações, como se vê, são apreciaveis e tudo indica que a partida será de fato interessante, a despeito do favoritismo dos nossos patrícios.

Alfredo II está de luto

Faleceu a genitora do half-back vascaino

Após breve enfermidade, faleceu ontem, em sua residência à rua São Francisco Xavier 690, a senhora Guiomar Moreira dos Santos, mãe de Alfredo II, o conhecido half-back profissional do C. R. Vasco da Gama. O enterro da genitora de Alfredo sairá da residência da família, às 16 horas, para o cemitério São Francisco Xavier.

Séria ameaça para os brasileiros

CONTINUAÇÃO DA 16ª PÁGINA

posição na árdua campanha internacional que o scratch da C. B. D. está sustentando, tem o joelho em tratamento rigoroso devido a ter sido atingido de fórma perigosa.

Jair, o coordenador e fino "dribleur" que é dos espetáculos que o público portenho mais tem saboreado, voltou a experimentar dores na região machucada em o match com os uruguaios.

Todos esses elementos estão submetidos a cuidadoso tratamento e o médico da delegação, Dr. Giffoni, opinou por uma concentração em hospital desta cidade onde a excelência do aparelhamento facilita a cura desejada para os três jogadores.

Afinal apurei que é absolutamente incerta a presença dos citados jogadores, sendo mais provavel que nenhum deles jogue amanhã contra o Chile. Flavio Costa porém me afirmou que só minutos antes do jogo escalará o quadro para o penúltimo compromisso do certame internacional.

Pelo Dr. Giffoni me foi dito todavia que os casos sob seus cuidados não oferecem a possibilidade de substituições definitivas. Acha o médico da delegação, de acôrdo com o resultado dos exames a que procedeu em Ari, Jair e Rui que os três estarão em perfeitas condições de jogo nos primeiros dias da próxima semana se não for possivel amanhã mesmo um, ou alguns deles, já entrar em ação assim se apresente favoravel a evolução da cura das contusões.

Nas entidades

Foi o seguinte o movimento de ontem na Federação Metropolitana de Football e na C.B.D.

CONTINUARÃO NO S. CRISTOVÃO

Deram entrada ontem na secretaria da entidade carioca, para registro, os contratos dos jogadores Nestor e Magalhães, com o São Cristovão F. R. O Club de Figueira tem, deste modo, assegurado o concurso de sua ala esquerda para a temporada deste ano.

O MULTADO

O Canto do Rio cientificou a Federação, que, por medida disciplinar, multou o seu profissional Rubens Placido Corrêa, em Cr$ 300,00.

TURF

A reunião desta tarde

Com sete páreos bem organizados, teremos esta tarde no Hipódromo Brasileiro, mais uma sabatina.

Para esta reunião indicamos os seguintes palpites:

Guardiana — Cruzador — Pongahy.

Coral — Ás de Espadas — Ancito.

Faninha — Manopla — Neblina.

Tango — Glacial — Conselho.

Solino — Air Force — Cerrito.

Existência — Tamandaré — Grace.

Day — Glauflauta — Alachuc.

CARNAVAL

A NOITE CARNAVALESCA DO C. R. DO FLAMENGO

Amanhã, em homenagem à imprensa

Não se fartam os atuais dirigentes do C. R. do Flamengo em homenagear a crônica carnavalesca da cidade — falada e escrita. Ainda sob a magnífica impressão do almôço em sua homenagem voltam novamente os jornalistas especializados a ser recepcionados, desta vez com uma formidável "batalha de confetti" interna, que assinalará o início, amanhã, da temporada carnavalesca no "club mais querido do Brasil". Para maior brilho dos folguedos e das danças estará presente um ótimo "jazz".

DEMOCRÁTICOS

Hoje, "soirée" dançante a fantasia em homenagem à imprensa

Abre-se, hoje, para a realização de mais uma formidável noite carnavalesca a fantasia, o Club dos Democráticos. O dinâmico folião Marquês da Garatuja e seus companheiros de diretoria organizaram um ótimo programa do qual se destaca significativa homenagem, fazendo inaugurar hoje a miniatura do seu pavilhão oferecida pela Associação de Cronistas Carnavalescos.

FENIANOS

No "Poleiro", hoje e amanhã, festejos comemorativos do 17.º aniversário do Grupo dos Praieiros

Em "pé de guerra" carnavalesco, hoje e amanhã, o Club dos Fenianos. E' que festeja-se ali o décimo sétimo aniversário do aguerrido Grupo dos Praieiros. Teremos, por isso, 48 horas de intensa alegria e vivo entusiasmo, no "Poleiro", pois os Praieiros constituem um dos valores da família feniana. Durante os bailes de hoje e amanhã, o Grupo dos Praieiros fará cumprir um bem organizado programa.

Amanhã, antes da tarde dançante, os "Praieiros" distinguirão os seus "fans" e convidados com um almoço de "repeteco".

TENENTES DO DIABO

Hoje, grandiosa "soirée" dançante a fantasia

Em plena folia, a partir de hoje, o "vovô" dos grandes clubes. Inicia-se ali a "maratona" da maior festa da cidade. E inicia-se sob os melhores auspícios, pois a diretoria dos denodados "baetas" cercaram a festa inaugural de numerosas atrações. Dest'arte, logo mais à noite, teremos a "Caverna" repleta do que melhor posui a nossa "jeunesse dorée" que agora distingue o "novo" Tenentes do Diabo com a sua presença. O Aires Camara, procurador dos "baetas" e o Marques Junior para bom andamento das danças fizeram contratar um "jazz" do "abafa"...

Hoje, "Batalha de Confetti" na Praça Mario Nazaré

A Praça Mario Nazaré viverá hoje uma das grandes noites, com a realização ali de monumental batalha de confetti em homenagem ao presidente da República, promovida pelo frevo "Batutas da Cidade Maravilhosa". A Praça Mario Nazará, em São Cristovão, será ornamentada totalmente, sendo armados vários coretos, em que tocarão bandas de música militares. Várias comissões estão organizadas para recepcionar o homenageado e os convidados oficiais.

Embaixada do Sossêgo

Novamente em ação os carnavalescos da Embaixada do Sossêgo, que farão realizar duas esplêndidas noitadas momescas. Isso significa dizer que a sede dos foliões dos macacões dourados, apanhará, hoje e amanhã, duas enchentes.

BOLA PRETA

O invicto Cordão da Bola Preta acelerou o seu ritmo foliônico fazendo realizar hoje e amanhã festividades que já estão provocando grande ansiedade.

Hoje, grandioso baile a fantasia. Amanhã, haverá um almoço oferecido pelas "Bolinhas", que terminará com uma tarde dançante.

O GRITO DE CARNAVAL DO RARUM CLUB

Promovido pelos sargentos sócios do Rarum Club será dado hoje o Grito de Carnaval do club dirigido por Walter de Carvalho. O amplo salão da rua Bernardes Vasconcelos recebeu ornamentação interessante feita pelo cenógrafo Rubens Moura.

Animará os festejos do Grito de Carnaval do Rarum Club a orquestra de "Cleto e seus rapazes".

BATALHA DE CONFETTI INTERNA, AMANHÃ, NO S. C. JOALHEIRO

Em homenagem ao C. I. R. e Orfeão Portugal

Em grande festa amanhã o S. C. Joalheiro, prestigioso centro recreativo que tem em Sá Filho um grande animador. Em grande festa porque teremos a registrar ali a realização de imponente "batalha de confetti" em homenagem ao Club de Regatas Internacional e ao Orfeão Portugal. Essa festa terá seu início às 18 horas ao som de ótimo "jazz".

Para evitar explorações!

Segundo fômos informados, elementos que não pertencem a A NOITE, estão se dirigindo aos clubs carnavalescos, desportivos e sociais, solicitando diretamente a remessa dos convites para as reuniões e festas.

Para evitar explorações em torno do nome de A NOITE, registramos essa irregularidade. Os convites para êste vespertino deverão ser dirigidos à nossa redação.

Programa de prognósticos para a corrida de amanhã

1.º PAREO

1.300 metros — Eguas de 3 anos, sem vitória no país

GIBA — O retrospecto é a seu favor

Animal	Peso	Observação
Giba (Domingos)	55	Trabalhou bem. Deve vencer.
Gironda (Mesquita)	55	Reaparece em forma. Inimiga.
Ganga (Walter)	55	igeira e há fé.
Centelha (E. Silva)	55	Melhorou um pouco.

2.º PAREO

1.300 metros — Cavalos de 3 anos, sem vitória no país

OBEIJO — Continua bem.

Animal	Peso	Observação
Obeijo (Otilio)	55	Correrá melhor.
Gurupi (Simões)	55	Reaparece em bom estado.
Rio Negro (R. Silva)	55	Tem bons exercícios.
Ilan II (O. Ullôa)	55	Bonito e melhorou.

3.º PAREO

1.300 metros — Nacionais de 3 anos, de 2 vitórias

CAAPUAN — Melhorou bastante.

Animal	Peso	Observação
Caapuan (Rigoni)	51	ótimo o seu exercício.
Igava II (Ullôa)	49	Em forma excelente.
Estrilo (C. Pereira)	51	Na areia corre mais.
Árabe (Barbosa)	51	Bonito e bom estado.

4.º PAREO

1.300 metros — Nacionais de 4 anos, de uma vitória

FREVO — Força absoluta

Animal	Peso	Observação
Frevo (C. Pereira)	56	Se mancar muito perderá.
Fantasia (Ignacio)	54	ótimo estado. Gramática.
J'Attendrai (Leighton)	54	Na grama atua bem.
Moscatel (Linhares)	56	Melhor que na estréia.

5.º PAREO

1.300 metros — Nacionais de 5 anos, sem mais de 4 vitórias

ARATANHA — Agradou o exercício

Animal	Peso	Observação
Aratanha (Camara)	50	Bem e bonita. Perigoso.
Tarobá (R. Silva)	51	Condições excelentes.
Garúa (A. Rosa)	54	Vem de bom 3º lugar.
Enanio (Barbosa)	54	Na areia é perigoso.

6.º PAREO

1.000 metros — Nacionais de 4 anos, de 3 vitórias no país

FOGUETE — Correrá melhor

Animal	Peso	Observação
Foguete (Ullôa)	56	ótimo exercício. Há fé.
Ina (Mesquita)	54	Agradou o exercício.
Itainerário (Domingos)	56	Melhorou muito.
Alvinegro (A. Rosa)	56	Na areia deve correr bem.

7.º PAREO

2.000 metros — Grande Prêmio "Embaixadas Especiais" — Nacionais de 3 anos e mais — "Handicap"

VONTADE — Séria adversária

Animal	Peso	Observação
Vontade (Barbosa)	58	Perigosa em qualquer raia.
Hyperbole (Domingos)	52	Deve atuar otimamente.
Miami (Salú)	58	Seu estado é bom.
Heleno (Ullôa)	54	Está muito preparado.

8.º PAREO

1.600 metros — Animais de qualquer país — "Handicap"

VALIPOR — Se confirmar...

Animal	Peso	Observação
Valipor (Rigoni)	59	Tem ótimo exercício.
Marancho (Waldemiro)	55	Melhorou. Perigoso.
Gardel (Maia)	50	Ótimo estado. Pode surgir.
Sebeo (J. O. Silva)	59	Tem bom apronto.

Betting simples: 1-8-1.

Betting duplo — 18-83-16.

BANDEIRAS DAS ENTIDADES, NO MASTRO DA VITÓRIA

ARGENT NA X URUGUAI

BUENOS AIRES, 2 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Verdadeiro record de bilheteria deverá ser registrado na noite de hoje, no estádio do San Lorenzo d'Almagro, com a realização da peleja Argentina x Uruguai. Os quadros são os seguintes: Uruguai — Maspoli; Pini e Tejera; Sabatel, Obdulio, Varela e Práis; Volpi, Garcia, Medina, Riephoff e Zapirain. Argentina — Vaca; Salomon e Sobrero; Fonda, Strembell e Pescia; De La Mata, Mendez, Pontoni, Labruna e Lostau.

Aceito o ponto de vista da C. B. D.

BUENOS AIRES, 2 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — A reunião dos delegados das entidades que estão disputando o Campeonato Sul-Americano-Extra, apreciou ontem a proposta do delegado Ciro Aranha, da Confederação Brasileira de Desportos, deliberando por unanimidade que doravante nos certames internacionais sejam as bandeiras das entidades disputantes e não as dos seus paises os pavilhões utilizados para as cerimônias dos hasteamentos nos mastros das vitórias dos estádios. Desse modo, venceu o ponto de vista da entidade brasileira conhecido desde a inauguração do certame.

BRASIL X CHILE

BUENOS AIRES, 2 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — O Campeonato Sul-Americano Extra prosseguirá amanhã com a realização da peleja Brasil x Chile. O encontro será travado no estádio do River-Plate, devendo os quadros apresentar-se assim formados: Brasil — Borracha; Nilton e Norival; Procopio, Rui e Aleixo; Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair (ou Ademir) e Chico. Chile — Fernandez; Salfate e Bustamante; Las Heras, Sapulveda e Carbello; Castro, Cremaschi, Arraya, Véra e Medina.

ARI E JAIR DIFICILMENTE JOGARÃO!

Esperam os brasileiros confirmar a vitória de Santiago

Pode-se dizer que amanhã à tarde, em Buenos Aires, o selecionado brasileiro fará a mais importante e arriscada peleja de sua campanha no campeonato Sul-Americano de Foot-ball.

Depois de uma série de atuações irregulares, ora jogando bem, ora fracassando, o scratch brasileiro empatou com o do Paraguai por 1x1. Na opinião sensata dos entendidos, a atuação dos brasileiros foi tal que poderia ter perdido a peleja. Salvou-o a chance, ou melhor a pouca sorte dos paraguaios. Jogaram seis atacantes brasileiros, peritos chutadores e o único tento dos nossos marcou-o o zagueiro Norival, num golpe de rara sorte.

Foi util ao scratch o empate com os paraguaios. Todos os jogadores estavam convencidos de que não teriam mais dificuldades na campanha de Buenos Aires. Jogaram bem contra os uruguaios e poderiam dormir sôbre os louros da vitória. Haviam entretanto, vencido por 4 x 3 num final dramático.

FOI ASSIM EM SANTIAGO — No Sul-Americano realizado em Santiago, os chilenos revelaram-se adversários perigosos, empatando com os argentinos e vencendo os uruguaios. No embate, porem, com os brasileiros baquearam os andinos pelo score de 1x0, goal conquistado por Heleno. Na gravura relembrando o feito dos nossos cracks, aparece uma fase do sensacional encontro e o juiz Valentine, que será o mesmo da peleja de amanhã, entre os capitães das duas equipes que eram Domingos e Levingstone

Amanhã os brasileiros jogarão com os chilenos, num encontro que poderá ser dos mais renhidos. E uma verdade que deve ter sido esclarecida aos nossos players para que não se surpreendam outra vez.

O Jogo Brasil x Chile não levará ao estádio, grande assistência. Será realizado domingo à tarde e os argentinos não estarão em atividade. Mas tudo indica que será um dos bons matches do campeonato sul-americano.

Jogam muito os chilenos

Contra os brasileiros e argentinos, os chilenos jogam muito. Não são um adversário fácil. Pelo contrário, o foot-ball chileno melhorou muito e nele militam cracks de valor.

Os chilenos batem-se com entusiasmo e patriotismo, suprindo quaisquer deficiências técnicas.

No choque da tarde de amanhã com os brasileiros, os chilenos serão outra vez, adversários dos mais perigosos para os nossos.

Será a luta dos brasileiros pela reabilitação

O scratch brasileiro jogará com os chilenos modificado. E deverá lutar ardorosamente pela reabilitação, pois o empate com o Paraguai foi recebido como uma derrota, no Brasil e nas rodas desportivas de Buenos Aires.

O scratch brasileiro no encontro de amanhã precisa lutar muito, principalmente com energia e coragem. Os cracks brasileiros estão na obrigação de se empregarem a fundo a fim de eliminar a triste impressão deixada terça-feira última.

Vencemos em Santiago

Como se sabe, no último Sul-americano Extra, realizado em Santiago os brasileiros sagraram-se vice-campeões do torneio.

Perderam, apenas, para os argentinos, tendo vencido o aguerrido conjunto chileno por 1 x 0, tento conquistado por Heleno.

Então enfrentaram os nossos os seus adversários de amanhã em seus próprios domínios justificando-se, por isso, o esperança de todos em confirmar aquele triunfo

ACONTÊCEU NA COPA ROCA — Esse flagrante sensacional mostra a alegria de Norival e Nilton ao abraçarem Ary depois da espetacular vitória dos brasileiros sobre os argentinos por 6x2, na "Copa Roca". Os três formarão o trio final, amanhã, contra os chilenos, a menos que Ary não melhore da contusão.

A NOITE — Sábado, 2/2/46 — N. 12.176

Só o Brasil x Argentina, fora do San Lorenzo de Almagro

BUENOS AIRES, 2 (U. P.) — De acôrdo com uma decisão definitiva todos os jogos restantes do Campeonato Sul-Americano de Football serão realizados no Estádio do San Lorenzo de Almagro, exceto o "match" Brasil vs. Argentina, que será levado a efeito no campo do River Plate.

ALEJO RUSSELL CONTINUA VENCENDO EM MIAMI

MIAMI, 2 (A. P.) — O tenista argentino Alejo Russell venceu Sidney Wood por 6 x 2 e 7 x 5, nas partidas em prosseguimento do Campeonato de Tennis da Universidade de Miami.

Pancho Segura Cano classificou-se para as semi-finais, vencendo Davis Morely por 6 x 1 e 6 x 3.

Seria ameaça para o selecionado

ALÉM DO KEEPER, RUY E JAIR ESTÃO AMEAÇADOS DE NÃO FIGURAR NO TEAM PARA O MATCH COM OS CHILENOS

BUENOS AIRES, 2 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Desde ontem reina entre os responsaveis pela equipe nacional sérias apreensões dadas as condições pouco favoraveis de alguns dos mais destacados jogadores titulares que se apresentaram com contusões que lhes cortam grande parte da eficiência fisica impossibilitando-os mesmo de entrar em jôgo.

Já mandei informar aos leitores de A NOITE que o excelente guardião Ari, cuja conduta no match com os paraguaios o colocou em nivel dos verdadeiros cracks da temporada, amanheceu ressentido de forte pancada que recebera naquele encontro na região da omoplata.

Efetivamente a pancada está produzindo seus efeitos e Ari parece sentir dôres o que amedronta o técnico quanto a sua escalação e daí a nota de sobre-aviso ao reserva Luiz que já está igualmente preparado para o encontro de domingo.

Rui foi o segundo a baixar ao hospital. O centro médio [illegible] que tem correspondido em grande parte às exigências da [illegible]

(CONTINUA NA 9ª PAGINA)

CUIDADO, BRASILEIROS!

Os chilenos lutam com bravura — Fernandez, um arqueiro dificil de vasar

BUENOS AIRES, 2 — (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Depois da surpresa que nos proporcionaram os nossos amigos paraguaios, é natural que nos preparemos com mais cautela para dar combate aos chilenos na peleja que está marcada para amanhã, no estádio do San Lorenzo. Vamos jogar uma cartada de enorme importância para a campanha do selecionado brasileiro, visto como somente na hipótese de vencerem os nossos patricios poderão aspirar ao titulo, triunfando sobre os argentinos na partida decisiva do dia 10.

Portanto, cresceu em muito a responsabilidade da equipe nacional, já agora sabendo que nenhum quadro, por mais credenciado que esteja poderá subestimar o poderio dos contendores menos categorizados, porque o football é um jogo de conjunto, em que onze lutam contra onze e os mais fracos podem se nivelar aos mais fortes desde que superem as deficiências por ventura existências com um entusiasmo construtor. E' verdade que baixou consideravelmente o nosso cartaz em consequência do inesperado empate de terça-feira, mas apesar de tudo a nossa chance ao primeiro posto continua a mesma e quem sabe — aquele 1x1 não tenha sido uma providencial advertência de que surjam resultados compensadores para o futuro. E' sempre perigoso o excesso de confiança nas próprias forças, porque faz acreditar geralmente que o adversário seja presa facil e daí surpresas desconcertantes que a todo

(CONTINUA NA 9ª PÁGINA)

UMA HERANÇA QUE FICOU INTACTA

A CONFIANÇA DO GOLEIRO URUGUAIO — Maspoli é, incontestavelmente, um dos maiores arqueiros do Sul-Americano. Êle aparece, nos momentos oportunos como autêntica barreira evitando a queda de sua cidadela. Posando para o fotógrafo Maspoli o fez com um sorriso posando as mãos, confiante, sôbre os ombros de Prais e Tejera ladeados por outros integrantes da defesa uruguaia, ponto alto do conjunto. (Noticiário na 9.ª página).

"EU SOU DA BRIGA"

BUENOS AIRES, 2 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Vários elementos da delegação brasileira procuraram dissuadir Mario Viana quando souberam de suas escolha para dirigir a peleja entre argentinos e uruguaios.

O conhecido juiz, no entanto, conscio de suas qualidades de bom apitador, não aceitou conselhos e será, por isso, o árbitro do sensacional cotejo da noite de hoje.

Será uma tarefa dificil não há dúvida, a que incumbirá ao nosso árbitro, conhecidas as atitudes dos players do Rio da Prata em partidas de responsabilidades.

Em todo caso Mario Viana é de honestidade a toda prova não havendo restrições a fazer sobre sua conduta neste particular.

Por outro lado, no entanto, os juizes, em certos compromissos, precisa ter, tambem, senso politico e Mario não admite acomodações, agindo de acordo com as regras. Daí a presunção de que possa surgir qualquer contratempo.

Tanto assim que o conhecido árbitro alertado sobre as dificuldades que teria de enfrentar respondeu, sorrindo, ao reporter:

—Eu sou da briga, "velho"...

Salomon, Pedernera e Strombel, um de cada linha da seleção argentina que hoje enfrentará os uruguaios